

5 - 12 / MAIO / 2019

A CORAGEM DE ARRISCAR
PELA PROMESSA DE

Deus



COMISSÃO EPISCOPAL
DAS VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

56.ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

5 - 12 / MAIO / 2019

A CORAGEM DE ARRISCAR
PELA PROMESSA DE

Deus

COMISSÃO EPISCOPAL
DAS VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

56.ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

ÍNDICE

- 05 -	INTRODUÇÃO
- 11 -	MENSAGEM DO SANTO PADRE
- 17 -	ORAÇÃO
- 21 -	HINO
- 31 -	FORMAÇÃO PARA AGENTES DE PASTORAL
- 45 -	CATEQUESES
- 79 -	AULA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
- 85 -	LECTIO DIVINA
- 93 -	MISTÉRIOS DO TERÇO
- 119 -	VIGÍLIA DE ORAÇÃO
- 131 -	ORAÇÕES "PASSO A REZAR"
- 135 -	TEXTOS PARA A LITURGIA
- 141 -	MÚSICA PARA A LITURGIA
- 147 -	PEREGRINAÇÃO VOCACIONAL
- 171 -	ITINERÁRIO: UM DIA NO SEMINÁRIO OU INSTITUTO RELIGIOSO
- 185 -	MOMENTO CULTURAL

INTRODUÇÃO



Introdução

A Semana de Oração pelas Vocações, assinalada já desde há 56 anos a esta parte e celebrada pela Igreja do mundo inteiro, constitui um desafio para que todos, particularmente os cristãos, possam refletir sobre a incontornável dimensão vocacional da vida de cada ser humano, rezando pelas vocações no seio da Igreja (matrimónio, sacerdócio, vida consagrada e vida laical).

Tendo lugar em pleno tempo da Páscoa, quando trazemos no coração e nos lábios, de modo particularmente mais intenso, o anúncio festivo da Ressurreição de Jesus, esta Semana, realizada entre os III e IV domingos deste tempo e culminando naquele que é conhecido como o domingo do Bom Pastor, Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o que este ano corresponde ao intervalo de dias entre 5 e 12 de maio, recorda-nos que as vocações na Igreja têm uma marca profundamente pascal, porque todas nos interpelam para o serviço aos outros, para o amor sem medida, para a entrega da vida, para o risco de procurarmos a alegria inédita e indiscreto que se ergue e se descobre na manhã perfumada e luminosa da Ressurreição.

Na verdade, a vocação joga-se, precisamente, neste binómio da ousadia e da alegria, da renúncia e da esperança, do risco e da promessa de que nos fala o Papa Francisco na Mensagem que publicou para esta semana, subordinada ao tema “A coragem de arriscar pela promessa de Deus”, que surge como o primeiro dos documentos que integram este conjunto de propostas. Inspirando-se no texto relativo à vocação dos primeiros discípulos, o Santo Padre recorda-nos que todos nós, batizados, somos chamados pelo Senhor Jesus à Missão de “pescadores de homens”. O Papa desafia-nos a não ficarmos parados na praia, com as redes na mão... No fundo, que cada um se sinta interpelado a contemplar os horizontes mais belos da missão da evangelização, para que diante do chamamento de Jesus que vem ao nosso encontro nas praias da nossa vida, tenhamos a coragem de arriscar com Ele e por Ele, aventurando-nos por novas rotas, rumo a um “sonho maior”!

Por sua vez, o tema proposto pelo Sumo Pontífice encontra uma profunda interligação com o Ano Missionário proposto pela Conferência Episcopal para este ano. Na verdade, ser missão (o missionário é um enviado) é deixar-se “ser promessa”, deixar-se interpelar por Jesus que nos faz a sua “promessa”, como outrora

aos primeiros discípulos, e como o Santo Padre refere na sua Mensagem: “Farei de vós pescadores de homens”. Neste caso, “a coragem de arriscar pela promessa de Deus” significa deixar-se comprometer ou, se quisermos, sentir o desejo de Deus de assumir uma atitude que nos “compromete” “a seguir”, que nos “envia” “de seguida”, ou seja, uma promessa que dá esperança e propõe o compromisso de nos deixarmos enviar no presente e no futuro como trabalhadores da seara do Senhor.

Ora, e como já referido, é este desafio que queremos levar a todos, particularmente aos mais jovens das nossas comunidades. Por isso, o conjunto de subsídios que aqui apresentamos e propomos, este ano preparados pelo Departamento Pastoral Vocacional da Arquidiocese de Braga, procuram contemplar e atender a toda transversalidade e centralidade de que se deve revestir a Pastoral Vocacional no coração de cada comunidade e de cada ação pastoral.

Assim, desde um hino e respetivo videoclipe, assim como uma proposta de momento cultural, que ultrapassam largamente as fronteiras do estritamente religioso, propomos ainda um vasto leque de subsídios que convidam à oração, em diferentes contextos e dedicados a várias faixas etárias (Oração da Semana, Vigília de Oração, Lectio Divina, Mistérios do Terço e Orações “Passo-a-Rezar”).

Destaque ainda para todas as ações de formação, dirigidas, em primeiro lugar, a todos os agentes de pastoral (sacerdotes, catequistas, coordenadores de grupos de jovens, coordenadores de acólitos, chefes de guias de Portugal, chefes de escuteiros, professores de EMRC...), na medida em que estes têm um papel fulcral na dinamização de uma semana como esta, assim como no acompanhamento do processo de discernimento vocacional dos que lhes são confiados, particularmente os mais jovens, atendendo às diretrizes lançadas pelo mais recente Sínodo dos Bispos, realizado em Roma em outubro de 2018 e sob o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

As propostas de formação, adaptadas às diferentes faixas etárias, também se dirigem, em contexto de catequese, às crianças, adolescentes, jovens e pais / adultos/ família, assim como aos alunos das aulas de EMRC.

De salientar ainda os textos e música para as celebrações litúrgicas e as propostas para momentos mais lúdicos e, ao mesmo tempo, formativos e com um forte convite à oração e à reflexão, como uma Peregrinação Vocacional e uma proposta de itinerário de visita a um Seminário ou Instituto Religioso.

Não obstante as especificidades próprias de cada documento e o facto de encontrarem aplicabilidade em diferentes e apropriados contextos, há um elemento comum que predomina em todas as propostas deste elenco. Estes subsídios podem ser um rico e importante recurso mesmo fora desta Semana de Oração pelas Vocações de 2019, seja em próximas edições desta iniciativa, seja em qualquer ou-

tra altura do ano ou no contexto de diferentes atividades que se possam realizar no âmbito de uma paróquia, arceprelado ou diocese.

O objetivo principal destes subsídios será sempre ajudar a promover uma pastoral testemunhal, do encontro, do chamamento e do acompanhamento, ao serviço da comunhão e de uma Igreja sinodal, ao jeito da pedagogia de Jesus Cristo, onde cada um é interpelado a percorrer um caminho de verdadeiro discernimento vocacional, para que a Pastoral Vocacional seja, efetivamente, (re)colocada no coração das comunidades e se possa implementar uma renovada e profícua cultura vocacional, transversal a todos os setores de pastoral, a todo o dinamismo da ação eclesial.

MENSAGEM
DO SANTO PADRE



Mensagem do Santo Padre

A coragem de arriscar pela promessa de Deus

Queridos irmãos e irmãs!

Depois da experiência vivaz e fecunda, em outubro passado, do Sínodo dedicado aos jovens, celebramos recentemente no Panamá a XXXIV Jornada Mundial da Juventude. Dois grandes eventos que permitiram à Igreja prestar ouvidos à voz do Espírito e também à vida dos jovens, aos seus interrogativos, às canseiras que os sobrecarregam e às esperanças que neles vivem.

Neste Dia Mundial de Oração pelas Vocações, retomando precisamente aquilo que pude partilhar com os jovens no Panamá, desejo refletir sobre a chamada do Senhor enquanto nos torna *portadores duma promessa* e, ao mesmo tempo, nos pede *a coragem de arriscar* com Ele e por Ele. Quero deter-me brevemente sobre estes dois aspetos – a promessa e o risco –, contemplando juntamente convosco a cena evangélica da vocação dos primeiros discípulos junto do lago da Galileia (cf. *Mc* 1, 16-20).

Dois pares de irmãos – Simão e André, juntamente com Tiago e João – estão ocupados na sua faina diária de pescadores. Nesta cansativa profissão, aprenderam as leis da natureza, desafiando-as quando os ventos eram contrários e as ondas agitavam os barcos. Em certos dias, a pesca abundante recompensava da árdua fadiga, mas, outras vezes, o trabalho duma noite inteira não bastava para encher as redes e voltava-se para a margem cansados e desiludidos.

Estas são as situações comuns da vida, onde cada um de nós se confronta com os desejos que traz no coração, se empenha em atividades que – espera – possam ser frutuosas, se adentra num «mar» de possibilidades sem conta à procura da rota certa capaz de satisfazer a sua sede de felicidade. Às vezes goza-se duma pesca boa, enquanto noutras é preciso armar-se de coragem para governar um barco sacudido pelas ondas, ou lidar com a frustração de estar com as redes vazias.

Como na história de cada vocação, também neste caso acontece um encontro. Jesus vai pelo caminho, vê aqueles pescadores e aproxima-Se... Sucedeu assim com a pessoa que escolhemos para partilhar a vida no matrimónio, ou quando sentimos o fascínio da vida consagrada: vivemos a surpresa dum encontro e,

naquele momento, vislumbramos a promessa duma alegria capaz de saciar a nossa vida. De igual modo naquele dia, junto do lago da Galileia, Jesus foi ao encontro daqueles pescadores, quebrando a «paralisia da normalidade» (*Homilia no XXII Dia Mundial da Vida Consagrada, 2/II/2018*). E não tardou a fazer-lhes uma promessa: «Farei de vós pescadores de homens» (*Mc 1, 17*).

Sendo assim, a chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante.

Com efeito, o desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado. O Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente e apagando a inquietação interior de procurar novas rotas para a nossa navegação. Se às vezes nos faz experimentar uma «pesca miraculosa», é porque nos quer fazer descobrir que cada um de nós é chamado – de diferentes modos – para algo de grande, e que a vida não deve ficar presa nas redes do sem-sentido e daquilo que anestesia o coração. Em suma, a vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam.

Naturalmente, abraçar esta promessa requer a coragem de arriscar uma escolha. Sentindo-se chamados por Ele a tomar parte num sonho maior, os primeiros discípulos, «deixando logo as redes, seguiram-No» (*Mc 1, 18*). Isto significa que, para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida. Substancialmente, quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor.

Penso, antes de mais nada, na chamada à vida cristã, que todos recebemos com o Batismo e que nos lembra como a nossa vida não é fruto do acaso, mas uma dádiva a filhos amados pelo Senhor, reunidos na grande família da Igreja. É precisamente na comunidade eclesial que nasce e se desenvolve a existência cristã, sobretudo por meio da Liturgia que nos introduz na escuta da Palavra de Deus e na graça dos Sacramentos; é nela que somos, desde tenra idade, iniciados na arte da oração e na

partilha fraterna. Precisamente porque nos gera para a vida nova e nos leva a Cristo, a Igreja é nossa mãe; por isso devemos amá-la, mesmo quando vislumbramos no seu rosto as rugas da fragilidade e do pecado, e devemos contribuir para a tornar cada vez mais bela e luminosa, para que possa ser um testemunho do amor de Deus no mundo.

Depois, a vida cristã encontra a sua expressão naquelas opções que, enquanto conferem uma direção concreta à nossa navegação, contribuem também para o crescimento do Reino de Deus na sociedade. Penso na opção de se casar em Cristo e formar uma família, bem como nas outras vocações ligadas ao mundo do trabalho e das profissões, no compromisso no campo da caridade e da solidariedade, nas responsabilidades sociais e políticas, etc. Trata-se de vocações que nos tornam portadores duma promessa de bem, amor e justiça, não só para nós mesmos, mas também para os contextos sociais e culturais onde vivemos, que precisam de cristãos corajosos e testemunhas autênticas do Reino de Deus.

No encontro com o Senhor, alguém pode sentir o fascínio duma chamada à vida consagrada ou ao sacerdócio ordenado. Trata-se duma descoberta que entusiasma e, ao mesmo tempo, assusta, sentindo-se chamado a tornar-se «pescador de homens» no barco da Igreja através duma oferta total de si mesmo e do compromisso dum serviço fiel ao Evangelho e aos irmãos. Esta escolha inclui o risco de deixar tudo para seguir o Senhor e de consagrar-se completamente a Ele para colaborar na sua obra. Muitas resistências interiores podem obstaculizar uma tal decisão, mas também, em certos contextos muito secularizados onde parece não haver lugar para Deus e o Evangelho, pode-se desanimar e cair no «cansaço da esperança» (*Homilia na Missa com sacerdotes, pessoas consagradas e movimentos laicais*, Panamá, 26/1/2019).

E, todavia, não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor! Particularmente a vós, jovens, gostaria de dizer: não sejais surdos à chamada do Senhor! Se Ele vos chamar por esta estrada, não vos oponhais e confiai n'Ele. Não vos deixeis contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe. Lembrai-vos sempre que o Senhor, àqueles que deixam as redes e o barco para O seguir, promete a alegria duma vida nova, que enche o coração e anima o caminho.

Queridos amigos, nem sempre é fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Por isso, há necessidade dum renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento. Há necessidade duma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual.

Como várias vezes se assinalou durante a Jornada Mundial da Juventude do Panamá, precisamos de olhar para Maria. Na história daquela jovem, a vocação também foi uma promessa e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo A vencesse. O d'Ela «foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa. Pergunto a cada um de vós: sentes-te portador duma promessa? Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade? Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer “não”. Com certeza teria complicações, mas não haveriam de ser idênticas às que se verificam quando a covardia nos paralisa por não vermos, antecipadamente, tudo claro ou garantido» (*Vigília com os jovens, Panamá, 26/1/2019*).

Neste Dia, unimo-nos em oração pedindo ao Senhor que nos faça descobrir o seu projeto de amor para a nossa vida, e que nos dê a coragem de arriscar no caminho que Ele, desde sempre, pensou para nós.

Vaticano, Memória de São João Bosco, 31 de janeiro de 2019.

Franciscus

ORAÇÃO



Oração

Deus, nosso Pai,
ao enviares o Teu Filho Jesus,
quiseste vir ao nosso encontro.
Queremos agradecer-Te, hoje,
por continuares a chamar,
no barco da Igreja,
pescadores para o alto mar,
para a missão de chegar a todos.

Concede-nos,
pela graça do Batismo,
o dom da escuta da Tua voz
e da resposta generosa.

Desejamos abrir-nos ao “sonho maior”:

discernir a vocação
que nos torna servidores
da alegria do Evangelho.

Dá-nos a coragem de arriscar,
como a jovem Maria,
para sermos portadores da Tua promessa.

Ámen.

HINO



Hino

Contextualização

Um hino, embora composto no contexto da Semana de Oração pelas Vocações, é uma música que, pelo teor da sua letra e pelo ritmo da sua melodia, pretende ser uma marca, deixar marcas e ultrapassar largamente as fronteiras do tempo e dos contextos estritamente religiosos.

É isso que propomos neste subsídio, uma música profundamente talhada por um timbre vocacional, com uma letra de significado forte e intenso, num jogo de palavras cuja densidade nos ‘atira’ para o desafio e nos interpela ao risco de servir e amar, acompanhada por uma melodia que embala o tal “sonho maior” que trazemos dentro de nós... uma música que possa ser escutada muito para lá das celebrações, das vigílias, encontros ou catequese.

Este hino pode ser introduzido em todos os contextos onde a vocação se joga, ou seja, em todos os contextos onde a vida se vive, se entrega, se renova... Pode ser o mote para um momento de oração, individual ou em grupo, pode ser interpelação para iniciar cada jornada com redobrada confiança, pode ser um grito de ousadia diante da apatia ou da inércia diárias às quais não nos devemos prender, pode ser a música que fica no ouvido, o eco que perpetua este “Arrisca”... e, quem sabe, vai gerando inquietações e produzindo frutos no coração e na vida de cada um!

Aproveitando a produção do hino, decidimos também enriquecê-lo com um videoclipe correspondente, permitindo que a força e a narrativa das imagens conferissem maior intensidade à letra e à música, potenciando e realçando ainda mais a beleza intrínseca a ambas (<http://ecclesia.pt/hinovocacoes>).

A universalidade da mensagem transmitida pelas imagens abre o leque daqueles que poderão sentir-se tocados pelas mesmas e pela história que estas querem contar. Cada pessoa, mais jovem ou já mais madura, poderá perceber que estas imagens falam de si, contam a história do seu chamamento e da sua “coragem de arriscar”.

Aliás, dada a riqueza apelativa destes conteúdos, hino e respetivo videoclipe, assim como a grande elasticidade relativa à sua aplicabilidade prática, os mesmos aparecem como recursos a serem também utilizados no contexto de vários encontros e dinâmicas constantes neste conjunto de propostas que publicamos (Encontros de Catequese, Aulas de EMRC, Peregrinação Vocacional, Vigília Vocacional...).

Música

Arrisca

Letra: Cón. João Aguiar
Música: Diogo Zão

♩=102

D9 D Bm4 Bm D9 D Bm4 Bm D9 D Bm4 Bm G9 G

Tu não és gai - vo - ta, és pes - ca

8 D D9 D Bm4 Bm G9 G D/F#

dor. Tu não és sil - va, és fer - ro de a ra - do de um

13 E/G# G Asus(G/A) D G/D D Bm

mundo la - vra - do de san - gue e su - or. A - bre a ja - ne - la ao - ru

18 F#m/A Bm A/C# Am/C G/B Gm/B 3 D/A

í - do da ru - a, jun - ta a tu - a a ou - tras vo - zes ao pro - je - to de Deus que

23 Em Em/G Asus(G/A) A A/G D/F# G9 D/F# G9 D/F# G9

(Refrão)

não de - ves ca - lar. Vai. Vai. Não te - mas o ven - to, a dis

28 D/F# A4 A G D/F# F#7/A# F#7

tân - cia, ou o mar. É na pra - ia que o tem - po a dor - me - ce e o ho - ri - zon - te se es

32 Bm4/9 Bm/A Em G 3 Asus(G/A) D G/D D 1.

que - ce. Ar - ris - ca. Não te es - que - ças de a - mar. Sé

37 G D/F# G D/F# Em D/F# E/G# A4 A

pe dra de ca sa, sé pe dra de al tar, sé árvo re de fru ta, ma - dei ra de mar. Sé

41 G D/F# G D/F# Em D/F# G Asus A 2.

gri to na noi - te, si - lêncio e es - cu ta, co - ração a - ber to, sé mão que la - bu - ta.

45 *rall.* D Bm solo de flauta* D/A G7+/9 D Bm D/A G7+/9

♩=80

* Poderá ser realizado com outro instrumento melódico.

53 D Bm D/A G7+/9 D Bm D/A

Sê re-de e a-bra-ço, sê fon-te ou sê ri-o, sê lu-me a-ce-so nu-ma

60 Gm6/9 D Bm D/A G7+/9 D Bm

tar-de de fri-o. Sê re-de e a-bra-ço, sê fon-te ou sê ri-o, sê lu-me a-

67 D/A Gm6/9 Asus(G/A) $\text{♩} = 102$ D/F# (Refrão) G9 D/F# G9

ce-so nu-ma tar-de de fri-o. Vai. Vai. Não

72 D/F# G9 D/F# A4 A G D/F#

te-mas o ven-to, a dis-tân-cia, ou o mar. É na pra-ia que o tem-po a dor-me-ce

76 F#7/A# F#7 Bm4/9 Bm/A Em

e o ho-ri-zon-te se es-que-ce. Ar-ris-ca.

79 G Asus(G/A) D G/D D G D

Não te es-que-ças de a-mar.

Arrisca

Letra: Cón. João Aguiar

Música: Diogo Zão

♩=102

D9 D Bm4 Bm D9 D Bm4 Bm D9 D Bm4 Bm G9 G

Voz (tema)

Tu não és gai - vo - ta, és pes - ca

Piano

com Ped. sempre
(respeitando as alterações harmónicas)

8 D D9 D Bm4 Bm G9 G D/F# E/G#

Voz (tema)

dor. Tu não és sil - va, és fer - ro de a ra - do de um mun - do la - vra - do

Pno.

14 G Asus(G/A) D G/D D Bm F#m/A

Voz (tema)

de san - gue e su - or. A - bre a ja - ne - la ao ru - i - do da ru - a,

Vozes I e II

Uh... Ah...

Violinos I e II

pizzicato

Pno.

19 Bm A/C# Am/C G/B Gm/B 3 D/A Em Em/G

Voz (tema)

jun - ta a tu - a a ou - tras vo - zes ao pro - je - to de Deus que não de - ves ca -

Vozes I e II

Uh... Ah... Uh...

Violinos I e II

Pno.

Sugestões performativas

1. O acompanhamento harmónico pode ser realizado por outro instrumento (ex. guitarra) e de forma mais livre, desde que respeitando a harmonia assinalada.
2. Poderá ser acompanhado por um baixo dedilhado (ex. contrabaixo) e/ou percussão, idealmente a partir do compasso 17.

A CORAGEM DE ARRISCAR PELA PROMESSA DE DEUS

24 **(Refrão)**
 Asus(G/A) A A/G D/F# G9 D/F# G9 D/F# G9 D/F# A4 A

Voz (tema)
 lar. Vai. Vai. Não te - mas o ven - to, a dis - tân - cia, ou o mar.

Vozes I e II
 Ah... Vai. Vai.

Pno.

29

Flauta

Voz (tema)
 É na pra - ia que o tem - po a - dor - me - ce e o ho - ri - zon - te se es - que - ce. Ar - ris - ca. Não te es - que - ças de a

Vozes I e II
 É na pra - ia que o tem - po a - dor - me - ce e o ho - ri - zon - te se es - que - ce. Ar - ris - ca. Não te es - que - ças de a

Violinos I e II arco

Pno.

35

Flauta

Voz (tema)
 mar. Sê pe - dra de ca - sa, sê pe - dra de al - tar, sê ár - vore de fru - ta, ma -

Vozes I e II
 mar.

Violinos I e II

Pno.

A CORAGEM DE ARRISCAR PELA PROMESSA DE DEUS

40

Flauta

Voz (tema)

Vozes I e II

Violinos I e II

Pno.

E/G# A4 A G D/F# G D/F# Em D/F# G Asus A D

dei-ra de mar. Sê gri-to na noi-te, si - lên cio e es-cu-ta, co - ra-ção a - ber to, sê mão que la - bu-ta.

Sê gri-to na noi-te, si - lên cio e es-cu-ta, co - ra-ção a - ber to, sê mão que la - bu-ta.

pizzicato

rall. arco

rall.

46

Flauta

Voz (tema)

Vozes I e II

Violinos I e II

Pno.

$\text{♩} = 80$

solo

Bm D/A G7+/9 D Bm D/A G7+/9 D Bm D/A

Sê re - de e a - bra - ço, sê

(ressonância)

Mm... -

56

Flauta

Vibrafone/
Jogo de Sinos

Voz (tema)

Vozes I e II

Violinos I e II

Pno.

G7+/9 D Bm D/A Gm6/9 D Bm D/A G7+/9

fon - te ou sê ri - o, sê lu - me a - ce - so nu - ma tar - de de fri - o. Sê re - de - e a - bra - ço, sê fon - te ou sê

Mm... -

Mm... -

A CORAGEM DE ARRISCAR PELA PROMESSA DE DEUS

65 $\text{♩} = 102$

Flauta

Vibrafone/
Jogo de Sinos

Voz (tema)

Vozes I e II

Violinos I e II

Pno.

D Bm D/A Gm6/9 Asus(G/A) (Refrão) D/F# G9 D/F# G9

ri - o, sê lu - me a - ce - so nu - ma tar - de de fri - o. Vai. Vai. Não

Mm... Vai. Vai.

72

Flauta

Voz (tema)

Vozes I e II

Violinos I e II

Pno.

D/F# G9 D/F# A4 A G D/F# F#7/A# F#7

te - mas o ven - to, a dis - tân - cia, ou o mar. É na pra - ia que o tem - po a - dor - me - ce e o ho - ri - zon - te se es -

É na pra - ia que o tem - po a - dor - me - ce e o ho - ri - zon - te se es -

arco

77

Flauta

Voz (tema)

Vozes I e II

Violinos I e II

Pno.

Bm4/9 Bm/A Em G 3 Asus(G/A) 3 D G/D D G D

que - ce. Ar - ris - ca. Não te es - que - ças de a - mar.

que - ce Ar - ris - ca. Não te es - que - ças de a - mar.

1. 2.

FORMAÇÃO PARA
AGENTES DE PASTORAL



Formação para Agentes de Pastoral

A seara é grande...

Contextualização

O encontro com os agentes de pastoral surge no contexto da Semana de Oração pelas Vocações, procurando interpelar e sensibilizar para a vivência da mesma. Por essa razão, esta iniciativa poder-se-á, eventualmente, realizar ainda algumas semanas antes da Semana das Vocações, de modo a melhor preparar e mobilizar os destinatários para a importância e dinâmica desta Semana.

No entanto, este é um encontro que pode decorrer durante a própria Semana, ou até mesmo em qualquer outra altura do ano, dado o papel determinante, em permanência e de proximidade de todos os agentes de pastoral nas nossas comunidades e a centralidade e transversalidade da Pastoral Vocacional em toda a ação pastoral, no contexto de uma Igreja que tem uma missão muito concreta e real junto daqueles que acompanha, desde logo no que respeita ao contributo que é chamada a dar na descoberta da sua opção fundamental de vida.

Esta ação poderá decorrer no contexto de uma diocese, arcebisado, zona pastoral, paróquia ou outro.

O encontro está pensado para uma duração de 2 horas, podendo sofrer ajustes e adaptações, consoante as realidades em causa e conforme se achar mais conveniente.

Embora haja uma sugestão de alguns cânticos, estes podem ser substituídos por outros, desde que as escolhas feitas permaneçam fiéis à temática trabalhada e às reflexões propostas.

Estrutura

1. Acolhimento

- À chegada dos participantes é distribuído o guião com os cânticos do encontro, em folhas de diversas cores (6 cores diferentes). Estas cores irão definir os diferentes grupos de trabalho para a concretização da dinâmica inicial.

- A atividade começa com todo o grupo num mesmo espaço amplo, com condições e dimensões adequadas às dinâmicas que se seguirão.
- Depois de organizado o grupo num grande círculo e de despertada a atenção do mesmo, o encontro inicia com um cântico.
 - Cântico: Cristo Jesus, Tu me chamaste.
 - Boas-vindas aos presentes.
 - Apresentação dos animadores / oradores do encontro.
 - Palavra de acolhimento (bispo, arcebispo, coordenador de Pastoral Vocacional ou outro).
- De seguida, são dadas indicações para a divisão por grupos. Os 6 grupos espalham-se por todo o espaço de modo a assegurar alguma distância entre os mesmos, sendo que cada grupo é acompanhado e orientado por um dos animadores presentes.

2. Dinâmica inicial – “Todos, Tudo e Sempre em MISSÃO”

- Já no grupo, os participantes são convidados a colocar-se em círculo. Serão apresentadas as regras e explicada a dinâmica:
 - ✓ Cada grupo recebe 12 pedaços de papel com diferentes imagens.
 - ✓ Poderemos ter 12 imagens diferentes ou menos, sendo que dois ou mais pedaços de papel poderão formar uma só imagem.
 - ✓ Estas imagens respeitam a contextos religiosos (Eucaristia, celebração de outros Sacramentos, acólitos, grupos de catequese, escuteiros, consagrados, etc.) e outras relativas a contextos sociais diferenciados (família, grupo de amigos, hospital, rua, escola, espaço de lazer, mendigos e marginalizados, idosos, crianças, etc.).
 - ✓ Será bom que em cada grupo haja um misto de imagens entre aquelas que respeitam a um ambiente religioso e aquelas que retratam outras realidades.
 - ✓ As imagens estarão numeradas de 1 a 12.
 - ✓ Além das imagens, cada grupo recebe uma placa de k-line, uma cartolina ou um cartão com dimensões suficientes para a dinâmica a realizar. Nessa placa está marcado o local onde deve ser fixada a imagem com o número correspondente.
 - ✓ A partir daí cada grupo construirá uma espécie de um puzzle, colocando cada imagem no espaço que lhe está reservado.
 - ✓ As placas devem estar marcadas de modo a que, depois de fixadas as diferentes imagens, estas formem uma letra em cada uma das placas. Por essa razão, a cor de fundo das placas deve ser escolhida de forma a contrastar ao máximo com as imagens, garantindo que a letra se torne bem legível.

- ✓ Assim, cada um dos 6 grupos formará uma das seguintes letras: M; I; S; S; Ã; O.
 - Depois de cada grupo conseguir construir a sua letra, o orientador do mesmo deve interpelar os participantes a partir das seguintes questões:
 - ✓ Que imagens conseguimos identificar? O que representam? Que contextos revelam?
 - ✓ Terão estas imagens alguma coisa a ver com o serviço aos irmãos, com a importância de fazermos algo pelos outros?
 - ✓ E a letra que surgiu, o que nos sugere? A partir das imagens que aqui temos, que palavras nos ocorrem começadas por esta letra?
 - ✓ Embora se deva permitir que, livremente, o grupo descubra as palavras por si mesmo, deixam-se aqui algumas sugestões que poderão ajudar cada orientador a promover e enriquecer esta reflexão:
 - ✓ **M:** Missão; Missa; Movimento; Mosteiro; Marca; Mistério; Ministério; Mudança; Mensagem / Mensageiro; Mãe; Matrimónio; Mediação; Mar...
 - ✓ **I:** Incarnação; Igreja; Intimidade; Imaginação; Iluminar; Interior; Imagem; Inspiração; Instituto; Irmão; Identidade; Infinito...
 - ✓ **S:** Serviço; Salvação; Santidade; Senhor; Sacerdócio; Sacrifício; Seara; Semeador / Semente / Sementeira; Seminário; Sintonia; Sentimento; Sentidos; Sabedoria; Serenidade; Sinais...
 - ✓ **A:** Anúncio; Amor; Acompanhar; Ajuda; Arriscar; Amparar; Amigo; Apóstolo; Agente; Ação; Acolher; Alegria; Ânimo...
 - ✓ **O:** Oração; Ousar; Ordenar; Orientar; Opção; Ouvir...
 - Depois desta dinâmica, todos os grupos, mantendo-se no mesmo local, recebem a orientação centralizada por parte de um único animador:
 - ✓ Convida dois elementos de cada grupo a transportarem a placa com a respetiva letra até um local central e destacado.
 - ✓ Quando os 12 estiverem reunidos, é-lhes pedido que tentem formar uma palavra com as letras de que dispõem, sendo esperado que consigam formar a palavra MISSÃO.
 - **Cântico:** Pedacinho de Deus.
 - Depois do cântico, voltam a reunir-se os pequenos grupos. Cada orientador deve apresentar as seguintes conclusões:
 - ✓ O cântico que acabamos de escutar refere que “de Jesus recebemos esta missão”.

- ✓ De facto, foi a partir do contributo de todos, do trabalho de todos os grupos, que conseguimos formar a palavra MISSÃO.
- ✓ A partir daquele que é o Enviado do Pai, todos nós, e como refere o Santo Padre, “somos missão”. É pela entrega de todos, na união de esforços e na sinergia e complementaridade de dons e carismas, que essa missão produz efeitos no seio de uma Igreja sinodal e no mundo em que vivemos.
- ✓ “Todos, Tudo e Sempre em Missão”, como refere o documento publicado pela Conferência Episcopal Portuguesa, a propósito do Ano Missionário que estamos a viver no nosso país, como meio de melhor nos prepararmos e vivermos o Outubro Missionário Extraordinário determinado pelo Papa Francisco.
- ✓ Notem que foram necessárias 72 peças / pedaços de imagens (6 grupos x 12 imagens por grupo), para chegarmos a este resultado final.
- ✓ Além disso, os membros de cada grupo, quando convidados a formar a palavra, mostrando o resultado do seu trabalho, foram enviados 2 a 2.
- ✓ Não se esqueçam destes números! Não se esqueçam que da entrega de todos resulta a missão da Igreja! Estes dados / conclusões ajudar-nos-ão a entender melhor o texto bíblico que escutaremos de seguida.

3. Palavra de Deus - “A seara é grande...”

- O texto será lido em cada um dos 6 grupos a partir de uma Bíblia. Para facilitar a interpretação e reflexão do texto, o mesmo poderá estar disponível para todos na folha dos cânticos entregue no início do encontro.

Do Evangelho segundo São Lucas

Lc 10, 1-2

Naquele tempo,
designou o Senhor setenta e dois discípulos
e enviou-os dois a dois à sua frente,
a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir.
E dizia-lhes:
«A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos.
Pedi ao dono da seara
que mande trabalhadores para a sua seara».

- Após a leitura, os agentes de pastoral são convidados a reflectir sobre o texto, respondendo às perguntas abaixo descritas. Estas perguntas deverão estar

também na folha dos cânticos recebida no início, assim como um espaço em branco onde cada um poderá escrever as suas respostas.

- A reflexão será feita em grupo, devendo o orientador ajudar a conduzir a mesma, procurando também promover a participação dos diferentes elementos. Neste momento deverá ser nomeado um porta-voz em cada grupo, que, posteriormente, apresentará as conclusões ao grande grupo. Essas conclusões deverão ser breves e sintéticas, de modo a evitar demoras e repetição na apresentação.

- Tendo por base o texto que acabamos de ler e na posição de agente de pastoral:
 1. «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos.» Sinto-me chamado a colaborar nesta seara?

2. «Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Na minha missão pastoral estou atento ao despertar vocacional daqueles que me são confiados?

- Após esta reflexão em grupo, todos os participantes são encaminhados para o interior de um espaço comum, com dimensões suficientes para receber todo o grupo (auditório, salão...), onde o encontro prosseguirá.

- Neste momento, os 6 representantes dos grupos devem encaminhar-se imediatamente para junto do animador, em local de destaque, onde serão convidados a apresentar as suas conclusões.

- De seguida, o orador orienta o grupo para as conclusões pretendidas, relacionando todas as ideias-base que presidem ao encontro. Ao longo da sua apresentação recorre a uma projeção (ver anexo).

- Eis as ideias a explorar:
 - ✓ Estabelecer alguns pontos de ligação entre a dinâmica inicial e o texto bíblico de S. Lucas:

- 72 peças / imagens – 72 discípulos designados pelo Senhor.
- 2 elementos de cada grupo formaram a palavra – O Senhor enviou-os 2 a 2.
- Foram 12 aqueles que concluíram a montagem da palavra – Referência aos 12 apóstolos.

- As imagens retratam vários contextos – O Senhor enviou-os a todas as cidades e lugares.

- Variados contextos (religiosos, sociais...) – A seara é grande, vasta, imensa...

➤ Todos juntos formamos a palavra MISSÃO – A seara é tão grande, que há lugar para todos; todos, com os seus talentos e características específicas, fazem falta, são precisos para formar e dar vida a uma Igreja que é, por natureza, missionária – “Todos, Tudo e Sempre em Missão”.

➤ Só uma imagem ou só uma letra, não formaria a palavra – Com um de nós ou apenas alguns, isolados, fora desta lógica de comunhão e partilha sinodal, não seria possível abraçar a missão, respondendo ao chamamento do Senhor, à vocação à qual ele nos chama, nem ajudar outros a responder a esse mesmo chamamento.

✓ Todos realizamos a missão da Igreja, porque todos fomos chamados... porque a todos nós, a partir do Batismo, o Senhor chamou a uma vocação.

✓ Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: “Penso, antes de mais nada, na chamada à vida cristã, que todos recebemos com o Batismo e que nos lembra como a nossa vida não é fruto do acaso, mas uma dádiva a filhos amados pelo Senhor, reunidos na grande família da Igreja.”

✓ Uns são chamados ao Matrimónio, outros ao Sacerdócio, outros à Vida Consagrada e outros ainda à Vida Laical.

✓ Todos, sem qualquer exceção, são chamados / vocacionados. A todos nós, seja de que modo for, o Senhor chama a colaborar com Ele, a trabalhar na sua seara (1.ª pergunta do trabalho de grupo).

✓ E todos nós que aqui estamos, seja qual for a vocação a que o Senhor nos chamou, enquanto agentes de pastoral ativos nas nossas comunidades, temos de estar atentos ao despertar vocacional daqueles que o Senhor nos confia, sejam nossos paroquianos, nossos filhos ou netos, nossos catequizandos, escuteiros, jovens, acólitos, vizinhos, amigos...(2.ª pergunta do trabalho de grupo).

✓ Para vivermos / realizarmos a nossa vocação e ajudarmos outros a discernir e a viver também a vocação a que o Senhor os chama, precisamos de atender a várias atitudes muito importantes.

✓ Procurar relacionar estas atitudes com algumas das palavras sugeridas na dinâmica inicial (7 verbos):

➤ Orar: A oração é fundamental na nossa relação com Deus e, por isso, em todo e qualquer processo vocacional (chamamento e resposta); “Pedi ao dono da seara...” (Lc 10, 2); “As vocações nascem na oração e da oração. E só na oração podem perseverar e dar fruto.” (Papa Francisco).

“Há necessidade duma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual.” (Mensagem do Papa para a 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

➤ **Arriscar:** Dar um Sim ao chamamento do Senhor implica sempre confiar, mesmo sem reunirmos todas as certezas à partida; há sempre um risco implícito...

É necessária “a coragem de arriscar pela promessa de Deus”; como o Papa refere: “a chamada do Senhor (...) pede-nos a coragem de arriscar com Ele e por Ele”; “para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito”; “Esta escolha inclui o risco de deixar tudo para seguir o Senhor e de consagrar-se completamente a Ele para colaborar na sua obra.” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

➤ **Mediar:** O despertar vocacional e todo o processo de discernimento carece de mediações, de testemunhos que ajudem cada um a descortinar qual o projeto de felicidade que Deus tem para si. O agente de pastoral, seja qual for a sua vocação ou ministério, é sempre um mediador, alguém que deve ajudar outros a viver o encontro com Jesus. E esse encontro é fundamental quando falamos de vocação...

“A chamada do Senhor (...) é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto”. (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

➤ **Iluminar:** Este é um caminho que, como todos os outros, precisa de Luz, da Luz do Espírito Santo (oração / fé)... da luz que os outros, pelo seu testemunho, podem fazer brilhar e difundir. O agente de pastoral deve ser candeia que ilumina com a Luz do Evangelho o caminho vocacional dos irmãos e fazendo essa Luz irradiar em toda a Igreja.

“Precisamente porque nos gera para a vida nova e nos leva a Cristo, a Igreja é nossa mãe; por isso devemos amá-la, mesmo quando vislumbramos no seu rosto as rugas da fragilidade e do pecado, e devemos contribuir para a tornar cada vez mais bela e luminosa, para que possa ser um testemunho do amor de Deus no mundo.” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

➤ **Acompanhar:** Para ser luz é preciso estar próximo, fazer-se próximo... caminhar com, acompanhar, amparar, guiar, partilhar dificuldades e alegrias, ajudar a abrir e a percorrer os trilhos da vocação de cada um.

“Queridos amigos, nem sempre é fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Por isso, há necessidade dum renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento.” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

Aliás, estas atitudes (escutar, fazer-se próximo, criar relações alicerçadas na confiança, acompanhar, guiar...) foram já apontadas aquando do Sínodo dos Bispos realizado em Roma em Outubro de 2018 e subordinado ao tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

➤ **Servir:** Foi para servir que Jesus veio e esta é também a atitude do cristão. Servir os outros é uma forma de os ajudar a discernir e a viver a sua vocação. Servir é, de resto, a atitude transversal e comum a todas as vocações. “Quem não vive para servir não serve para viver”. O vocacionado é chamado a servir... “De igual modo naquele dia, junto do lago da Galileia, Jesus foi ao encontro daqueles pescadores, quebrando a «paralisia da normalidade» (Homilia no XXII Dia Mundial da Vida Consagrada, 2/II/2018). E não tardou a fazer-lhes uma promessa: «Farei de vós pescadores de homens» (Mc 1, 17)”. (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

➤ **Amar:** O vocacionado é também chamado a amar. A vocação a que Deus nos chama é a forma como Ele nos pede para amar os irmãos, para deixar a marcar do seu infinito amor no coração de todos os que Ele nos confia. Todas as vocações são para o amor, porque todas apontam para a santidade.

“Vocações que nos tornam portadores duma promessa de bem, amor e justiça, não só para nós mesmos, mas também para os contextos sociais e culturais onde vivemos, que precisam de cristãos corajosos e testemunhas autênticas do Reino de Deus.” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

✓ À medida que o orador vai apontando e explicando estes verbos / atitudes, eles devem aparecer em destaque, na projeção. No final devem estar os 7 visíveis, ao lado uns dos outros, numa disposição horizontal.

✓ Estes verbos / atitudes, assim como outros relacionados com estes, lembram-nos que todos somos enviados (na projeção, no mesmo espaço onde apareciam os verbos, aparecem agora 7 letras, que formam a palavra ENVIADO). Cada um de nós é enviado por Jesus Cristo, em missão... enviado para a seara do Senhor, seja qual for a sua vocação, porque, como já vimos, a seara é grande, com contextos muito diversificados...

✓ Ser missão (o missionário é um enviado) é deixar-se “ser promessa”, deixar-se interpelar por Jesus que nos faz a sua “promessa”, como outrora aos primeiros discípulos, e como o Santo Padre refere na sua Mensagem: “Farei de vós pescadores de homens”.

Neste caso, “a coragem de arriscar pela promessa de Deus” significa deixar-se comprometer ou, se quisermos, sentir o desejo de Deus de assumir uma atitude que nos “compromete” “a seguir”, que nos “envia” “de seguida”, ou seja, uma promessa que dá esperança e propõe o compromisso de nos deixarmos enviar no presente e no futuro como trabalhadores da seara do Senhor.

✓ Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: “abraçar esta promessa requer a coragem de arriscar uma escolha. Sentindo-se chamados por Ele a tomar parte num sonho maior, os primeiros discípulos, «deixando logo as redes, seguiram-No» (Mc 1, 18). Isto significa que, para aceitar a

chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida. Substancialmente, quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor.”

✓ Este envio implica exigência, entrega, “coragem para arriscar”. Mas, enquanto resposta à “promessa de Deus”, é caminho para a verdadeira felicidade, porque é à felicidade que Deus nos chama.

✓ Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: “A chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante.”

“O desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado. O Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente e apagando a inquietação interior de procurar novas rotas para a nossa navegação.”

“A vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam.”

✓ Quando corremos o “risco” de nos deixarmos enviar por Ele, é para a alegria que caminhamos (na projeção, as letras transformam-se e surge agora a palavra ALEGRIA).

✓ Por isso, o Papa refere na sua Mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: “Não há alegria maior que arriscar a vida pelo Senhor!” e “Lembrai-vos sempre que o Senhor, àqueles que deixam as redes e o barco para O seguir, promete a alegria duma vida nova, que enche o coração e anima o caminho.”

✓ Arriscar a vida pelo Senhor é, precisamente, seguir e viver a vocação a que Ele nos chama. A verdadeira alegria reside em sermos o que Deus sonhou para nós, amarmos e servirmos os outros da forma como Deus nos capacitou, escolheu e chamou. A vocação deve estar, por isso, no centro da nossa vida (na projeção, as letras transformam-se e surge agora a palavra VOCAÇÃO), no coração das nossas comunidades e dioceses, ou seja, de forma transversal e marcante em todas as ações de índole pastoral.

- **Cântico:** A messe é grande.

4. Divulgação da Semana de Oração pelas Vocações – “A coragem de arriscar pela promessa de Deus”

- Se este encontro se realizar antes ou no início da Semana, poder-se-á entregar aos participantes as pagelas / flyers com todas as atividades previstas para a realização e vivência da Semana de Oração pelas Vocações, seja na diocese, arci-prestado ou paróquia em causa, consoante o contexto em que este encontro se realize, projetando-se também essas datas.

- O orador deve salientar os seguintes aspectos:

- ✓ Objetivos da Semana de Oração pelas Vocações / Porque se realiza e promove, na Igreja universal, uma semana especial como esta: as vocações ocupam um lugar central e determinante no seio da Igreja; a vocação de cada um prende-se com a sua realização mais profunda, com a sua felicidade e, por isso, é dimensão incontornável da vida humana, base do projeto de vida de todo o cristão.

- ✓ Por isso, a Igreja universal assinala e promove uma Semana de Oração pelas Vocações, cabendo depois a cada diocese, arci-prestado, paróquia ou outro organismo dinamizá-la e vivê-la da forma mais rica e criativa.

- ✓ Importa despertar para a importância das vocações, sempre com o objetivo de consciencializar e/ou formar e implementar uma renovada e profícua cultura vocacional, transversal a todos os sectores de pastoral;

- ✓ Bento XVI: «não há falta de vocações, há falta, sim, de proposta».

- ✓ Toda a pastoral ou é vocacional ou não é pastoral.

- ✓ Num tempo marcado pela busca incessante de respostas e diante de uma vasta oferta de caminhos que prometem uma felicidade fácil, tantas vezes passageira e desprovida de sentido, importa despertar para a centralidade da dimensão vocacional da vida, ajudando cada batizado, e particularmente cada jovem, sem exceções, a (re)descobrir-se chamado e escolhido por Deus para viver um projeto de verdadeira realização pessoal, concretizado através de uma das vocações específicas (sacerdócio, vida consagrada, matrimónio e vida laical).

- ✓ Divulgação das datas e itinerário.

- ✓ Envolver, implicar e motivar os agentes pastorais nesta dinâmica vocacional permanente da Igreja e, de modo particular, na concretização e vivência desta Semana de Oração pelas Vocações.

5. Diálogo (questões e dúvidas)

6. Palavra conclusiva (bispo, arcebispo, coordenador da Pastoral Vocacional ou outro)

7. Oração Final / Gesto da Sementeira – “Pedi ao dono da seara...”

- Para este momento, deve encontrar-se em local de destaque um vaso ou pequeno canteiro. No final do texto da oração, projetado e lido por todos, um dos presentes, simbolicamente e em representação de todos, coloca algumas sementes na terra desse vaso ou pequeno canteiro – simbologia do Evangelho dos trabalhadores da seara.

- **Oração:**

Senhor Jesus!

Sabemos que a seara é grande e que os trabalhadores são poucos. Queremos ser obreiros da tua seara, queremos arriscar Contigo e por Ti!

Envia-nos, Senhor, o teu Espírito e dá-nos a graça de respondermos, com ânimo e audácia, ao teu chamamento, a esse projeto que, cada dia, nos conduz à felicidade.

Faz de nós homens e mulheres com um coração humilde, repleto do teu amor, da tua bondade; faz de nós corajosos missionários da Esperança.

Dá-nos, Senhor, o teu Espírito de sabedoria para podermos acompanhar e orientar todos aqueles que Tu nos confias. Ajuda-nos a conduzi-los pela rota que leva a Ti, para que também eles possam ser trabalhadores da tua seara.

Concede-nos a coragem de lançarmos as tuas sementes em cada coração, para que cada um possa escutar o teu chamamento, abraçar a vocação segundo a promessa recebida e viver o “sonho maior” de arriscar a vida por Ti!

Ámen.

- **Cântico:** Queira eu o que Deus quer.

C A T E Q U E S E S



Catequese

Vocação: o trilha para a felicidade!

Contextualização

A propósito da Semana de Oração pelas Vocações, propõem-se a realização de uma Catequese inteiramente dedicada ao tema, ajudando a que todos tenham uma oportunidade de refletir, meditar e rezar sobre o projeto de felicidade a que Deus chama cada um de nós.

De modo a que se possa adaptar às diferentes faixas etárias, este subsídio subdivide-se em três modelos (Catequese para Crianças, Catequese para a Adolescentes e Jovens e Catequese para Pais / Adultos), na medida em que a Vocação é uma temática tão transversal, intemporal e interpessoal que, não obstante a necessidade de se ajustar a cada realidade, deverá ser refletida e rezada em qualquer idade.

Embora pensada para decorrer durante a própria Semana de Oração pelas Vocações, nomeadamente no fim de semana em que esta se inicia ou no fim de semana em que encerra, esta Catequese poderá realizar-se em qualquer outra altura do ano, dada a pertinência e a centralidade constantes do tema em causa.

Esta ação poderá decorrer no contexto dos habituais encontros de Catequese, na comunidade paroquial, orientada pelo próprio catequista. Todavia, poderá também acontecer obedecendo a outros moldes, como um encontro propositamente marcado para este efeito, seja no âmbito de uma paróquia, unidade pastoral, arciprestado ou outro.

Os encontros estão pensados para uma duração que poderá variar entre os 60 a 90 minutos, podendo sofrer ajustes e adaptações, consoante as realidades em causa e conforme se achar mais conveniente.

Catequese para Crianças

- **Objetivos:**

- ✓ Descobrir a dimensão vocacional da fé cristã, isto é, que todo o batizado é chamado a uma vocação, a um projeto de vida;

- ✓ Descobrir que a vocação é sempre um chamamento de Deus, que nos envia para a missão do anúncio do Evangelho, desafiando-nos a percorrer uma viagem pelo caminho que nos levará à Santidade;
- ✓ Perceber que todos os homens são chamados a responder ao chamamento de Deus, a viver um caminho de felicidade.

- **Material a preparar:**

- ✓ Projeção multimédia, computador, projetor e colunas;
- ✓ Imagem de um mapa e palavras a colocar no mesmo;
- ✓ Cajado e sandálias;
- ✓ Bíblia;
- ✓ Pagelas com mapa para o desafio final (uma para cada participante);
- ✓ Pagelas da Semana de Oração pelas Vocações (uma para cada participante).

1. Acolhimento

- Dar as boas-vindas às crianças, contextualizando o encontro com a Semana de Oração pelas Vocações, explicando de forma breve a importância da mesma:
 - ✓ A vocação é um tema muito importante para a Igreja. Por isso, todos os anos, há uma semana especial de oração pelas vocações.
 - ✓ A vocação é o projeto de vida que Deus escolheu para cada um de nós, isto é, o caminho de felicidade a que Ele nos chama e nos convida a percorrer.
- Apresentação dos elementos (se não for o/a catequista do grupo) a quem cabe a tarefa de orientar o encontro.
- Hino da Semana de Oração pelas Vocações:
 - ✓ Projetar o Hino (letra e música).
 - ✓ Dialogar, com as crianças, sobre a letra do refrão:

*Vai. Não temas o vento, a distância ou o mar.
É na praia que o tempo adormece
e o horizonte se esquece.
Arrisca. Não te esqueças de amar.*

- ✓ Explorar as palavras: confiar (não temer), arriscar e amar...

2. Experiência Humana – “Prepara-te para a viagem!”

- O orientador ou catequista deve conduzir o diálogo da seguinte forma:
 - ✓ Todos sabemos o que é uma viagem e já fizemos muitas viagens (com distâncias maiores ou menores, durante mais tempo ou menos tempo, utilizando vários meios de transporte ou até a pé...).
 - ✓ Por exemplo, todos os dias quando vão para a escola, fazem uma viagem. Que meios utilizam? (Deixar que as crianças se expressem): a pé, carro dos pais, transportes públicos? Alguém quer referir alguma viagem importante que tenha feito? (Deixar que as crianças se expressem).
 - ✓ Para fazer a viagem, o que é que precisamos? Conhecer o caminho, ser orientados, levar o que precisamos para o caminho, mais ou menos coisas, dependendo da viagem: férias, escola...
 - ✓ Quando não conhecemos a rota, o que é necessário? O que precisaram os nossos descobridores? Nós podemos utilizar o mapa, a bússola, o GPS...
 - ✓ A nossa vida, também é uma viagem. Quando iniciamos esta viagem? Com o nascimento... à medida que vamos vivendo, vamos realizando um projeto, também precisamos de orientação... de ajudas, de um mapa, uma bússola, GPS para sermos orientados. Será um GPS como o que utilizamos quando fazemos uma viagem? (Deixar que as crianças se expressem).

(Nesta altura surge a imagem de um grande mapa, onde deve estar um caminho demarcado, podendo ser projetada ou fixada em lugar visível).

- ✓ Que ajudas é que temos?
 - ✓ Para nós batizados temos o testemunho dos que seguiram Jesus e que nos apontam as coordenadas do nosso caminho...
 - ✓ Hoje vamos falar em algumas destas pessoas que tiveram um papel determinante na História da Salvação e que souberam escutar o Senhor que os chamou para irem ao encontro dos outros...
 - ✓ Vamos falar de uma pessoa do Antigo Testamento e outra do Novo Testamento.
- Entregar ao grupo as frases Bíblicas correspondentes a cada uma destas personagens e os símbolos: cajado e sandálias (ou outro calçado confortável, como sapatilhas). Explorar primeiro a personagem de Moisés e depois a de Maria.

- Frases bíblicas:

- Moisés (Ex 17, 3-6)

“O povo israelita, atormentado pela sede, começou a altercar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?»

Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem».

O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. **Toma na mão a vara** com que fustigaste o rio **e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb.** Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber».

Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel.”

- Maria (Lc 1, 30-40)

“O Anjo disse a Maria: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus (...).» Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?»

O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra (...).

Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.”

- Ao grupo é pedido que procure explicar o símbolo que recebeu e a importância que o mesmo tem no contexto de uma viagem.

- À medida que o grupo faz a explicação, colocam-se em local de destaque (também se poderá projetar ao lado do mapa) o símbolo referente a cada texto: cajado, sandálias.

- Importa que este momento seja concluído com as ideias abaixo expostas. Caso as crianças já as tenham referido, não haverá necessidade de as repetir de modo exaustivo.

- ✓ Nem sempre as coisas acontecem como nós desejamos e as dificuldades surgem, e então precisamos de um cajado, uma vara onde nos possamos

apoiar nestas situações, que nos dê segurança, amparo e nos reduza o risco de desistirmos.

✓ Foi assim com Moisés também... nas dificuldades, nas dúvidas, alguém que se apoiou numa vara especial, na vara do amor que Deus lhe confiou... e nela se agarrou com a força da fé....

✓ Quando iniciamos uma caminhada, procuramos um calçado confortável... e não vamos com sapatos de festa, para podermos caminhar melhor e atingir a meta.

✓ Em Maria, as sandálias significam que ela se despreendeu de tudo para dar o seu sim a Deus. Ela tinha sonhos e projetos pessoais, mas desde que escutou Deus, o mais importante para ela foi seguir sempre fielmente o Senhor.

✓ No entanto, mesmo que tenhamos mapa, cajado, calçado adequado, continua a faltar-nos algo importante. O que será? O que é que nos ajuda a aguentar a viagem, sem fraquejar?

✓ Falta o alimento. Sem ele as nossas forças irão fraquejar. Sem pão e sem água não poderemos ir a lado nenhum.

✓ Hoje estamos a pensar numa viagem especial da nossa vida... para fazermos esta viagem precisamos de nos alimentar, como cristãos. Qual será esse alimento? Será o pão? Será a água? Esse alimento é a Palavra de Deus! Vamos escutá-la...

3. Palavra de Deus - "As coordenadas do chamamento e do envio!"

- Ler a passagem bíblica:

Do Evangelho de São Mateus

Mt 28, 16-20

Naquele tempo,
os onze discípulos partiram para a Galileia,
em direção ao monte que Jesus lhes indicara.
Quando O viram, adoraram-n'O;
mas alguns ainda duvidaram.
Jesus aproximou-Se e disse-lhes:
«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra.
Ide e fazei discípulos de todas as nações,
batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

- Interpretação do texto bíblico, a partir destas ideias principais:
 - ✓ No Evangelho escutado destacam-se alguns verbos que estão relacionados com a viagem: partir, fazer, ensinar, cumprir (ensinar a viver)...
 - ✓ Uma viagem, como já vimos, implica movimento, ação, saída, aventura, descoberta, risco e ousadia...
 - ✓ Exige percorrer um caminho, implica enfrentar as dificuldades que vão surgindo e procurar superá-las.
 - ✓ Também Moisés e Maria sentiram dificuldades ao longo do caminho (dúvida, medo, desconfiança, desorientação, angústia...).
 - ✓ Também os discípulos de quem Jesus se despede, na Galileia, duvidaram, ficaram assustados com a exigência da missão que Jesus lhes confia.
 - ✓ Nós não somos diferentes e também hoje encontramos dificuldades em responder ao Senhor com a nossa vida.
 - ✓ A vocação implica um chamamento do Senhor e uma resposta a esse chamamento. Não é um caminho simples, como uma estrada plana e reta, cheia de indicações... Mas este caminho faz-se com a certeza de que Jesus está connosco...
 - ✓ Para percorrermos bem este caminho precisamos de confiar como Moisés, como Maria. Apesar de todas as dificuldades e obstáculos; precisamos de confiar sempre. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra CONFIAR).
 - ✓ A missão de Maria não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo a vencesse. O SIM de Maria foi o "sim" de quem quer comprometer-se e arriscar. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra ARRISCAR).
 - ✓ A Vocação é uma história de amor. Deus chama-nos porque nos ama e nós respondemos com amor a esse amor. Maria soube fazê-lo como ninguém. Totalmente desprendida, amou tanto a Deus que O trouxe como homem até nós. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra AMAR).
 - ✓ Todas estas atitudes, confiar, arriscar e amar, nos ajudarão a responder ao chamamento, ao projeto de amor que o Senhor tem para cada um de nós, fazendo-nos abraçar a missão da Igreja... fazendo-nos ir ensinar, anunciar Jesus a todos os povos.
 - ✓ Este projeto de amor leva-nos a encontrar Jesus de onde brota a verdadeira felicidade.
 - ✓ Fazer referência aos verbos trabalhados no início, em relação à letra do Hino. Pode-se cantar o refrão neste momento.

4. Expressão de Fé – “Vocação: o trilho para a felicidade!”

- O orientador prossegue com a reflexão:
- Se assim fizermos viveremos em plenitude o encontro com Cristo Jesus e encaminharemos outros para esse mesmo encontro.
 - Se o fizermos, chegaremos à meta, ao ponto de chegada, isto é, experimentaremos a verdadeira Felicidade. (Surge no mapa, no local da meta, a palavra FELICIDADE, escrita na vertical).
- Este caminho para a felicidade pode ser vivido de diferentes formas: as diferentes vocações, devendo explicar-se sucintamente cada uma delas:

➤ **VOCAÇÃO AO MATRIMÓNIO**

- Deus chama um homem e uma mulher a viverem juntos no Seu amor e a constituírem uma família.
 - Deus chama à vocação matrimonial, que acaba por ser a “mãe” de outras vocações, na medida em que é geradora de novas vidas.
 - A família é uma pequena Igreja doméstica, na qual nascem e crescem as vocações.

➤ **VOCAÇÃO AO SACERDÓCIO MINISTERIAL**

- Deus chama homens para continuarem a Missão de Jesus.
- O sacerdote é chamado a agir como Jesus, o Bom Pastor, anunciando a Boa nova, celebrando a Eucaristia e ministrando os Sacramentos no seio das comunidades cristãs que cuida e serve.
 - O sacerdócio ministerial leva a todos a mensagem de Jesus, concretiza o perdão dos pecados e pela fração do pão torna presente Jesus na Eucaristia.

➤ **VOCAÇÃO À CONSAGRAÇÃO:**

○ **VIDA RELIGIOSA:**

- Deus chama homens e mulheres para que Lhe entreguem totalmente a sua vida pela Igreja e pela humanidade.
- Seguindo Jesus Cristo na sua forma histórica de viver: casto, pobre e obediente.
- Deixam a família e o emprego para viverem em comunidade como irmãs e irmãos.

✓ **VIDA CONTEMPLATIVA:**

- Homens e mulheres que vivem num mosteiro ou convento, dedicam a sua vida à leitura e meditação da Bíblia, à oração e ao trabalho.
- Rezam por todos nós.

✓ **VIDA ACTIVA:**

- Homens e mulheres que vivem em comunidade, rezam, trabalham e partilham tudo o que têm.
- Exercem a Sua Missão no mundo, onde a Igreja mais necessita deles: missões; paróquias; hospitais; escolas...

○ **VIDA SECULAR**

- Deus chama homens e mulheres a entregarem-se totalmente a Deus, permanecendo na sua família e meio profissional, onde atuam como “fermento no meio da massa”.

➤ **VOCAÇÃO LAICAL**

- Deus também chama homens e mulheres a ficarem solteiros por opção para se dedicarem ao serviço da Igreja, por amor a Deus e aos irmãos.
- Consagram a sua vida a Deus na comunidade. Vivem e trabalham como qualquer outra pessoa, mas empenhando-se na evangelização e realização de obras de promoção humana e cristã.

✓ A vocação é sempre uma aventura. Nenhuma vocação é melhor que a outra, porque todas as vocações nascem, crescem e são sustentadas pela Igreja. Assim, a Igreja torna-se a família onde nasce a vocação, ou seja, onde se pode escutar, discernir e viver o chamamento do Senhor.

- ✓ Todas as vocações têm uma meta comum: a Santidade.

(Surge no **mapa, caminho**, no local da meta, a palavra SANTIDADE, escrita na horizontal. Esta palavra forma uma cruz com a palavra FELICIDADE, sendo o I a letra onde se cruzam).

✓ Por isso, a Vocação é o trilho que o Senhor desenhou no nosso coração, no mapa da nossa vida, para que nós o possamos percorrer rumo à felicidade, à santidade.

✓ “Não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor!” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

- Dar espaço para o diálogo.

- **Desafio / Compromisso: “Nos caminhos da Vocação...”**

✓ Cada participante recebe uma pagela com a imagem de um mapa, com um caminho assinalado.

✓ Cada um é desafiado a escrever no mapa que lhe foi entregue as palavras que foram trabalhadas ao longo do encontro.

✓ Cada um é convidado a guardar a pagela dentro da Bíblia para de vez em quando recordar as atitudes a ter em conta na resposta ao Senhor.

✓ Convidar a participar numa possível Peregrinação Vocacional a nível paroquial, arceprestal ou diocesano (consultar subsídio proposto).

- **Oração da Semana das Vocações**

(Rezar a partir das pagelas distribuídas por todos, com um braço a segurar a pagela e o outro por cima do colega de forma ressaltar a importância de que todos, unidos, devemos rezar pelas vocações).

- Poderá terminar-se o encontro com o hino da Semana das Vocações, na totalidade ou apenas com o refrão do mesmo.

Catequese para Adolescentes e Jovens

- **Objetivos:**

- ✓ Descobrir a dimensão vocacional da fé cristã, isto é, que todo o batizado é chamado a uma vocação, a um projeto de vida, rumo à felicidade;
- ✓ Descobrir que a vocação é sempre um chamamento de Deus, que nos envia para a missão do anúncio do Evangelho, desafiando-nos a percorrer uma viagem pelo trilho que nos levará à Santidade;
- ✓ Perceber que esta viagem implica exigência e compromisso, sendo necessário superar dúvidas, medos e outras dificuldades;
- ✓ Conhecer e rezar a partir do testemunho de tantos que o Senhor chamou e procurar percorrer o mesmo trilho no mapa da nossa vida;
- ✓ Ser capaz de identificar as diversas vocações;
- ✓ Procurar questionar-se para que vocação o Senhor o/a chama.

- **Material a preparar:**

- ✓ Projeção multimédia, computador, projetor e colunas;
- ✓ Imagem de um mapa e palavras a colocar no mesmo;
- ✓ Mochila, cajado, sandálias e lanterna;
- ✓ Folhas e canetas para o trabalho de grupo;
- ✓ Bíblia;
- ✓ Pagelas com mapas para o desafio final (uma para cada participante);
- ✓ Pagelas da Semana de Oração pelas Vocações (uma para cada participante).

1. Acolhimento

- Dar as boas-vindas aos presentes, contextualizando o encontro com a Semana de Oração pelas Vocações, explicando de forma breve a importância da mesma:
 - ✓ A Vocação é um tema particularmente “querido” para a Igreja. Por isso lhe dedica anualmente uma Semana, especialmente consagrada à oração pela temática das Vocações, que acontece sempre entre os III e o IV domingos da Páscoa.

✓ A Vocação é efetivamente muito importante, pois prende-se com o projeto de vida que Deus escolheu para cada um de nós, isto é, o caminho de felicidade a que Ele nos chama e nos convida a percorrer.

✓ Como o Papa refere na Mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o chamamento do Senhor é “a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes”.

✓ Por isso, toda a ação pastoral promovida nas diferentes comunidades e dioceses deve ajudar a implementar uma verdadeira e autêntica cultura vocacional, capaz de gerar frutos na vida de cada um, ou seja, capaz de ajudar cada batizado a discernir e a viver a sua vocação.

- Apresentação dos elementos (se não for o/a catequista do grupo) a quem cabe a tarefa de orientar o encontro.

- Hino da Semana de Oração pelas Vocações:

- ✓ Projetar o Vídeo do Hino.

- ✓ Pedir que cada um comente e partilhe a frase com maior significado para si.

2. Experiência Humana – “Prepara-te para a viagem!”

- O orientador ou catequista deve conduzir o diálogo da seguinte forma:

- ✓ Todos sabemos o que é uma viagem e já fizemos várias viagens (para distâncias maiores ou menores, durante mais tempo ou menos tempo, utilizando vários meios de transporte ou até a pé...).

- ✓ A nossa vida ou o nosso projeto de vida também pode ser visto como uma viagem, com um ponto de partida e um ponto de chegada. E é sobre isso que hoje queremos refletir, isto é, sobre qual o caminho ou o trilho que a nossa vida deve percorrer para alcançarmos a verdadeira felicidade.

- ✓ Mas, para fazermos uma viagem, dependendo das características da mesma, precisamos de ter em atenção vários cuidados e precisamos de algumas coisas indispensáveis. Querem apresentar alguns exemplos?

(Deixar que os adolescentes se expressem).

- O orientador pode prosseguir da seguinte forma:
 - ✓ Antes de mais, para que possamos conhecer todos os caminhos, todas as possibilidades para chegar ao destino, precisamos de um mapa.

(Nesta altura surge a imagem de um grande mapa, onde deve estar um caminho demarcado, podendo ser projetada ou fixada em lugar visível).

- ✓ Já temos o mapa, que é uma primeira e fundamental ajuda. No entanto, para não nos perdermos, para melhor nos orientarmos, podemos também recorrer a um GPS.

✓ Para nós, batizados, o GPS está associado ao testemunho de outros que nos precederam no seguimento fiel de Jesus e que são importantes coordenadas para o nosso caminho. Por isso, iremos procurar a orientação que nos falta em algumas personagens bíblicas, homens e mulheres, que tiveram um papel determinante na história da Salvação e que souberam percorrer esta viagem a que o Senhor os chamou, rumo ao encontro com Ele e com os irmãos.

- O orientador divide o grande grupo em quatro grupos, fazendo essa divisão consoante o método que achar mais conveniente.

• A cada grupo entrega a reflexão relativa a uma personagem bíblica (texto retirado da Sagrada Escritura) e o símbolo correspondente, sendo que todos os símbolos estão associados a uma viagem:

- Abraão – Mochila
- Moisés – Cajado
- Maria – Sandálias (ou outro calçado confortável, como sapatilhas)
- Paulo – Lanterna

- Frases bíblicas:

- Abraão (Gen 12, 1-4)

“O Senhor disse a Abraão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra».

Abraão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.”

➤ Moisés (Ex 17, 3-6)

“O povo israelita, atormentado pela sede, começou a altercar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?»

Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem».

O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber».

Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel.”

➤ Maria (Lc 1, 30-40)

“O Anjo disse a Maria: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim».

Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?»

O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível».

Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.”

➤ Paulo (Act 9, 3-9.17-20)

“Na viagem, quando estava já próximo de Damasco, viu-se de repente envolvido numa luz intensa vinda do Céu. Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, porque Me persegues?».

Ele perguntou: «Quem és Tu, Senhor?».

O Senhor respondeu: «Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te, entra na cidade e aí te dirão o que deves fazer». Os companheiros de viagem de Saulo tinham parado emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão, mas, embora tivesse os olhos abertos, nada via. Por isso levaram-no

pela mão e introduziram-no em Damasco. Ficou três dias sem vista e sem comer nem beber.

Ao fim desse tempo, Ananias entrou na casa, impôs as mãos a Saulo e disse-lhe: «Saulo, meu irmão, quem me envia é o Senhor, – esse Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas – a fim de recuperares a vista e ficares cheio do Espírito Santo». Imediatamente lhe caíram dos olhos uma espécie de escamas e recuperou a vista. Então levantou-se, recebeu o baptismo e, tendo tomado alimento, readquiriu as forças.

Saulo passou alguns dias com os discípulos de Damasco e começou logo a proclamar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus.”

- Com base nas perguntas seguintes, cada grupo deve explorar o símbolo que recebeu e a importância que o mesmo tem no contexto de uma viagem, a partir da personagem que lhe está associada, isto é, inspirando-se no testemunho da mesma.

- Que importância poderá ter o objeto que vos foi entregue para o sucesso de uma viagem, de um trilha?

- De que forma o testemunho da personagem bíblica apresentada neste texto é importante para compreendermos o caminho de santidade a que todos somos chamados?

- Para a apresentação das conclusões em plenário apela-se à criatividade dos diversos grupos para que criem uma dramatização, um “sketch”, de forma a mostrarem aos restantes a importância daquelas personagens bíblicas na descoberta de uma vocação (enfatizando-se as atitudes, os gestos, as dúvidas, as opções tomadas...). Cada grupo deve ser o mais criativo possível havendo apenas a obrigatoriedade de usarem o objeto previamente entregue.

- Na impossibilidade desta opção (grupo muito grande, tempo do encontro reduzido, idade dos participantes...) cada grupo deve responder por escrito às perguntas e eleger um representante, para depois apresentar as suas conclusões ao grande grupo.

- À medida que cada grupo faz a sua exposição, colocam-se em local de destaque os objetos que lhes tinham sido entregues: mochila, cajado, sandálias e lanterna.

- Importa que este momento seja concluído com as ideias abaixo expostas. Caso os grupos já as tenham referido, não haverá necessidade de as repetir de modo exaustivo.

✓ Para a viagem é necessária uma mochila. Nela levamos todos os objetos essenciais para a nossa jornada. É a forma mais cômoda de conseguirmos transportar tudo, sem que isso nos atrapalhe e sem perdermos alguma coisa.

✓ A mochila precisa de ser carregada também de “vontade de partir, de desejo de ir à descoberta...”, isto é, ser carregada de coragem e de ousadia. Foi o que fez Abraão. Carregou o seu coração da “coragem de arriscar pela promessa que Deus lhe fez” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações) e partiu para o desconhecido, sem saber para onde nem para quê. Tinha “apenas” a certeza da bênção e da presença constante do Senhor.

✓ O caminho tem muitas dificuldades, percalços e contratempos. Nem sempre as coisas acontecem como desejamos. Um cajado ou uma vara vai garantir-nos apoio nessas situações. Vai dar-nos mais segurança, reduzindo o risco de queda e amparando no cansaço.

✓ Moisés superou essas dificuldades, os medos, as dúvidas e todos os fracassos, porque se apoiou na vara do amor que Deus lhe confiou, porque se agarrou à força da fé.

✓ Por sua vez, não vamos para uma viagem com sapatos de festa ou mais delicados. É necessário o calçado confortável, despojado de vaidades, para que possamos ir mais longe, para que nada nos impeça de partir e avançar.

✓ Maria despreendeu-se de tudo para dar o seu Sim a Deus. Certamente teve de deixar para trás outros sonhos e projetos. O mais importante para ela sempre foi servir fielmente o seu Senhor. Foi o que fez. Por isso, ela é esta mulher sempre a caminho, em direção a Deus e em direção a todos nós, como fez quando foi visitar a sua prima Isabel, para a todos nos guiar para o seu filho Jesus.

✓ Na escuridão precisamos de luz, para não nos perdermos nem desorientarmos. Por isso, uma lanterna é sempre muito útil quando vamos percorrer um longo e exigente caminho.

✓ Paulo também estava desorientado, perdido, nas trevas, perseguindo os cristãos. Perdeu a vista, porque encontrou em Jesus a verdadeira luz, a luz que iria guiá-lo pelo resto da vida, pelos trilhos do anúncio do Evangelho.

✓ No entanto, mesmo que já tenhamos mapa, mochila, cajado, calçado adequado e lanterna, falta algo determinante.

✓ Falta o alimento. Sem ele as nossas forças irão fraquejar. Sem pão e sem água não poderemos ir a lado nenhum.

✓ Por isso, e para levarmos a nossa viagem por diante, é hora de tomarmos esse alimento que, para nós, discípulos de Jesus, está na Sua Palavra.

3. Palavra de Deus – “As coordenadas do chamamento e do envio!”

- Ler a passagem bíblica:

Do Evangelho de São Mateus

Mt 28, 16-20

Naquele tempo,
os onze discípulos partiram para a Galileia,
em direção ao monte que Jesus lhes indicara.
Quando O viram, adoraram-n’O;
mas alguns ainda duvidaram.
Jesus aproximou-Se e disse-lhes:
«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra.
Ide e fazei discípulos de todas as nações,
batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

- Interpretação do texto bíblico, a partir destas ideias principais:
 - ✓ No Evangelho escutado destacam-se alguns verbos que estão relacionados com ação e com viagens: ir, fazer, ensinar, cumprir...
 - ✓ Uma viagem, como já vimos, implica movimento, ação, saída, aventura, descoberta, risco e ousadia...
 - ✓ Exige palmilhar um caminho, um trilho, enfrentando todas as dificuldades que vão surgindo e procurando superá-las.
 - ✓ Também Abraão, Moisés, Maria e Paulo sentiram dificuldades ao longo do caminho (dúvida, medo, desconfiança, desorientação, angústia...).
 - ✓ Também os discípulos de quem Jesus se despede, na Galileia, duvidaram, ficaram assustados com a exigência da missão que Jesus lhes confia.
 - ✓ Nós não somos diferentes e também hoje encontramos dificuldades em responder ao Senhor com a nossa vida.
 - ✓ A Vocação, isto é, a resposta ao chamamento do Senhor, não é um caminho simples, uma estrada plana e reta, cheias de indicações, que se percorre de forma descomprometida.
 - ✓ Neste trilho encontramos os mesmos obstáculos que as personagens que vimos há pouco. Há encruzilhadas de dúvida, em que nos questionamos por onde

seguir. Surgem também momentos de medo, de angústia, de escuridão, de desespero, de vontade de voltar para trás. Todavia, o desejo de alcançar a meta é sempre mais forte.

✓ Além disso, temos uma garantia que Jesus nos deixou: “Eu estarei sempre convosco...” (Mt 28, 20).

✓ Por isso, em primeiro lugar, precisamos de arriscar. Foi o que fez Abraão, Moisés e tantos outros. Arriscaram e partiram. Também nós precisamos de assumir este risco, diante da “promessa de Deus”, “quebrando a «paralisia da normalidade»”, como refere o Papa na sua Mensagem para o Dia Mundial das Vocações deste ano. Na mesma mensagem, o Papa fala também de Maria e diz-nos que “na história daquela jovem, a vocação também foi uma promessa e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo a vencesse. O d’Ela foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra ARRISCAR).

✓ Precisamos também de confiar, como Moisés e como Maria, por exemplo, apesar de todas as dificuldades e obstáculos. O Senhor sabe o que quer de nós e Ele só quer a nossa alegria. Por isso, precisamos de confiar sempre. A este propósito, diz-nos o Papa na sua Mensagem: “Se Ele vos chamar por esta estrada, não vos oponhais e confiai n’Ele. Não vos deixeis contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra CONFIAR).

✓ Algo determinante é o amor. A Vocação é uma história de amor e para o amor. Deus chama-nos porque nos ama e nós respondemos com amor a esse amor, para viver e cumprir o amor aos irmãos. Maria soube fazê-lo como ninguém. Totalmente desprendida, amou tanto a Deus que O trouxe como homem até nós, gerando-O no seu ventre, conduzindo-nos a todos ao encontro com Ele. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra AMAR).

✓ A Vocação reclama sempre uma entrega a Deus e aos outros, a radicalidade da entrega, da doação do que somos. Paulo, como Maria e todos os discípulos, foi capaz de se entregar radicalmente ao Senhor, para levar essa Luz a todos os homens. Como nos lembra o Papa, “para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra ENTREGAR).

✓ Comum a todos estes testemunhos e também a todo o processo de discernimento vocacional, podemos ainda eleger outra atitude determinante: a Oração. O Papa diz-nos que devemos “descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra ORAR).

✓ Todas estas atitudes nos ajudarão a responder ao chamamento a que o Senhor nos convida, fazendo-nos abraçar a missão da Igreja... fazendo-nos ir, ensinar, anunciar Jesus a todos os povos, para que possamos viver “Todos, tudo e sempre em Missão”, como somos particularmente desafiados neste Ano Missionário.

✓ Importa lembrar que muitas destas atitudes estão diretamente relacionados com as diferentes frases que o grupo destacou a partir do Hino escutado no início do encontro.

4. Expressão de Fé – “Vocação: o trilha para a felicidade!”

- O orientador prossegue com a reflexão:
- ✓ Se assim fizermos viveremos em plenitude o encontro com Cristo Jesus e encaminharemos outros para esse mesmo encontro.
- ✓ Se o fizermos, chegaremos à meta, ao ponto de chegada, isto é, experimentaremos a verdadeira Felicidade.
- ✓ Como o Papa refere na sua Mensagem: “a vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam.”

(Surge no mapa, no local da meta, a palavra FELICIDADE, escrita na vertical).

✓ Esta missão, este caminho para a felicidade, pode ser vivida de diferentes formas. Existem diferentes tipos de vocação, devendo explicar-se sucintamente cada uma delas:

➤ VOCAÇÃO AO MATRIMÓNIO

- Deus chama um homem e uma mulher a viverem juntos no Seu amor e a constituírem uma família.
- Deus chama à vocação matrimonial, que acaba por ser a “mãe” de outras vocações, na medida em que é geradora de novas vidas.
- A família é uma pequena Igreja doméstica, na qual nascem e crescem as vocações.

➤ **VOCAÇÃO AO SACERDÓCIO MINISTERIAL**

- Deus chama homens para continuarem a Missão de Jesus.
- O sacerdote é chamado a agir como Jesus, o Bom Pastor, anunciando a Boa nova, celebrando a Eucaristia e ministrando os Sacramentos no seio das comunidades cristãs que cuida e serve.
- O sacerdócio ministerial leva a todos a mensagem de Jesus, concretiza o perdão dos pecados e pela fração do pão torna presente Jesus na Eucaristia.

➤ **VOCAÇÃO À CONSAGRAÇÃO:**

○ **VIDA RELIGIOSA:**

- Deus chama homens e mulheres para que Lhe entreguem totalmente a sua vida pela Igreja e pela humanidade.
- Seguindo Jesus Cristo na sua forma histórica de viver: casto, pobre e obediente.
- Deixam a família e o emprego para viverem em comunidade como irmãs e irmãos.

✓ **VIDA CONTEMPLATIVA:**

- Homens e mulheres que vivem num mosteiro ou convento, dedicam a sua vida à leitura e meditação da Bíblia, à oração e ao trabalho.
- Rezam por todos nós.

✓ **VIDA ACTIVA:**

- Homens e mulheres que vivem em comunidade, rezam, trabalham e partilham tudo o que têm.
- Exercem a Sua Missão no mundo, onde a Igreja mais necessita deles: missões; paróquias; hospitais; escolas...

○ **VIDA SECULAR**

- Deus chama homens e mulheres a entregarem-se totalmente a Deus, permanecendo na sua família e meio profissional, onde atuam como “fermento no meio da massa”.

➤ **VOCAÇÃO LAICAL**

- Deus também chama homens e mulheres a ficarem solteiros por opção para se dedicarem ao serviço da Igreja, por amor a Deus e aos irmãos.

- Consagram a sua vida a Deus na comunidade. Vivem e trabalham como qualquer outra pessoa, mas empenhando-se na evangelização e realização de obras de promoção humana e cristã.

- ✓ A vocação é sempre uma aventura repleta de grandeza e de esperança. Nenhuma vocação é melhor que a outra, porque todas as vocações nascem na Igreja, crescem na Igreja e são sustentadas pela Igreja. Assim, a Igreja torna-se a casa e a família onde nasce a vocação, ou seja, onde se pode escutar, discernir e viver a chamamento do Senhor.

- ✓ Todas as vocações têm uma meta comum: a Santidade.

(Surge no mapa, no local da meta, a palavra SANTIDADE, escrita na horizontal. Esta palavra forma uma cruz com a palavra FELICIDADE, sendo o I a letra onde se cruzam).

- ✓ Na verdade, todas as vocações nos chamam a amar e a servir; em todas elas somos convidados a tomar a Cruz, tal como Jesus. E este caminho da Cruz, em que preciso de Arriscar, Confiar, Amar, através de uma Entrega radical e sempre com recurso à Oração, é o único trilho para a Santidade, ou seja, é o único trilho para a verdadeira Felicidade que todos queremos encontrar e viver.

- ✓ Por isso, a Vocação é o trilho que o Senhor desenhou no nosso coração, no mapa da nossa vida, para que nós o possamos percorrer rumo à felicidade.

- ✓ “Não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor!” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

- **Desafio / Compromisso - “Nos trilhos da Vocação...”**

- ✓ Cada participante recebe uma pagela com a imagem de um mapa. No mesmo estão indicadas as coordenadas para a felicidade. Cada um é desafiado a rezar e a viver segundo os propósitos contidos nesse mapa, de modo a melhor discernir e viver a sua vocação.

- ✓ Convidar a participar numa atividade que poderá ser realizada no contexto da paróquia, arceparquato ou diocese, que consiste numa Peregrinação Vocacional (consultar subsídio proposto).

- **Oração da Semana das Vocações**

(Rezar a partir das pagelas distribuídas por todos).

- Poderá terminar-se o encontro com o hino da Semana das Vocações, na totalidade ou apenas com o refrão do mesmo.

Catequese para Pais / Adultos

- **Objetivos:**

- ✓ Descobrir a dimensão vocacional da fé cristã, isto é, que todo o batizado é chamado a uma vocação, a um projeto de vida, rumo à felicidade;
- ✓ Descobrir que a vocação é sempre um chamamento de Deus, que nos envia para a missão do anúncio do Evangelho, desafiando-nos a percorrer uma viagem pelo trilho que nos levará à Santidade;
- ✓ Perceber que esta viagem implica exigência e compromisso, sendo necessário superar dúvidas, medos e outras dificuldades;
- ✓ Conhecer e rezar a partir do testemunho de tantos que o Senhor chamou e procurar percorrer o mesmo trilho no mapa da nossa vida;
- ✓ Ser capaz de identificar as diversas vocações;
- ✓ Procurar questionar-se para que vocação o Senhor o/a chama.

- **Material a preparar:**

- ✓ Projeção multimédia, computador, projetor e colunas;
- ✓ Imagem de um mapa e palavras a colocar no mesmo;
- ✓ Mochila, cajado, sandálias e lanterna;
- ✓ Folhas e canetas para o trabalho de grupo;
- ✓ Bíblia;
- ✓ Pagelas com mapas para o desafio final (uma para cada participante);
- ✓ Pagelas da Semana de Oração pelas Vocações (uma para cada participante).

1. Acolhimento

- Dar as boas-vindas aos presentes, contextualizando o encontro com a Semana de Oração pelas Vocações, explicando de forma breve a importância da mesma:
 - ✓ A Vocação é um tema particularmente “querido” para a Igreja. Por isso lhe dedica anualmente uma Semana, especialmente consagrada à oração pela temática das Vocações, que acontece sempre entre os III e o IV domingos da Páscoa.

✓ A Vocação é efetivamente muito importante, pois prende-se com o projeto de vida que Deus escolheu para cada um de nós, isto é, o caminho de felicidade a que Ele nos chama e nos convida a percorrer.

✓ Como o Papa refere na Mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o chamamento do Senhor é “a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes”.

✓ Por isso, toda a ação pastoral promovida nas diferentes comunidades e dioceses deve ajudar a implementar uma verdadeira e autêntica cultura vocacional, capaz de gerar frutos na vida de cada um, ou seja, capaz de ajudar cada batizado a discernir e a viver a sua vocação.

- Apresentação dos elementos (se não for o/a catequista do grupo) a quem cabe a tarefa de orientar o encontro.

- Hino da Semana de Oração pelas Vocações.

- ✓ Projetar o Hino (letra e música).

- ✓ Pedir que cada um destaque a frase ou palavra com maior significado para si, partilhando-a com o grupo e explicando de forma breve e sucinta o porquê da sua escolha.

2. Experiência Humana – “Prepara-te para a viagem!”

- O orientador ou catequista deve conduzir o diálogo da seguinte forma:

- ✓ Todos sabemos o que é uma viagem e já fizemos várias viagens (para distâncias maiores ou menores, durante mais tempo ou menos tempo, utilizando vários meios de transporte ou até a pé...)

- ✓ A nossa vida ou o nosso projeto de vida também pode ser visto como uma viagem, com um ponto de partida e um ponto de chegada. E é sobre isso que hoje queremos refletir, isto é, sobre qual o caminho ou o trilho que a nossa vida deve percorrer para alcançarmos a verdadeira felicidade.

- ✓ Mas, para fazermos uma viagem, dependendo das características da mesma, precisamos de ter em atenção vários cuidados e de tratar de vários preparativos atempadamente.

- ✓ Que preparativos são esses? O que é necessário providenciar?

(Deixar que o grupo se expresse).

✓ Antes de mais, para que possamos conhecer todos os caminhos, todas as possibilidades para chegar ao destino, precisamos de um mapa.

(Nesta altura surge a imagem de um grande mapa, onde deve estar um caminho demarcado, podendo ser projetada ou fixada em lugar visível).

✓ Já temos o mapa, que é uma primeira e fundamental ajuda. No entanto, para não nos perdermos, para melhor nos orientarmos, podemos também recorrer a um GPS.

✓ Para nós, batizados, o GPS está associado ao testemunho de outros que nos precederam no seguimento fiel de Jesus e que são importantes coordenadas para o nosso caminho. Por isso, iremos procurar a orientação que nos falta em algumas personagens bíblicas, homens e mulheres, que tiveram um papel determinante na história da Salvação e que souberam percorrer esta viagem a que o Senhor os chamou, rumo ao encontro com Ele e com os irmãos.

- O orientador divide o grande grupo em quatro grupos, fazendo essa divisão consoante o método que achar mais conveniente.

- A cada grupo entrega a reflexão relativa a uma personagem bíblica (texto retirado da Sagrada Escritura) e o símbolo correspondente, sendo que todos os símbolos estão associados a uma viagem:

- Abraão – Mochila
- Moisés – Cajado
- Maria – Sandálias (ou outro calçado confortável, como sapatilhas)
- Paulo – Lanterna

- Frases bíblicas:

- Abraão (Gen 12, 1-4)

“O Senhor disse a Abraão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti uma grande nação e te abençoarei; engrandecerei o teu nome e serás uma bênção. Abençoarei a quem te abençoar, amaldiçoarei a quem te amaldiçoar; por ti serão abençoadas todas as nações da terra».

Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.”

- Moisés (Ex 17, 3-6)

“O povo israelita, atormentado pela sede, começou a altercar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?»

Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem».

O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber».

Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel.”

➤ Maria (Lc 1, 30-40)

“O Anjo disse a Maria: «Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim».

Maria disse ao Anjo: «Como será isto, se eu não conheço homem?»

O Anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível».

Maria disse então: «Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra».

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se apressadamente para a montanha, em direção a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.”

➤ Paulo (Act 9, 3-9.17-20)

“Na viagem, quando estava já próximo de Damasco, viu-se de repente envolvido numa luz intensa vinda do Céu. Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, porque Me persegues?».

Ele perguntou: «Quem és Tu, Senhor?».

O Senhor respondeu: «Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te, entra na cidade e aí te dirão o que deves fazer». Os companheiros de viagem de Saulo tinham parado emudecidos; ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se do chão, mas, embora tivesse os olhos abertos, nada via. Por isso levaram-no pela mão e introduziram-no em Damasco. Ficou três dias sem vista e sem comer nem beber.

Ao fim desse tempo, Ananias entrou na casa, impôs as mãos a Saulo e disse-lhe: «Saulo, meu irmão, quem me envia é o Senhor, – esse Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas – a fim de recuperares a vista e ficares cheio do

Espírito Santo». Imediatamente lhe caíram dos olhos uma espécie de escamas e recuperou a vista. Então levantou-se, recebeu o batismo e, tendo tomado alimento, readquiriu as forças.

Saulo passou alguns dias com os discípulos de Damasco e começou logo a proclamar nas sinagogas que Jesus era o Filho de Deus.”

- A cada grupo é pedido que procure explicar o símbolo que recebeu e a importância que o mesmo tem no contexto de uma viagem e da “viagem” da sua vida, a partir da personagem que lhe está associada, isto é, inspirando-se no testemunho relativo à mesma (texto bíblico).

Alguns pontos que poderão ajudar a orientar a reflexão:

- A importância deste objeto aquando da realização de uma viagem.
- A importância deste objeto na vida e no percurso deste personagem bíblico.
- A importância deste objeto e do testemunho deste personagem na minha vida, no caminho que sou chamado a percorrer.

- Cada grupo deve ainda eleger um representante, para depois apresentar as suas conclusões ao grande grupo.

- À medida que cada grupo faz a sua exposição, colocam-se em local de destaque os objetos que lhes tinham sido entregues: mochila, cajado, sandálias e lanterna.

- Importa que este momento seja concluído com as ideias abaixo expostas. Caso os grupos já as tenham referido, não haverá necessidade de as repetir de modo exaustivo.

- ✓ Para a viagem é necessária uma mochila. Nela levamos todos os objetos essenciais para a nossa jornada. É a forma mais cómoda de conseguirmos transportar tudo, sem que isso nos atrapalhe e sem perdermos alguma coisa.

- ✓ A mochila precisa de ser carregada também de “vontade de partir, de desejo de ir à descoberta...”, isto é, ser carregada de coragem e de ousadia. Foi o que fez Abraão. Carregou o seu coração da “coragem de arriscar pela promessa que Deus lhe fez” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações) e partiu para o desconhecido, sem saber para onde nem para quê. Tinha “apenas” a certeza da bênção e da presença constante do Senhor.

- ✓ O caminho tem muitas dificuldades, percalços e contratemplos. Nem sempre as coisas acontecem como desejamos. Um cajado ou uma vara vai garantir-nos apoio nessas situações. Vai dar-nos mais segurança, reduzindo o risco de queda e amparando no cansaço.

✓ Moisés superou essas dificuldades, os medos, as dúvidas e todos os fracassos, porque se apoiou na vara do amor que Deus lhe confiou, porque se agarrou à força da fé.

✓ Por sua vez, não vamos para uma viagem com sapatos de festa ou mais delicados. É necessário o calçado confortável, despojado de vaidades, para que possamos ir mais longe, para que nada nos impeça de partir e avançar.

✓ Maria despreendeu-se de tudo para dar o seu Sim a Deus. Certamente teve de deixar para trás outros sonhos e projetos. O mais importante para ela sempre foi servir fielmente o seu Senhor. Foi o que fez. Por isso, ela é esta mulher sempre a caminho, em direção a Deus e em direção a todos nós, como fez quando foi visitar a sua prima Isabel, para a todos nos guiar para o seu filho Jesus.

✓ Na escuridão precisamos de luz, para não nos perdermos nem desorientarmos. Por isso, uma lanterna é sempre muito útil quando vamos percorrer um longo e exigente caminho.

✓ Paulo também estava desorientado, perdido, nas trevas, perseguindo os cristãos. Perdeu a vista, porque encontrou em Jesus a verdadeira luz, a luz que iria guiá-lo pelo resto da vida, pelos trilhos do anúncio do Evangelho.

✓ No entanto, mesmo que já tenhamos mapa, mochila, cajado, calçado adequado e lanterna, falta algo determinante.

✓ Falta o alimento. Sem ele as nossas forças irão fraquejar. Sem pão e sem água não poderemos ir a lado nenhum.

✓ Por isso, e para levarmos a nossa viagem por diante, é hora de tomarmos esse alimento que, para nós, discípulos de Jesus, está na Sua Palavra.

3. Palavra de Deus – “As coordenadas do chamamento e do envio!”

- Ler a passagem bíblica:

Do Evangelho de São Mateus

Mt 28, 16-20

Naquele tempo,
os onze discípulos partiram para a Galileia,
em direção ao monte que Jesus lhes indicara.
Quando O viram, adoraram-n’O;
mas alguns ainda duvidaram.
Jesus aproximou-Se e disse-lhes:

«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra.
Ide e fazei discípulos de todas as nações,
batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

- Interpretação do texto bíblico, a partir destas ideias principais:
 - ✓ No Evangelho escutado destacam-se alguns verbos que estão relacionados com ação e com viagens: ir, fazer, ensinar, cumprir...
 - ✓ Uma viagem, como já vimos, implica movimento, ação, saída, aventura, descoberta, risco e ousadia...
 - ✓ Exige palmilhar um caminho, um trilho, enfrentando todas as dificuldades que vão surgindo e procurando superá-las.
 - ✓ Também Abraão, Moisés, Maria e Paulo sentiram dificuldades ao longo do caminho (dúvida, medo, desconfiança, desorientação, angústia...).
 - ✓ Também os discípulos de quem Jesus se despede, na Galileia, duvidaram, ficaram assustados com a exigência da missão que Jesus lhes confia.
 - ✓ Nós não somos diferentes e também hoje encontramos dificuldades em responder ao Senhor com a nossa vida.
 - ✓ A Vocação, isto é, a resposta ao chamamento do Senhor, não é um caminho simples, uma estrada plana e reta, cheia de indicações, que se percorre de forma descomprometida.
 - ✓ Neste trilho encontramos os mesmos obstáculos que as personagens que vimos há pouco. Há encruzilhadas de dúvida, em que nos questionamos por onde seguir. Surgem também momentos de medo, de angústia, de escuridão, de desespero, de vontade de voltar para trás. Todavia, o desejo de alcançar a meta é sempre mais forte.
 - ✓ Além disso, temos uma garantia que Jesus nos deixou: “Eu estarei sempre convosco...” (Mt 28, 20).
 - ✓ Por isso, em primeiro lugar, precisamos de arriscar. Foi o que fez Abraão, Moisés e tantos outros. Arriscaram e partiram. Também nós precisamos de assumir este risco, diante da “promessa de Deus”, “quebrando a «paralisia da normalidade»”, como refere o Papa na sua Mensagem para o Dia Mundial das Vocações deste ano. Na mesma mensagem, o Papa fala também de Maria e diz-nos que “na história daquela jovem, a vocação também foi uma promessa e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo A vencesse. O d’Ela foi o “sim” de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra ARRISCAR).

✓ Precisamos também de confiar, como Moisés e como Maria, por exemplo, apesar de todas as dificuldades e obstáculos. O Senhor sabe o que quer de nós e Ele só quer a nossa alegria. Por isso, precisamos de confiar sempre. A este propósito, diz-nos o Papa na sua Mensagem: “Se Ele vos chamar por esta estrada, não vos oponhais e confiai n’Ele. Não vos deixeis contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra CONFIAR).

✓ Algo determinante é o amor. A Vocação é uma história de amor e para o amor. Deus chama-nos porque nos ama e nós respondemos com amor a esse amor, para viver e cumprir o amor aos irmãos. Maria soube fazê-lo como ninguém. Totalmente desprendida, amou tanto a Deus que O trouxe como homem até nós, gerando-O no seu ventre, conduzindo-nos a todos ao encontro com Ele. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra AMAR).

✓ A Vocação reclama sempre uma entrega a Deus e aos outros, a radicalidade da entrega, da doação do que somos. Paulo, como Maria e todos os discípulos, foi capaz de se entregar radicalmente ao Senhor, para levar essa Luz a todos os homens. Como nos lembra o Papa, “para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra ENTREGAR).

✓ Comum a todos estes testemunhos e também a todo o processo de discernimento vocacional, podemos ainda eleger outra atitude determinante: a Oração. O Papa diz-nos que devemos “descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual”. (Surge na imagem do mapa, algures a meio do caminho, a palavra ORAR).

✓ Todas estas atitudes nos ajudarão a responder ao chamamento a que o Senhor nos convida, fazendo-nos abraçar a missão da Igreja... fazendo-nos ir, ensinar, anunciar Jesus a todos os povos, para que possamos viver “Todos, tudo e sempre em Missão”, como somos particularmente desafiados neste Ano Missionário.

✓ Importa lembrar que muitas destas atitudes estão diretamente relacionados com as diferentes frases que o grupo destacou a partir do Hino escutado no início do encontro.

4. Expressão de Fé – “Vocação: o trilho para a felicidade!”

- O orientador prossegue com a reflexão:
 - ✓ Se assim fizermos viveremos em plenitude o encontro com Cristo Jesus e encaminharemos outros para esse mesmo encontro.
 - ✓ Se o fizermos, chegaremos à meta, ao ponto de chegada, isto é, experimentaremos a verdadeira Felicidade.
 - ✓ Como o Papa refere na sua Mensagem: “a vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam.”

(Surge no mapa, no local da meta, a palavra FELICIDADE, escrita na vertical).

- ✓ Esta missão, este caminho para a felicidade, pode ser vivida de diferentes formas. Existem diferentes tipos de vocação, devendo explicar-se sucintamente cada uma delas:

➤ **VOCAÇÃO AO MATRIMÓNIO**

- Deus chama um homem e uma mulher a viverem juntos no Seu amor e a constituírem uma família.
- Deus chama à vocação matrimonial, que acaba por ser a “mãe” de outras vocações, na medida em que é geradora de novas vidas.
- A família é uma pequena Igreja doméstica, na qual nascem e crescem as vocações.

➤ **VOCAÇÃO AO SACERDÓCIO MINISTERIAL**

- Deus chama homens para continuarem a Missão de Jesus.
- O sacerdote é chamado a agir como Jesus, o Bom Pastor, anunciando a Boa nova, celebrando a Eucaristia e ministrando os Sacramentos no seio das comunidades cristãs que cuida e serve.
- O sacerdócio ministerial leva a todos a mensagem de Jesus, concretiza o perdão dos pecados e pela fração do pão torna presente Jesus na Eucaristia.

➤ **VOCAÇÃO À CONSAGRAÇÃO:**

- **VIDA RELIGIOSA:**
 - Deus chama homens e mulheres para que Lhe entreguem totalmente a sua vida pela Igreja e pela humanidade.

- Seguindo Jesus Cristo na sua forma histórica de viver: casto, pobre e obediente.
- Deixam a família e o emprego para viverem em comunidade como irmãs e irmãos.

✓ **VIDA CONTEMPLATIVA:**

- Homens e mulheres que vivem num mosteiro ou convento, dedicam a sua vida à leitura e meditação da Bíblia, à oração e ao trabalho.
- Rezam por todos nós.

✓ **VIDA ACTIVA:**

- Homens e mulheres que vivem em comunidade, rezam, trabalham e partilham tudo o que têm.
- Exercem a Sua Missão no mundo, onde a Igreja mais necessita deles: missões; paróquias; hospitais; escolas...

○ **VIDA SECULAR**

- Deus chama homens e mulheres a entregarem-se totalmente a Deus, permanecendo na sua família e meio profissional, onde atuam como “fermento no meio da massa”.

➤ **VOCAÇÃO LAICAL**

- Deus também chama homens e mulheres a ficarem solteiros por opção para se dedicarem ao serviço da Igreja, por amor a Deus e aos irmãos.
 - Consagram a sua vida a Deus na comunidade. Vivem e trabalham como qualquer outra pessoa, mas empenhando-se na evangelização e realização de obras de promoção humana e cristã.

✓ A vocação é sempre uma aventura repleta de grandeza e de esperança. Nenhuma vocação é melhor que a outra, porque todas as vocações nascem na Igreja, crescem na Igreja e são sustentadas pela Igreja. Assim, a Igreja torna-se a casa e a família onde nasce a vocação, ou seja, onde se pode escutar, discernir e viver a chamamento do Senhor.

- ✓ Todas as vocações têm uma meta comum: a Santidade.

(Surge no mapa, no local da meta, a palavra SANTIDADE, escrita na horizontal. Esta palavra forma uma cruz com a palavra FELICIDADE, sendo o I a letra onde se cruzam).

✓ Na verdade, todas as vocações nos chamam a amar e a servir; em todas elas somos convidados a tomar a Cruz, tal como Jesus. E este caminho da Cruz, em que preciso de Arriscar, Confiar, Amar, através de uma Entrega radical e sempre com recurso à Oração, é o único trilho para a Santidade, ou seja, é o único trilho para a verdadeira Felicidade que todos queremos encontrar e viver.

✓ Por isso, a Vocação é o trilho que o Senhor desenhou no nosso coração, no mapa da nossa vida, para que nós o possamos percorrer rumo à felicidade.

✓ “Não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor!” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

- **Desafio / Compromisso – “Nos trilhos da Vocação...”**

✓ Cada participante recebe uma pagela com a imagem de um mapa. No mesmo estão indicadas as coordenadas para a felicidade. Cada um é desafiado a rezar e a viver segundo os propósitos contidos nesse mapa, de modo a melhor discernir, rezar e viver a sua vocação.

✓ Convidar a participar numa atividade que poderá ser realizada no contexto da paróquia, arceprelado ou diocese, que consiste numa Peregrinação Vocacional (consultar subsídio proposto).

- **Oração da Semana das Vocações**

(Rezar a partir das pagelas distribuídas por todos).

- Pedir ao grupo que recorde as palavras ou frases destacadas a partir do Hino no início do encontro, interpelando-o com as seguintes questões:

✓ Estas palavras ou frases ganharam um significado diferente ou mais forte depois desta nossa reflexão?

✓ O que têm essas palavras ou frases a ver com a grande certeza que resulta deste nosso encontro (A Vocação é o trilho para a felicidade verdadeira e é Jesus quem nos chama a percorrê-lo)?

- Projetar o Vídeo do Hino, convidando cada um a refletir novamente sobre as palavras e frases antes escolhidas, mas agora enriquecidos por todo o percurso feito e com a ajuda das imagens que compõem esse mesmo vídeo.

AULA DE EDUCAÇÃO MORAL
E RELIGIOSA CATÓLICA



Aula de Educação Moral e Religiosa Católica

Vocação: rota para a felicidade!

Contextualização

Para a 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, sugere-se também a dinamização de uma aula de Educação Moral e Religiosa Católica, a qual poderá ser orientada quer por membros de Departamentos/Equipas de Pastoral Vocacional quer pelos próprios docentes da Disciplina. Esta proposta parece-nos importante uma vez que, conforme o que nos diz o Papa Francisco, «nem sempre é fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Por isso, há necessidade de um renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento» (Mensagem do Papa para 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações). Dentro deste grupo de educadores, consideramos que os referidos docentes e disciplina poderão ter um papel a desempenhar. Além disso, esta temática foi também escolhida pelo Secretariado Nacional de Educação Cristã, que a incluiu no Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, nomeadamente na Unidade Letiva 3 – Projeto de Vida do 9.º ano do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, e tendo por base as metas curriculares e os objetivos para a leção desta Unidade Letiva, elaborámos uma planificação que poderá ser seguida durante as aulas da Semana de Oração pelas Vocações, mais concretamente de 6 a 10 de maio de 2019.

As estratégias, recursos e tempo propostos podem ser adequados a cada contexto educativo específico.

Planificação de Aula

Data: de 6 a 10 de maio de 2019

Tempo previsto: 45 minutos

Metas curriculares	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver
<p>Acolhimento SUMÁRIO: Vocação: rota para a felicidade!</p>		
<p>Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.</p> <p>G. Identificar os valores evangélicos.</p> <p>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>1. identificar a necessidade e a importância dos projetos na vida pessoal</p> <p>2. Reconhecer os valores necessários à concretização dos projetos de vida verdadeiramente humanos</p> <p>3. Compreender a construção de projetos de vida na experiência de encontro com Deus.</p> <p>4. Reconhecer a Fé como elemento constitutivo da experiência de felicidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> o Definição de Vocação o Vocação e profissão. o Os grandes objetivos do ser humano, sonhos da humanidade: A felicidade própria e alheia; A construção de uma sociedade justa e solidária; a denúncia da injustiça e a participação ativa na construção do bem comum. o As várias opções de vida e a "Opção fundamental". o Riscos e limitações da procura da felicidade. o A vocação de Abraão. Gn 12,1-14;15,1-7; o A vocação de Moisés; o A vocação de Maria; o A vocação de Paulo. Act 9, 1-20. <p>A fé como fonte de felicidade. O princípio da felicidade humana: o amor a Deus e ao próximo; A esperança, a alegria e a confiança na realização própria e dos outros.</p>

¹ No caso de serem representantes dos Departamentos/Equipas da Pastoral Vocacional

Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos intervenientes; (diapositivo 1) - Contextualização da 56ª Semana de Oração pelas Vocações (diapositivo 2) - Hino (diapositivo 3) 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - PowerPoint (anexo I) - Colunas - Projetor - Hino em mp4 (Anexo II) 	6 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Visualização do vídeo «Vocação» (inglês) (diapositivo 4) • Exploração do mesmo (diapositivo 5) 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor - Colunas - Vídeo «Vocação» em mp4 (anexo III) 	5 min.
<p>ia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do “mapa” (diapositivo 6) e diálogo com os alunos com base na seguinte questão: - O que é necessário para fazer uma viagem? • Apresentação de alguns dos objetos que foram referidos (diapositivo 7): - Mochila; - Cajado; - Sandálias; - Lanterna. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor - Colunas - Mochila - Cajado - Sandálias - Lanterna 	5 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de grupo (diapositivo 8) - Dividir a turma em quatro grupos. - Entregar a cada um dos grupos o objeto e um envelope com uma pista para decifrar qual a personagem bíblica associada ao objeto e a sua relação. - Partilha das conclusões de cada grupo. (diapositivo 9) 	<ul style="list-style-type: none"> - Quatro envelopes - Quatro pistas (anexo IV) 	15 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Exposição teórica, com o auxílio do PowerPoint (diapositivo 10) - Além desses objetos (e outros) ainda falta o alimento – força para o caminho: Jesus Cristo. - Leitura Bíblica: Mt 28,16-20 (pedir um voluntário para ler). - Destacar verbos relacionados com a viagem: ir; fazer... - A viagem implica movimento, saída, aventura, risco, ousadia, coragem... (diapositivo 11 e 12) - Por vezes, surgem dificuldades que é preciso superar. - Também Abraão, Moisés, Maria e Paulo sentiram dificuldades (dúvida, medo, desconfiança, angústia...) - Também os discípulos, na passagem lida, as sentiram. - Nós não somos diferentes. Da mesma forma, nós, no caminho que é a nossa vida, experienciamos variados sentimentos: dúvida, incerteza, tristeza com os contratempos, alegria com as conquistas. - Assim é a vocação: não é um caminho simples, uma estrada plana e reta, cheia de indicações, que se percorre de forma descomprometida. - Por isso, precisamos de, tal como as personagens bíblicas faladas, (diapositivos 13 a 19) <ul style="list-style-type: none"> ➢ arriscar, quebrando a “paralisia da normalidade”; ➢ confiar em quem nos chama e conduz (guia); ➢ amar; ➢ entregar-nos; ➢ dialogar (ex.: oração)... - Estas atitudes ajudam-nos a fazer o caminho, neste caso, o vocacional, que tem sempre como meta a felicidade. - Exposição das diferentes vocações: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Vocação ao Matrimónio; (diapositivo 20) ❖ Vocação ao Sacerdócio Ministerial; (diapositivo 22) ❖ Vocação à Vida Religiosa Contemplativa; (diapositivo 22) ❖ Vocação à Vida Religiosa Ativa; (diapositivo 23) ❖ Vocação à Vida Laical. (diapositivo 24) - Conclusão (diapositivos 25 e 26) 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador - Projetor - PowerPoint 	18 min.
<ul style="list-style-type: none"> • Entrega e breve exploração do Mapa desdobrável • Oração da Semana das Vocações (tomar conhecimento de que existe especificamente para este dia) (diapositivo 27) • Hino (diapositivo 28) 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa (anexo V) - Computador - Projetor - Colunas 	6 min.

LECTIO DIVINA



Lectio Divina

Contextualização

“Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens.” (Mc 1, 17)

“Há necessidade dum renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

É neste contexto destas duas citações que podemos situar este exercício de Lectio Divina. No confronto da própria vida com a Palavra de Deus, em atitude de oração, procuraremos refletir sobre o chamamento do Senhor que nos torna pescadores de uma promessa, onde o risco subentende uma coragem que só em Deus a podemos encontrar, contemplando a cena evangélica da vocação dos primeiros discípulos junto ao lago da Galileia.

Estrutura

1. Statio: Acolhimento da Palavra (coloco-me na presença de Deus. Silêncio).

- Invocação do Espírito Santo:

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai, Senhor, o vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da terra. Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com as luzes do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amém.

- Cântico:

Bonum est confidere in Domino,
bonum sperare in Domino.

- **Salmo 26(27):**

O Senhor é minha luz e salvação:
a quem hei-de temer?
O Senhor é protetor da minha vida:
de quem hei-de ter medo?

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica,
tende compaixão de mim e atendei-me.
Diz-me o c**Oração**: «Procurai a sua face».
A vossa face, Senhor, eu procuro.

Não escondais de mim o vosso rosto,
nem afasteis com ira o vosso servo.
Não me rejeiteis nem abandoneis,
meu Deus e meu Salvador.

Espero vir a contemplar a bondade do Senhor
na terra dos vivos.
Confia no Senhor, sê forte.
Tem coragem e confia no Senhor.

2. Lectio: Leitura-escuta atenta do texto. Procuro o significado de cada palavra. Como sugeria S. Gregório Magno: “Aprende a conhecer o coração de Deus na Palavra de Deus”.

Do Evangelho segundo S. Marcos

Mc 1, 14-20

Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho.»

Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. E disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens.» Deixando logo as redes, seguiram-no.

Um pouco adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco a consertar as redes, e logo os chamou. E eles deixaram no barco seu pai Zebedeu com os assalariados e partiram com Ele.

- **Proposta:** O que diz o texto? Quais os personagens? Movimentos; diálogos; atitudes...

- ✓ A primeira frase constitui a síntese de toda a sua mensagem. O convite à conversão significa a decisão de mudar radicalmente o modo de ver Deus, o homem, o mundo, a história... Acreditar, por outro lado, significa seguir Cristo, com todo o coração, confiar n' Ele.

- ✓ A segunda parte do texto introduz ao chamamento dos primeiros quatro discípulos. Chamados pelos seus próprios nomes.

- ✓ Reparemos que Jesus nunca pára: passa ao longo do mar, chama, mas não se volta para verificar se os discípulos acolheram o convite.

3. Meditatio: Meditação pausada. O pensamento e a reflexão.

- **Proposta:** O que me diz o texto? Sinto que a Palavra de Deus fixa a sua morada em mim? Depois de sublinhar as palavras que me chamaram mais atenção, devo perguntar: Que significam para mim?

- **Cântico:**

Tu és fonte de vida. Tu és fogo. Tu és amor.

Vem Espírito Santo. Vem Espírito Santo.

4. Oratio: Diálogo com Ele.

- **Proposta:** Digo a Deus o que penso e sinto... Entro em diálogo autêntico e sincero.

- ✓ Como em qualquer vocação, nesta também acontece um encontro. Já tive o meu encontro? Senhor, que queres de mim?

- ✓ Jesus desafia os discípulos nas situações comuns da vida, onde cada um se confronta com os desejos que traz no coração.

- ✓ Estou com uma atitude de disponibilidade?

- ✓ Jesus chama pelo meu nome, como sou.

- ✓ Sinto a inquietação interior de procurar novas rotas para a minha navegação?

- ✓ Quero arriscar uma escolha, tornando-me parte de um sonho maior?

5. Contemplatio: Impacto da Palavra em mim. Deixo-me vislumbrar pelo projeto de Deus que me inunda de alegria.

- **Proposta:** Procuo descobrir o amor de Deus e sentir a alegria de me deixar olhar por Ele.

- ✓ “A chamada do Senhor não é uma simples ingerência de Deus na nossa liberdade (...). Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar no grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante” (Mensagem do Papa para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações).

- ✓ O desejo de Deus é que não nos deixemos aprisionar pela inércia dos hábitos de todos os dias.

- **Cântico:**

Deus é amor: atreve-te a viver por amor.

Deus é amor: nada há a temer.

6. Actio: Perante a Palavra rezada, chegou o momento de “dar corpo” às palavras. Passagem da Lectio Divina à vida quotidiana. Chegou o momento de agir!

- **Proposta:** Defino alguns propósitos concretos e possíveis para viver o chamamento de Deus.

- ✓ “A vocação é um convite a não ficar com as redes na mão”, diz-nos o Papa Francisco.

- ✓ Todos precisamos de ajuda para perceber o caminho que temos que seguir. Contudo, é o contacto pessoal com Jesus que nos permite descobrir o nosso nome, a nossa vocação.

- ✓ Os primeiros discípulos respondem rapidamente à vocação, não duvidando da confiança colocada em Jesus.

- ✓ Que resposta me sinto chamado a dar neste momento? Tenho coragem para arriscar pela promessa de Deus a meu respeito?

- **Oração:**

Deus, nosso Pai,
ao enviases o Teu Filho Jesus,
quiseste vir ao nosso encontro.
Queremos agradecer-Te, hoje,
por continuares a chamar,
no barco da Igreja,
pescadores para o alto mar,
para a missão de chegar a todos.
Concede-nos,
pela graça do Batismo,
o dom da escuta da Tua voz
e da resposta generosa.
Desejamos abrir-nos ao “sonho maior”:
discernir a vocação
que nos torna servidores
da alegria do Evangelho.
Dá-nos a coragem de arriscar,
como a jovem Maria,
para sermos portadores da Tua promessa.
Ámen.

- **Cântico:**

Faz-te ao largo, faz-te ao mar,
O mestre continua a chamar.
Teu barco na praia não pode ficar,
Faz-te ao largo, faz-te ao mar.
Teu barco na praia não pode ficar,
Faz-te ao largo, faz-te ao mar.

Eu queria ser daqueles que se dão,
Partir como Tiago ou João,
Mas quando olho o mar e o que tenho de deixar,
Falta-me a fé de Abraão, falta-me a fé de Abraão.

MISTÉRIOS DO TERÇO



Mistérios do Terço

Contextualização

Entendemos que rezar pelas vocações é parte integrante da práxis de qualquer cristão responsável. Por isso, no decorrer da 56.^a Semana de Oração pelas Vocações, propomos a oração dos Mistérios do Terço, com teor vocacional, como forma de rezar por todas as vocações.

A oração do rosário desenvolveu-se sobretudo no segundo milénio. Para nós, portugueses, assume um carácter especial pelo facto de Maria, ao trazer uma mensagem divina ao lugar recôndito de Fátima no início do século XX, se ter apresentado como Senhora do Rosário.

Na carta encíclica *Rosarium Virginis Mariae* (RVM), João Paulo II afirma que esta oração mariana constitui “um meio validíssimo para favorecer entre os crentes aquele compromisso de contemplação do mistério cristão” (RVM 5). Na realidade “a contemplação de Cristo tem em Maria o seu modelo insuperável. O rosto do Filho pertence-lhe sob um título especial. Foi no seu ventre que Se plasmou, recebendo d’Ela também uma semelhança humana que evoca uma intimidade espiritual certamente ainda maior. À contemplação do rosto de Cristo, ninguém se dedicou com a mesma assiduidade de Maria.” (RVM 10)

Dizia ainda São João Paulo II que, “para que o rosário possa considerar-se mais plenamente «compêndio do Evangelho», é conveniente que, depois de recordar a encarnação e a vida oculta de Cristo (Mistérios da Alegria), e antes de se deter nos sofrimentos da paixão (Mistérios da Dor), e no triunfo da ressurreição (Mistérios da Glória), a meditação se concentre também sobre alguns momentos particularmente significativos da vida pública (Mistérios da Luz)” (RVM 19).

“O rosário é ao mesmo tempo meditação e súplica. A imploração insistente da Mãe de Deus apoia-se na confiança de que a sua materna intercessão tudo pode no coração do Filho” (RVM 16).

Sabemos que Jesus Cristo nos pede que nos dirijamos a Deus com insistência e confiança para sermos escutados. Jesus é único Mediador, mas Maria mostra o Caminho. Ela detém uma singular cooperação com a ação do Filho, de tal forma que as Igrejas foram cultivando a oração à Mãe de Deus, centrando-a na pessoa de Cristo e manifestada nos seus mistérios. Nas bodas de Caná, o Evangelho

mostra-nos precisamente a eficácia da intercessão de Maria, que se faz porta-voz junto de Jesus das necessidades humanas.

Por tudo isto, parece-nos, de todo, pertinente a proposta de oração dos Mistérios do Terço concretamente voltado para a oração pelas vocações.

Mistérios da Alegria (ou Gozosos)

Hoje contemplaremos os Mistérios da Alegria com a ajuda da santíssima **Virgem Maria**. Percorrendo as páginas da Sagrada Escritura, encontramos variados relatos de vocação. Um dos mais belos é o de Maria, que é chamada à mais nobre das missões: ser a Mãe do Verbo de Deus. Tal como outros vocacionados, o «sim» de Maria não é automático, mas pensado, refletido, discernido. E, após o discernimento, dá o seu «sim» ao plano de Deus, um «sim» humilde, firme e fiel.

Maria é também modelo de esposa, por isso, hoje rezaremos particularmente pela **Vocação Matrimonial**.

1.º Mistério | A anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Leitura Bíblica

“Ao sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David; e o nome da virgem era Maria.

Ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo.» Ao ouvir estas palavras, ela perturbou-se e inquiria de si própria o que significava tal saudação. Disse-lhe o anjo: «Maria, não temas, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer é Santo e será chamado Filho de Deus.» Maria disse, então: «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.” (Lc 1,26-31.35.38)

Reflexão

Ao narrar a anunciação, Lucas mostra-nos claramente que a mulher escolhida por Deus não é uma mulher qualquer. Aliás, em linguagem bíblica, «graça» significa um dom especial, por isso, com o nome «cheia de graça», presente na saudação do Anjo, entendemos que Maria é a escolhida pelo Pai (cf. RM 8), a eleita e destinada para Mãe do Seu Filho (cf. RM 9). No entanto, Deus quer que todo o «sim» que lhe seja dado, seja um «sim» livre e honesto. Portanto, também quis que a

aceitação, por parte da que Ele destinara para Mãe, precedesse a encarnação. E, a resposta dada ao Anjo «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» é o definitivo «sim» de Maria ao chamamento de Deus: tornou-se Mãe de Jesus, abraçou o desígnio salvador de Deus, consagrou-se totalmente, como serva do Senhor, à pessoa e obra de Seu Filho.

Maria era ainda, em linguagem atual, noiva de José, por isso, ele próprio ficaria implicado na vocação daquela que seria a sua esposa.

❖ Neste mistério, peçamos ao Senhor por todos os casais que respondem à vocação matrimonial, a Deus que chama, dizendo «sim» um ao outro e ao dom dos filhos. Que Maria e José sejam os seus modelos de esposos e pais.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

2.º Mistério | A visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel

Leitura Bíblica

“Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.»

Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois regressou a sua casa.” (Lc 1,39-45.56)

Reflexão

A fé de Maria é fundamental no acolhimento da sua vocação. A sua fé determina a sua natureza e o caminho que segue. Tal está explícito na saudação de Isabel aquando da visitação: “Feliz de ti que acreditaste”. Estas palavras de Isabel referem-se à obediência da fé demonstrada por Maria aquando da Anunciação, na qual, com o seu «sim», se entrega a Deus e se consagra à pessoa e obra do Seu Filho.

Nesta passagem, além da fé de Maria percebemos nitidamente a sua doação aos outros: mesmo já grávida, Maria parte para ajudar Isabel que estava, também ela, à espera de um filho.

❖ Neste mistério, rezemos por todas as mães que iniciam os seus filhos na fé cristã e lhes ensinam a prática da caridade, aquela que brota de um coração sincero que ama e reconhece verdadeiramente no «outro» um filho de Deus.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

3.º Mistério | O nascimento de Jesus em Belém

Leitura Bíblica

“Por aqueles dias, saiu um édito da parte de César Augusto para ser recenseada toda a terra. Também José, deixando a cidade de Nazaré, na Galileia, subiu até à Judeia, à cidade de David, chamada Belém, por ser da casa e linhagem de David, a fim de se recensear com Maria, sua esposa, que se encontrava grávida.

E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.” (Lc 2,1.4-7)

Reflexão

Ainda que Maria tenha o mais importante papel na encarnação, pois o seu «sim» permitiu que Deus se tenha tornado realmente um de nós, José é o «parceiro» que a apoia no cumprimento da sua vocação. José tem uma importância crucial: ele representa a fidelidade das promessas de Deus em relação a Israel e, ao mesmo tempo, é o pai segundo a lei¹. José foi um verdadeiro esposo e pai. Foi fiel à sua esposa, não a abandonou numa situação em que o contexto sociocultural previa tal mesquinho e até cruel comportamento. Abraçou, sem reservas, a missão da sua esposa e tornou-se o pai adotivo do Filho de Deus, devotando-lhe, também ele, a sua vida, num agir heroico e silencioso.

❖ Neste mistério, rezemos por todos os esposos e pais que dão a vida pela sua família, que não abandonam as esposas em momentos difíceis e se dedicam igualmente à educação dos filhos. Que José seja, para todos os pais, modelo de esposo e pai.

Pai Nosso

¹ Cf. Ratzinger e Von Balthasar, *Maria, Primeira Igreja*, pp. 83-85.

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

4.º Mistério | A apresentação do Menino Jesus no Templo

Leitura Bíblica

“Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor.

Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nele. Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito.

Simeão tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo:

«Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, porque meus olhos viram a Salvação que ofereceste a todos os povos, Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo.»” (Lc 2,22.25-32)

Reflexão

Cumprindo a prescrição da Lei que seguiam, a de Moisés, Maria e José levaram Jesus ao Templo, a fim de O apresentarem ao Senhor. É aqui que se encontram com Simeão, um velho homem sábio e piedoso, que reafirma aquilo que o nome de Jesus significa: Ele é o Salvador. Jesus, o Filho de Deus incarnado no seio de Maria é a luz das nações, a glória do povo de Deus.

Simeão dirigir-se-á, depois, a Maria profetizando como ela haveria de sofrer. Assim, o encontro com Simeão tem uma dupla vertente: “confirma, por um lado, a sua fé no cumprimento das promessas divinas da salvação, por outro, também lhe revela que ela terá de viver a sua obediência de fé no sofrimento, ao lado do Salvador que sofre.” (RM 56)

❖ Neste mistério, rezemos por todos os casais que se mantêm firmes na fé, mesmo perante as adversidades, e acompanham os seus filhos em todos os passos da sua caminhada na fé cristã. Que viver a fé seja para eles mais do que um preceito ou convenção social, procurando ser para os filhos verdadeiro testemunho de vida cristã.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

5.º Mistério | O encontro do Menino Jesus no Templo entre os Doutores

Leitura Bíblica

“Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, pela festa da Páscoa. Quando Ele chegou aos doze anos, subiram até lá, segundo o costume da festa. Terminados esses dias, regressaram a casa e o menino ficou em Jerusalém, sem que os pais o soubessem. Pensando que Ele se encontrava na caravana, fizeram um dia de viagem e começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém, à sua procura.

Três dias depois, encontraram-no no templo, sentado entre os doutores, a ouvi-los e a fazer-lhes perguntas. Todos quantos o ouviam, estavam estupefactos com a sua inteligência e as suas respostas.

Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua Mãe disse-lhe: «Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!» Ele respondeu-lhes: «Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?»” (Lc 2,41-49)

Reflexão

Nesta passagem bíblica, vemos Jesus – que, na altura, era um menino apenas – perder-se dos seus pais, mas reencontrado, três dias depois, no templo de Jerusalém. Não imaginamos a angústia deles ao não saberem do seu bem mais precioso, o seu próprio menino. No entanto, tiveram a alegria do reencontro. Mais ainda, Ele estava já «ocupado das coisas do Pai», aquela que seria a sua missão sobre a Terra.

Maria, a sua Mãe, tem um papel crucial na sua missão messiânica: é a primeira que ouve a Palavra de Deus e a põe em prática; logo desde o momento da Anunciação, acolheu a Palavra de Deus, nela acreditou e sempre lhe obedeceu; «guardava» a palavra, meditava-a «no seu coração». E “à medida que se ia esclarecendo aos seus olhos e no seu espírito a missão do Filho, ela própria, como Mãe, se ia abrindo cada vez mais para aquela «novidade» da maternidade, que devia constituir a sua «parte» ao lado do Filho”. (RM 20)

❖ Neste mistério, rezemos por todos os casais que enfrentam dificuldades no seu matrimónio. Rezemos também por todos aqueles que se encontram envolvidos pela dor de qualquer perda de um filho. Que a sua fé seja sempre mais forte do que as adversidades e nunca se cansem de procurar e querer o Senhor nas suas vidas.

Pai Nosso
10 Ave-Marias
Doxologia (Glória) e Jaculatórias

Rezemos as três últimas Ave-Marias pelas intenções do Santo Padre e por todas as vocações, particularmente a **Vocação Matrimonial**:

3 Ave-Marias
Salve-Rainha

Oração de Consagração:

Maria, Rainha das Famílias,
Colocamos, hoje, sob a tua proteção,
Todos aqueles que, pelo mundo inteiro, são chamados ao matrimónio e pelas suas famílias:
Que as esposas e mães possam ver em ti o modelo de mulher e maternidade;
Que os maridos e pais possam ser amáveis e devotos, como José, teu esposo;
Que os filhos possam crescer em sabedoria, estatura e graça,
Diante de Deus e dos Homens, como Jesus, teu Filho.
Nos tempos conturbados e cheios de desafios
Que o sacramento do matrimónio e as famílias enfrentam,
Confiamo-las ao teu amor maternal.
Ampara-as, oh Mãe,
Para que possam ser fortes, unidas e venturosas
Como a tua Sagrada Família de Nazaré.
Acolhe, Senhora, a nossa alegria e as nossas orações,
Como expressão de amor
Ao teu Filho Jesus e ao próximo como a nós mesmos.

Mistérios da Luz (ou Luminosos)

No dia de hoje, rezaremos os Mistérios Luminosos, acrescentados ao rosário por São João Paulo II em 2002, com o objetivo de fazer viver a oração do terço “com renovado interesse na espiritualidade cristã, como verdadeira introdução na profundidade do Coração de Cristo, abismo de alegria e de luz, de dor e de glória”. (RVM 19)

Rezaremos, com a ajuda do **Papa Francisco** a partir da sua mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, particularmente pela **Vocação Laical**.

1.º Mistério | O batismo de Jesus no Rio Jordão

Leitura Bíblica

“Então, veio Jesus da Galileia ao Jordão ter com João, para ser batizado por ele. João opunha-se, dizendo: «Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti, e Tu vens a mim?» Jesus, porém, respondeu-lhe: «Deixa por agora. Convém que cumpramos assim toda a justiça.» João, então, concordou.

Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: «Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado.»” (Mt 3,13-17)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“A vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam. Naturalmente, abraçar esta promessa requer a coragem de arriscar uma escolha.

Penso, antes de mais nada, no chamamento à vida cristã, que todos recebemos com o batismo e que nos lembra como a nossa vida não é fruto do acaso, mas uma dádiva a filhos amados pelo Senhor, reunidos na grande família da Igreja. É precisamente na comunidade eclesial que nasce e se desenvolve a existência cristã, sobretudo por meio da Liturgia que nos introduz na escuta da Palavra de Deus e na graça dos Sacramentos; é nela que somos, desde tenra idade, iniciados na arte da oração e na partilha fraterna. Precisamente porque nos gera para a vida nova e nos leva a Cristo, a Igreja é nossa Mãe; por isso devemos amá-la, mesmo quando vislumbramos no seu rosto as rugas da fragilidade e do pecado, e devemos contribuir para a tornar cada vez mais bela e luminosa, para que possa ser um testemunho do amor de Deus no mundo.”

❖ Diante do relato do teu batismo, Senhor, percebemos o dom que é o nosso próprio batismo, chamamento à vida cristã. Ouvindo o som das águas do Jordão, pedimos-te por todos os batizados que, na sua vocação laical, ajudam a edificar a Igreja, teu Corpo.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

2.º Mistério | A revelação de Jesus nas Bodas de Caná

Leitura Bíblica

“Ao terceiro dia, celebrava-se uma boda em Caná da Galileia e a Mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos também foram convidados para a boda. Como viesse a faltar o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: «Não têm vinho!»

Jesus respondeu-lhe: «Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora!» Sua Mãe disse aos serventes: «Fazei o que Ele vos disser!»

Ora, havia ali seis vasilhas de pedra preparadas para os ritos de purificação dos judeus, com capacidade de duas ou três medidas cada uma. Disse-lhes Jesus: «Enchei as vasilhas de água.» Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: «Tirai agora e levai ao chefe de mesa.»

E eles assim fizeram. O chefe de mesa provou a água transformada em vinho, sem saber de onde era - se bem que o soubessem os serventes que tinham tirado a água; chamou o noivo e disse-lhe: «Toda a gente serve primeiro o vinho melhor e, depois de terem bebido bem, é que serve o pior. Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!»

Assim, em Caná da Galileia, Jesus realizou o primeiro dos seus sinais miraculosos, com o qual manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele.” (Jo 2,1-11)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Existem “situações comuns da vida, onde cada um de nós se confronta com os desejos que traz no coração, se empenha em atividades que – espera – possam ser frutuosas, se adentra num «mar» de possibilidades sem conta à procura da rota certa capaz de satisfazer a sua sede de felicidade. Às vezes goza-se duma pesca boa, enquanto noutras é preciso armar-se de coragem para governar um barco sacudido pelas ondas, ou lidar com a frustração de estar com as redes vazias.

Como na história de cada vocação, também neste caso acontece um encontro. (...) Sucedeu assim com a pessoa que escolhemos para compartilhar a vida no matrimónio, ou quando sentimos o fascínio da vida consagrada: vivemos a surpresa dum encontro e, naquele momento, vislumbramos a promessa duma alegria capaz de saciar a nossa vida.”

❖ Diante da solicitude da Tua Mãe, que intervém a favor da humanidade, Senhor, sentimo-nos interpelados a não desperdiçar os encontros do dia-a-dia em que nos pedes para Te darmos aos outros. Ao som da alegria dos convidados das bodas de Caná, pedimos-te que nunca se esgote a alegria de tantos leigos e leigas que, convidados por Ti, Te dão a conhecer às crianças, adolescentes e jovens das suas comunidades.

Pai Nosso
10 Ave-Marias
Doxologia (Glória) e Jaculatórias

3.º Mistério | O anúncio do Reino de Deus com o convite à conversão

Leitura Bíblica

“Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho.»” (Mc 1,14-15)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“O chamamento do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e dum pesca superabundante.

Com efeito, o desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado.”

❖ Diante da prisão do teu amigo João, Senhor, sabemos que não foram as correntes e grilhões que o impediram de cumprir a sua missão de Te anunciar como o Cordeiro de Deus. Ao som do seu grito, pedimos-te por tantos leigos e leigas, sobretudo os mais jovens, que se debatem com as provocações de um mundo que tenta desviar o seu olhar do Teu Reino. Que nunca se deixem enjaular por elas, mas, como nos diz São Paulo, continuem a ser esperança contra toda a esperança.

Pai Nosso
10 Ave-Marias
Doxologia (Glória) e Jaculatórias

4.º Mistério | A transfiguração do Senhor

Leitura Bíblica

“Levando consigo Pedro, João e Tiago, Jesus subiu ao monte para orar. Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se, e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. E dois homens conversavam com Ele: Moisés e Elias, os quais, aparecendo rodeados de glória, falavam da sua morte, que ia acontecer em Jerusalém.

Pedro e os companheiros estavam a cair de sono; mas, despertando, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com Ele. Quando eles iam separar-se de Jesus, Pedro disse-lhe: «Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias.» Não sabia o que estava a dizer. Enquanto dizia isto, surgiu uma nuvem que os cobriu e, quando entraram na nuvem, ficaram atemorizados. E da nuvem veio uma voz que disse: «Este é o meu Filho predileto. Escutai-o.» (Lc 9,28-35)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“Não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor! Particularmente a vós, jovens, gostaria de dizer: não sejais surdos ao chamamento do Senhor! Se Ele vos chamar por esta estrada, não vos oponhais e confiai n’Ele. Não vos deixeis contagiar pelo medo, que nos paralisa à vista dos altos cumes que o Senhor nos propõe. Lembrai-vos sempre que o Senhor, àqueles que deixam as redes e o barco para O seguir, promete a alegria duma vida nova, que enche o coração e anima o caminho.”

❖ Diante da beleza da Tua transfiguração, Senhor, lembramo-nos de tantos leigos e leigas que partem em missão, montando a sua tenda longe do conforto e calor dos seus lares. Ao som da voz do Pai, que diz o quanto Te ama, Te pedimos que nunca deixem de sentir a Tua presença e o medo nunca os contagie ou faça perder a esperança que Tu dás.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

5.º Mistério | A instituição da Eucaristia

Leitura Bíblica

“Quando chegou a hora, pôs-se à mesa e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes: «Tenho ardentemente desejado comer esta Páscoa convosco, antes de padecer, pois digo-vos que já não a voltarei a comer até ela ter pleno cumprimento no Reino de Deus.»

Tomando uma taça, deu graças e disse: «Tomai e reparti entre vós, pois digo-vos que não tornarei a beber do fruto da videira, até chegar o Reino de Deus.»

Tomou, então, o pão e, depois de dar graças, partiu-o e distribuiu-o por eles, dizendo: «Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória.»

Depois da ceia, fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós.» (Lc 22,14-20)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“Nem sempre é fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Por isso, há necessidade dum renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento. Há necessidade duma pastoral juvenil e vocacional que ajude a descobrir o projeto de Deus, especialmente através da oração, meditação da Palavra de Deus, adoração eucarística e direção espiritual.”

❖ Diante do Teu (re)partir do pão, Senhor, temos a certeza de que nunca nos abandonas. Ouvindo o vinho ser vertido no cálice, pensamos em todos os catequistas, animadores de grupos de jovens e outros educadores leigos, que acompanham jovens nos seus processos de discernimento. Inspira-os a serem bons orientadores que, servindo-Te, os ajudem a descobrir a beleza do projeto que tens para eles.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

Rezemos as três últimas Ave-Marias pelas intenções do Santo Padre e por todas as vocações, particularmente a **vocação laical**:

3 Ave-Marias

Salve-Rainha

Oração:

“Acredito, Senhor, que me chamas à felicidade,
À vida nova, ao Céu que na Terra começa;
A um estilo de vida, a uma missão no mundo,
Aos homens e a uma solidariedade,
Que chega até ao Céu.
Acredito, Senhor, que me chamas,
Mas muitas vezes eu não escuto o Teu chamamento.
Faz com que eu Te escute e compreenda a Tua Palavra.
Seduz-me para que eu Te procure e encontre.
Acorda o meu desejo para que eu Te receba
Onde dois ou três estiverem reunidos em Teu nome.
Envia-me pessoas que me digam a verdade sobre Ti

Para que de Ti escute a verdade sobre mim,
Sobre a felicidade, a vida nova e o Céu
Que na terra começa.”

Georg Lengerke

Mistérios da Dor (ou Dolorosos)

“Dia 13 de Maio de 1917 – Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco (...), vimos, de repente, como que um relâmpago (...). Mais ou menos a meio da encosta, quase junto duma azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados uns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol”².

Hoje rezaremos com a ajuda dos **Três Pastorinhos de Fátima**, recordando que, da pequenez de cada um de nós, Deus pode fazer grandes coisas. Assim aconteceu com a jovem Maria de Nazaré, aquela de quem se disse: “Feliz de ti que acreditaste” (Lc 1, 45). Assim aconteceu com os três pequenos pastores de Fátima que, apesar das contrariedades que haviam de enfrentar, se puseram ao serviço do Senhor, aquele que nos torna verdadeiramente felizes quando respondemos com o nosso «sim» ao convite «Quereis oferecer-vos a Deus?»³.

Rezaremos particularmente pela **Vocação à Vida Religiosa**, daqueles que consagram a vida a Deus e aos outros e, tal como Maria, estão continuamente ao serviço do Deus que se faz próximo.

1.º Mistério | A agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras

Leitura Bíblica

“Entretanto, Jesus com os seus discípulos chegou a um lugar chamado Get-sémani e disse-lhes: «Sentai-vos aqui, enquanto Eu vou além orar.» E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Disse-lhes, então: «A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo.»

E, adiantando-se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: «Meu Pai, se é possível, afaste-se de mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres.” (Mt 26,36-39)

² Luís Kondor, *Memórias da Irmã Lúcia*, p. 172.

³ Luís Kondor, *Memórias da Irmã Lúcia*, p. 173.

Memórias da Irmã Lúcia

Depois da primeira aparição, Francisco “tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando; e se chamava por ele e lhe perguntava que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço. Se lhe dizia que viesse rezar, que depois rezava connosco, respondia:

- Depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?

Um dia, disse-me:

- Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de ver Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum.”⁴

❖ Senhor, te damos graças, por tantos religiosos e religiosas de vida contemplativa que, mesmo na clausura, não abandonaram o mundo, mas se retiraram dele para se poderem entregar plenamente à oração pela humanidade. Graças, Senhor, por estas pessoas consagradas, nas quais, no seu recolhimento e silêncio, nunca se extingue a alegria da oração e preocupação por um mundo mais justo e fraterno.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

2.º Mistério | A flagelação de Jesus

Leitura Bíblica

“Pilatos, vendo que nada conseguia e que o tumulto aumentava cada vez mais, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo: «Estou inocente deste sangue. Isso é convosco.» E todo o povo respondeu: «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos!» Então, soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de o mandar flagelar, entregou-o para ser crucificado.” (Mt 27,24-26)

Memórias da Irmã Lúcia

“Entretanto, a notícia do acontecimento tinha-se espalhado. Minha mãe começava a afligir-se e queria, a todo o custo, que eu me desdissesse. Um dia, antes que saísse com o rebanho, quis obrigar-me a confessar que tinha mentido. Não poupou, para isso, carinhos, ameaças, nem mesmo o cabo da vassoura.”⁵

⁴ Luís Kondor, *Memórias da Irmã Lúcia*, p. 141.

⁵ Luís Kondor, *Memórias da Irmã Lúcia*, p. 48.

❖ Senhor, te damos graças, por tantos religiosos e religiosas de vida ativa que, perto de nós, consagram a sua vida ao serviço dos outros, principalmente aos que sofrem em hospitais, nas ruas, em lares de acolhimento, em lares de idosos... Que o teu Espírito os fortaleça e suscite naqueles a quem ajudam a gratidão de ver, no seu rosto, o Teu próprio rosto misericordioso.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

3.º Mistério | A coroação de espinhos

Leitura Bíblica

“Os soldados do governador conduziram Jesus para o pretório e reuniram toda a coorte à volta dele. Despiram-no e envolveram-no com um manto escarlate. Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante dele, escarneciam-no, dizendo: «Salve! Rei dos Judeus!» E, cuspendo-lhe no rosto, agarravam na cana e batiam-lhe na cabeça. Depois de o terem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas roupas e levaram-no para ser crucificado.” (Mt 27,27-31)

Memórias da Irmã Lúcia

“A Jacinta parecia insaciável na prática do sacrifício. Um dia, um vizinho ofereceu a minha mãe uma boa pastagem para o nosso rebanho; mas era bastante longe e estávamos no pino do Verão. (...) Pelo caminho, encontrámos os nossos queridos pobrezinhos e a Jacinta correu a levar-lhes a esmola. O dia estava lindo, mas o sol era ardente; e naquela pregueira árida e seca, parecia querer abrasar tudo. A sede fazia-se sentir e não havia pinga d’água para beber! (...)

O calor tornava-se cada vez mais intenso. As cigarras e os grilos juntavam o seu cantar ao das rãs da lagoa vizinha e faziam uma grita insuportável. A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me, com aquela simplicidade que lhe era habitual:

- Diz aos grilos e às rãs que se calem! Dói-me tanto a minha cabeça!

Então, o Francisco perguntou-lhe:

- Não queres sofrer isto pelos pecadores?

A pobre criança, apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu:

- Sim, quero. Deixa-as cantar.”⁶

⁶ Luís Kondor, *Memórias da Irmã Lúcia*, pp. 47-48.

❖ Senhor, te damos graças, por tantos religiosos e religiosas que, espalhados pelas nossas dioceses, estão ativos em inúmeras paróquias e comunidades, sobretudo nas catequese, na animação litúrgica, na formação de agentes pastorais, na atenção dialogante e na ação socio-caritativa. Graças, por estas pessoas que consagram a sua vida, colaboram e ajudam a edificar as comunidades cristãs.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

4.º Mistério | Jesus a caminho do Calvário e o encontro com sua Mãe

Leitura Bíblica

“Quando o iam conduzindo, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que voltava do campo, e carregaram-no com a cruz, para a levar atrás de Jesus.

Seguiam Jesus uma grande multidão de povo e umas mulheres que batiam no peito e se lamentavam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse-lhes: «Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos.»” (Lc 23,26-28)

Memórias da Irmã Lúcia

Francisco, “depois que adoeceu, dizia-me, às vezes, quando, a caminho da escola, passava por sua casa:

- Olha, vai à igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido. (...)

Outro dia, ao chegar, encontrei-o muito contente.

- Estás melhor?

- Não. Sinto-me muito pior. Já me falta pouco para ir para o Céu. Lá vou consolar muito a Nosso Senhor e Nossa Senhora. (...)

Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar as almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar Nosso Senhor e Nossa Senhora que lhe tinha parecido estarem tão tristes.”⁷

❖ Senhor, te damos graças, por tantos religiosos e religiosas que, amando a causa missionária, partem para os mais diversos campos de missão, animando variados projetos com jovens e adultos, e respondendo «sim», de diferentes modos, à urgência da evangelização. Senhor, Te pedimos que não cesses de chamar homens e mulheres à vida religiosa ativa.

⁷ Luís Kondor, *Memórias da Irmã Lúcia*, p. 156.

Pai Nosso
10 Ave-Marias
Doxologia (Glória) e Jaculatórias

5.º Mistério | A crucificação e morte de Jesus

Leitura Bíblica

“Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, onde o crucificaram, e com Ele outros dois, um de cada lado, ficando Jesus no meio. Pilatos redigiu um letreiro e mandou pô-lo sobre a cruz. Dizia: «Jesus Nazareno, Rei dos Judeus.»

Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua Mãe e a irmã da sua Mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua Mãe e o discípulo que Ele amava, disse à Mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua Mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: «Tenho sede!»

Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: «Tudo está consumado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.” (Jo 19,17-19.25-30)

Memórias da Irmã Lúcia

“Que tristeza eu senti ao ver-me só! Em tão pouco tempo, o nosso bom Deus levava-me o meu querido pai, em seguida o Francisco e agora a Jacinta que eu não tornaria a ver neste mundo. Logo que pude, retirei-me para o Cabeço; internei-me na caverna do rochedo, para aí, a sós com Deus, desafogar a minha dor e derramar, com abundância, as lágrimas do meu pranto. (...)

Passado pouco tempo, chegou a notícia de que (Jacinta) havia voado para o céu. (...) Por largo tempo, a minha tristeza parecia aumentar cada vez mais.”⁸

❖ Senhor, te damos graças, por tantos religiosos e religiosas de vida ativa que partem em missão e enfrentam difíceis agruras de falta de condições básicas, falta de recursos, falta de compreensão, e tantas vezes as própria morte... Graças por estas pessoas consagradas a quem, tal como a Tua Mãe, não falta a coragem de abraçar a Tua cruz. Te pedimos, Senhor, que acolhas, no teu paraíso, particularmente os missionários mortos em missão.

⁸ Luís Kondor, *Memórias da Irmã Lúcia*, pp. 112-113.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

Rezemos as três últimas Ave-Marias pelas intenções do Santo Padre e por todas as vocações, particularmente a **vocação à vida Religiosa:**

3 Ave-Marias

Salve-Rainha

Consagração:

Ave, oh Maria, Senhora toda vestida de branco,
Menina-mulher de Nazaré e Senhora do Rosário de Fátima.
Colocamos hoje sob a tua proteção maternal,
As famílias do nosso humilde país.
Consagramos-te as mães, como tu, os pais e os avós.
Consagramos-te em especial as crianças,
Simples e singelas como os três pastorinhos de Fátima.
Guarda, oh Mãe, sob o teu manto, também os jovens.
Faz das nossas famílias berço de muitas e santas vocações.
Hoje te pedimos, Mestra do Anúncio, que acolhas no teu Imaculado Coração
Particularmente aqueles que respondem «sim» à vocação religiosa,
Contemplativa ou ativa.
E faz também de nós instrumentos nas mãos de Deus,
Verdadeiros e vigorosos evangelizadores,
Sobretudo para os que ainda não conhecem
O verdadeiro rosto misericordioso de vosso Filho.

Mistérios da Glória (ou Gloriosos)

Hoje meditaremos os Mistérios Gloriosos, com a ajuda da mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelos Vacações do **Papa Francisco**. Contemplar os Mistérios Gloriosos do rosário é contemplar Jesus vivo, glorioso e ressuscitado e, n'Ele, ser convidados à alegria e à esperança; é, meditando no Pentecostes, saber que o Espírito continua a realizar grandes maravilhas nas pedras vivas da Igreja; é ainda, e unidos a Jesus, contemplar sua Mãe, Maria, Senhora da Assunção, coroa-da rainha.

Hoje rezamos particularmente pela **Vocação ao sacerdócio**.

1.º Mistério | A ressurreição de Jesus

Leitura Bíblica

“Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. O seu aspeto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres:

«Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: ‘Ele ressuscitou dos mortos.’»” (Mt 28,1-7a)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“No encontro com o Senhor, alguém pode sentir o fascínio dum chamamento à vida consagrada ou ao sacerdócio ordenado. Trata-se duma descoberta que entusiasma e, ao mesmo tempo, assusta, sentindo-se chamado a tornar-se «pescador de homens» no barco da Igreja através duma oferta total de si mesmo e do compromisso dum serviço fiel ao Evangelho e aos irmãos. Esta escolha inclui o risco de deixar tudo para seguir o Senhor e de consagrar-se completamente a Ele para colaborar na sua obra.”

❖ Obrigado, Senhor, por tantos jovens que se deixam encontrar e fascinar pelo Teu chamamento à vida sacerdotal. Que, ao longo do seu caminho, a doçura da Tua voz nunca deixe de ecoar nos seus corações e acalente sempre neles o desejo de serem anunciadores da nova esperança da ressurreição de Jesus.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

2.º Mistério | A ascensão de Jesus ao Céu

Leitura Bíblica

“Estavam todos reunidos, quando Lhe perguntaram: «Senhor, é agora que vais restaurar o Reino de Israel?» Respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com a sua autoridade. Mas ides receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até aos confins do mundo.»

Dito isto, elevou-se à vista deles e uma nuvem subtraiu-o a seus olhos.» (Act 1,6-9)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“O Senhor não quer que nos resignemos a viver o dia a dia, pensando que afinal de contas não há nada por que valha a pena comprometer-se apaixonadamente e apagando a inquietação interior de procurar novas rotas para a nossa navegação. Se às vezes nos faz experimentar uma «pesca miraculosa», é porque nos quer fazer descobrir que cada um de nós é chamado – de diferentes modos – para algo de grande, e que a vida não deve ficar presa nas redes do sem-sentido e daquilo que anestesia o coração.”

❖ Obrigado, Senhor, pelos sacerdotes que disseram o seu «sim» apaixonado ao teu chamamento. Que a suavidade da Tua voz adoce sempre as suas vidas, dando-lhes perseverança e esperança, particularmente nos momentos de maior desânimo.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

3.º Mistério | A descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos

Leitura Bíblica

“Quando chegaram à cidade, subiram para a sala de cima, no lugar onde se encontravam habitualmente. E todos unidos pelo mesmo sentimento, entregavam-se assiduamente à oração, com algumas mulheres, entre as quais Maria, Mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus.

Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam.

Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.” (Act 1,13a.14.2,1-4)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“Para aceitar o chamamento do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha

definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida. Substancialmente, quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor.”

❖ Obrigado, Senhor, por tantos educadores, particularmente as equipas formadoras dos seminários, que ajudam os jovens no discernimento da Tua vontade e na preparação para o Teu serviço. Que a luz do Espírito Santo e a constância da Tua voz, que também os chamou, os inspire a serem bons orientadores e sinal de esperança, alegria e ânimo para quem se encontra em processo de discernimento vocacional.

Pai Nosso

10 Ave-Marias

Doxologia (Glória) e Jaculatórias

4.º Mistério | A assunção de Nossa Senhora

Leitura Bíblica

“Maria disse, então:

«A minha alma glorifica o Senhor

e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.»” (Lc 1,46-49)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“Precisamos de olhar para Maria. Na história daquela jovem, a vocação também foi uma promessa e, simultaneamente, um risco. A sua missão não foi fácil, mas Ela não permitiu que o medo a vencesse. O d’Ela foi o «sim» de quem quer comprometer-se e arriscar, de quem quer apostar tudo, sem ter outra garantia para além da certeza de saber que é portadora duma promessa. Pergunto a cada um de vós: sentes-te portador duma promessa?”

❖ Obrigado, Senhor, por tantas famílias que ajudaram a criar e continuam a acompanhar os seus filhos sacerdotes. Que a serenidade da tua voz nunca os faça esquecer do quão importante é o seu papel e que é na família que se geram as vocações.

Pai Nosso
10 Ave-Marias
Doxologia (Glória) e Jaculatórias

5.º Mistério | A coroação de Nossa Senhora como Rainha dos Anjos e dos Santos

Leitura Bíblica

“Depois, apareceu no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com as dores de parto e o tormento de dar à luz.

Apareceu ainda outro sinal no céu: era um grande dragão de fogo com sete cabeças e dez chifres. Sobre as cabeças tinha sete coroas e, com a sua cauda, varreu a terça parte das estrelas do céu e lançou-as à terra. Depois colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando ele nascesse. Ela deu à luz um filho varão. Ele é que há-de governar todas as nações com cetro de ferro.” (Ap 12,1-5a)

Mensagem do Santo Padre para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações

“Pergunto a cada um de vós: (...) que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade? Maria teria, sem dúvida, uma missão difícil, mas as dificuldades não eram motivo para dizer «não». Com certeza teria complicações, mas não haveriam de ser idênticas às que se verificam quando a covardia nos paralisa por não vermos, antecipadamente, tudo claro ou garantido.”

❖ Obrigado, Senhor, pelo nosso Papa e por todos os «sins» que deu ao longo da sua vida até se tornar a maior das pontes entre Tu e nós. Que a candura da Tua voz e o sopro do Teu Espírito o faça perseverar na sua difícil missão que é ser o Sucessor de Pedro nos tempos atuais.

Pai Nosso
10 Ave-Marias
Doxologia (Glória) e Jaculatórias

Rezemos as três últimas Ave-Marias pelas intenções do Santo Padre e por todas as vocações, particularmente a vocação à **vida sacerdotal**:

3 Ave-Marias
Salve-Rainha

Oração:

Pai Santo, Vós que nos chamais para ser santos,
Assim como Vós sois santo,
Nós vos pedimos que na Vossa Igreja
Jamais faltem santos servidores e apóstolos
Que, através da Palavra e dos Sacramentos,
Abram o caminho para o encontro Convosco.
Pai misericordioso,
Dai à humanidade extraviada
Homens e mulheres,
Que através do testemunho da sua vida iluminada
Sejam teus verdadeiros instrumentos e anunciadores da verdade.
Pai nosso, com a voz do Vosso Espírito Santo
E confiando na intercessão materna de Maria,
Nós vos imploramos:
Enviai sacerdotes à Vossa Igreja,
Que sejam corajosas testemunhas da vossa infinita bondade.
Ámen.

São João Paulo II

VIGÍLIA DE ORAÇÃO



Vigília de Oração

Contextualização

Porque “as vocações nascem na oração e da oração” e “só na oração podem perseverar e dar fruto”, como nos recorda o Papa Francisco, propomos, a propósito da Semana de Oração pelas Vocações, um tempo de oração diante de Jesus presente no Santíssimo Sacramento do Altar, para que, a partir deste encontro íntimo com Cristo Jesus, cada um melhor possa discernir e viver a sua vocação, assumindo de forma comprometida “a coragem de arriscar pela promessa de Deus”.

Embora esta Vigília esteja pensada para decorrer no contexto da Semana de Oração pelas Vocações de 2019, a mesma poderá ter lugar em qualquer altura do ano, podendo desenrolar-se no contexto de uma diocese, arcebispo, unidade pastoral ou comunidade paroquial, dada a intemporalidade e transversalidade da temática vocacional no seio da Igreja e na vida dos fiéis batizados.

Estrutura

• À chegada ao local da celebração será entregue o seguinte material a todas as pessoas presentes:

- ✓ Folha com as letras dos cânticos da Vigília;
- ✓ Pagela da Semana das Vocações com a respectiva oração;
- ✓ Uma pequena folha de papel em forma de coração;
- ✓ Uma caneta.

• **Cenário:** desde o início da celebração, junto do altar, em local visível e destacado, está colocado um barco. Este pode estar enquadrado num cenário que nos remete para o mar, representado, possivelmente, por um tecido azul, entre outros acessórios que se queiram colocar e que remetam para o ambiente marítimo e piscatório. Do barco devem estar a pender redes, que depois se estendem pelo chão, sobre o tecido azul.

Na proa do barco devem estar presas 7 fitas de cor diferente. Encontram-se enroladas e quase imperceptíveis, sendo soltas apenas no momento das preces.

1. Cântico: Voa a grande altitude

2. Invocação inicial

Presidente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,

R. Ámen.

Presidente: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. Introdução ao espírito da celebração

Leitor 1: Na história de cada vocação acontece um encontro. Jesus vem ao nosso encontro para nos chamar para Si e para o serviço do seu Reino.

Naquele tempo, “junto do lago da Galileia, Jesus foi ao encontro daqueles pescadores, quebrando a «paralisia da normalidade». E não tardou a fazer-lhes uma promessa: «Farei de vós pescadores de homens» (Mc 1, 17), tal como nos recorda o Papa Francisco na sua Mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações.

Ora, e como enfatiza também o Santo Padre, “quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor”.

Hoje estamos aqui reunidos porque, enquanto portadores desta promessa, enviados pelo Senhor, queremos ousar procurar novas rotas para a navegação da nossa vida, abraçando a coragem de arriscar ser mais esperança nos dias de hoje.

Leitor 2: Porque “a vida não deve ficar presa nas redes do sem-sentido e daquilo que anestesia o coração”, façamos silêncio nesta praia onde o Senhor vem ao nosso encontro, deixemo-nos tocar e guiar pelos ventos da sua presença e contemplemos a imensidão deste mar que nos desafia a novos encontros, com Ele e com os irmãos, para que tenhamos a ousadia de partir, rumo a um “sonho maior”, para vivermos, tal como somos particularmente convidados neste Ano Missionário, “Todos, tudo e sempre em Missão”.

4. Leitura

Jer 1, 4-5.17-19

Leitura do Livro de Jeremias

No tempo de Josias, rei de Judá,
a palavra do Senhor foi-me dirigida nestes termos:
«Antes de te formar no ventre materno, Eu te escolhi;
antes que saíesses do seio de tua mãe, Eu te consagrei
e te constituí profeta entre as nações.
Cinge os teus rins e levanta-te,
para ires dizer tudo o que Eu te ordenar.
Não temas diante deles,
senão serei Eu que te farei temer a sua presença.
Hoje mesmo faço de ti uma cidade fortificada,
uma coluna de ferro e uma muralha de bronze,
diante de todo este país, dos reis de Judá e dos seus chefes,
diante dos sacerdotes e do povo da terra.
Eles combaterão contra ti, mas não poderão vencer-te,
porque Eu estou contigo para te salvar».
Palavra do Senhor.

5. Salmo Responsorial

Salmo 24 (25), 4bc-5ab.6-7bc.8-9

Refrão: Ensina-me, Senhor, os vossos caminhos (Az. Oliveira)

Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos,
ensina-me as vossas veredas.
Guiai-me na vossa verdade e ensina-me,
porque Vós sois Deus, meu Salvador.

Lembra-Vos, Senhor, das vossas misericórdias
e das vossas graças, que são eternas.
Lembra-Vos de mim segundo a vossa clemência,
por causa da vossa bondade, Senhor.
O Senhor é bom e recto,
ensina o caminho aos pecadores.
Orienta os humildes na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

6. Cântico: Aleluia (J. Mateus)

7. Evangelho

Mc 1, 14-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo S. Marcos

Caminhando junto ao mar da Galileia,
viu Simão e seu irmão André,
que lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores.
Disse-lhes Jesus:
«Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens».
Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O.
Um pouco mais adiante,
viu Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João,
que estavam no barco a consertar as redes;
e chamou-os.
Eles deixaram logo seu pai Zebedeu no barco com os assalariados
e seguiram Jesus.
Palavra da salvação.

8. Homilia

Depois da homilia, segue-se um breve momento de silêncio. Depois, prepara-se o necessário para a Exposição do Santíssimo Sacramento.

9. Exposição do Santíssimo Sacramento

10. Cântico: Laudate omnes gentes (Taizé)

11. Invocações

Presidente: Graças e louvores se dêem a todo o momento,
R. Ao Santíssimo e diviníssimo Sacramento. [3 vezes]

Presidente: Bendito e louvado seja o Santíssimo Sacramento da Eucaristia,
R. Fruto do ventre sagrado da Virgem puríssima Santa Maria.

Presidente: Rezemos juntos:

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos.

Peço-vos perdão para os que não crêem, não adoram,
não esperam e não vos amam. [3 vezes]

12. Silêncio / Reflexão / Mensagem do Santo Padre / Cântico

Momento de silêncio

Leitor 1: No silêncio do teu coração, escuta a voz do Senhor. Ele chama-te a tomar parte de um sonho maior, rumo a uma liberdade nunca antes experimentada e a uma felicidade sem par!

Momento de silêncio

Leitor 2: “O chamamento do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante.”

Momento de silêncio

Leitores 1-2: “A vocação é um convite a não ficar parado na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós”.

Cântico: O Senhor é a minha força (Taizé)

Leitor 1: Há um mar imenso à tua espera! Ele chama-te a ser “pescador de homens”! Segue-O. Experimenta as exigências e as maravilhas desta Missão! Ele estará sempre contigo! E, afinal, “não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor”!

Momento de silêncio

Leitor 2: “Para aceitar o chamamento do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida.”

Momento de silêncio

Leitores 1-2: Tem coragem! Arrisca, sem demora... És portador de uma promessa de amor e de esperança!

Cântico: O Senhor é a minha força (Taizé)

13. Interpelação / Compromisso

Leitor 1: Na sua mensagem, o Papa Francisco pergunta a cada um de nós: “sentes-te portador duma promessa? Que promessa trago no meu coração, devendo dar-lhe continuidade?”

Na mesma ótica, o Santo Padre interpela-nos a pedir “ao Senhor que nos faça descobrir o seu projeto de amor para a nossa vida, e que nos dê a coragem de arriscar no caminho que Ele, desde sempre, pensou para nós.”

Na verdade, seja pelo matrimónio, pelo sacerdócio, pela vida consagrada ou pela vida laical, a todos nós o Senhor chama à coragem de arriscar sair da praia, lançando as redes que hão-de apanhar outros corações para o barco de Jesus.

Leitor 2: Também o nosso coração, o coração de cada um de nós, deve estar nesta rede de amor e comunhão. Porque a todos, sem exceções ou preferências, o Senhor chama, para vivermos como discípulos missionários, para sermos corajosos “pescadores de homens”!

E eu? Como respondo a este chamamento? Como sou testemunha do Senhor hoje, no meu dia-a-dia, aqui e agora?

(mais pausadamente)

Cada um de nós pode agora refletir nesta pergunta que ecoa no nosso íntimo. Como me comprometo a arriscar e a responder ao chamamento do Senhor? Como vivo a minha vocação hoje?

Cada um encontrará a resposta no silêncio do seu coração. Entrar no silêncio é ousar a alegria do encontro, é deixar-se apanhar nas redes do seu amor.

Por isso, somos agora convidados a escrever o compromisso que queremos firmar com Jesus no coração que nos foi entregue à entrada, e depois levá-lo e colocá-lo nas redes que se encontram junto ao barco que temos diante do altar e que representa a Igreja de Cristo.

Cântico: Faz-te ao largo faz-te ao mar (Irmã Amélia Costa)

Enquanto se escuta este cântico, os presentes vão escrevendo o seu compromisso. Há medida que o fazem, dirigem-se ao barco, de forma serena, organizada e em várias filas, deixando nas redes esses compromissos.

14. Preces (acompanhadas de gesto)

A cada prece que é lida, solta-se uma fita das que se encontram presas à proa do barco. Um jovem desenrola-a e, continuando com a mesma presa ao barco, estica-a até chegar junto da assembleia. Por esta razão, cada fita deve ter o comprimento suficiente para chegar do barco à assembleia.

Quando todas as fitas estiverem soltas, formando uma espécie de leque que chega à assembleia (porque o chamamento é dirigido a todos), todos dão as mãos, a partir dos jovens que seguram as fitas, tal como o texto indica, sendo o Pai Nosso rezado de mãos dadas.

No final da oração, os jovens deixam as fitas soltas, estendidas pelo chão.

- Pelo Papa Francisco, pelo nosso bispo N., e por todos os bispos, presbíteros, diáconos e seminaristas, para que, ao leme do barco da Igreja, a orientem pelas rotas do amor, da verdade e do serviço a todos os homens, oremos.
- Pelos consagrados, religiosos e missionários, para que sejam expressão da alegria daqueles que ousam arriscar a vida pelo Senhor, entregando-se fielmente à missão de “pescadores de homens”, oremos.
- Por todos aqueles que o Senhor chama ao matrimónio e por todas as famílias, para que, fiéis no amor, pela oração e testemunho de fé, sejam a praia onde se vive o encontro com Jesus que nos chama e onde despontam novas vocações, oremos.
- Por todos os leigos comprometidos com o anúncio do Evangelho, nas suas comunidades e no meio do mundo, para que sejam as mãos que não se cansam de lançar as redes do afeto, da justiça e da esperança, oremos.
- Pelos adolescentes e jovens, para que escutem o chamamento do Senhor e encontrem os ventos favoráveis do acompanhamento, da escuta e do testemunho daqueles que os desafiam a novos horizontes, oremos.

- Pela Igreja presente no mundo e pela nossa diocese, para que seja este barco que arrisca novas rotas e acalenta o sonho maior de uma pesca superabundante, oremos.
- Por todos nós, chamados à vida e à santidade, para que vençamos a inércia dos hábitos banais e libertemos o coração de toda a paralisia, ousando “a coragem de arriscar pela promessa de Deus”, oremos.

15. Pai Nosso

Leitor 1: “Todos, tudo e sempre em Missão” é o lema deste Ano Missionário que vivemos em todas as dioceses de Portugal. O chamamento de Jesus é para todos e para sempre! Estamos todos ‘presos’ a este barco, a esta Igreja, a esta Missão! Estamos unidos a Ele, o timoneiro que sempre nos acompanha, ama e guia. E estamos unidos a cada irmão, porque a Vocação é este abraço ao outro, é a certeza de que a minha vida não é só minha, é esta entrega generosa, arriscada, mas sempre bela, rumo à alegria sem ocaso!

Presidente: Nesse sentido, de mãos dadas, unidos a todos e unidos a Deus, rezamos agora a oração que o próprio Jesus nos ensinou: Pai Nosso...

16. Oração pelas vocações

Presidente: Rezemos, agora, juntos, a Oração pelas Vocações que se encontra nos nossos lugares:

Deus, nosso Pai,
ao enviares o Teu Filho Jesus,
quiseste vir ao nosso encontro.
Queremos agradecer-Te, hoje,
por continuares a chamar,
no barco da Igreja,
pescadores para o alto mar,
para a missão de chegar a todos.
Concede-nos,
pela graça do Batismo,
o dom da escuta da Tua voz
e da resposta generosa.
Desejamos abrir-nos ao “sonho maior”:

discernir a vocação
que nos torna servidores
da alegria do Evangelho.
Dá-nos a coragem de arriscar,
como a jovem Maria,
para sermos portadores da Tua promessa.
Ámen.

Neste momento, antes do cântico, todos se ajoelham para um breve momento de silêncio

17. Cântico: Veneremos, Adoremos (Az. Oliveira)

Presidente: Vós sois o Pão vivo que desceu do Céu!

R. Para dar a vida ao mundo!

Presidente: Oremos:

Senhor Jesus Cristo, que neste admirável sacramento nos deixastes o memorial da Vossa Paixão, concedei-nos, Vos pedimos, venerar de tal modo os sagrados mistérios do Vosso Corpo e Sangue, que sintamos continuamente os frutos da Vossa redenção. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

18. Bênção do Santíssimo

Presidente: Proclamemos juntos os louvores do Senhor:

Bendito seja Deus.

Bendito o Seu Santo Nome.

Bendito Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito o Nome de Jesus.

Bendito o Seu sacratíssimo Coração.

Bendito o Seu preciosíssimo Sangue.

Bendito Jesus no Santíssimo Sacramento do altar.

Bendito o Espírito Santo Paráclito.

Bendita a excelsa Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita a sua Santa e Imaculada Conceição.

Bendita a sua gloriosa Assunção.

Bendito o nome de Maria, Virgem e Mãe.
Bendito S. José, seu castíssimo esposo.
Bendito Deus nos Seus anjos e nos Seus santos.

Reposição do Santíssimo no sacrário. Segue-se um momento de agradecimento e despedida.

Presidente: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

R. Para sempre seja louvado e a sua Mãe, Maria Santíssima.

19. Cântico final: Hino da Semana de Oração pelas Vocações (Cón. João Aguiar e Diogo Zão)

ORAÇÕES “PASSO A REZAR”



Orações “Passo a Rezar”

Contextualização

O Passo-a-rezar, um projeto nascido em fevereiro de 2010, numa iniciativa da Rede Mundial de Oração do Papa - Portugal, é uma obra da Companhia de Jesus (Jesuítas) que se dedica à promoção da oração pessoal. Trata-se de uma multiplataforma online que disponibiliza, diariamente, no próprio site e através das suas aplicações móveis, ficheiros mp3 que podem ser descarregados e ouvidos a partir de qualquer dispositivo eletrónico que suporte esse formato. Estes ficheiros são meditações áudio a partir dos textos da liturgia do dia, possibilitando uma oração diária de 10 minutos, que pretende adaptar a proposta da oração pessoal às circunstâncias da vida de todos os dias e à exigência de mobilidade que a caracteriza.

Ora, dado o sucesso e a grande adesão a este projeto, possibilitando a muitos, sobretudo aos mais jovens, tendencialmente os maiores utilizadores das novas tecnologias, rezar e viver um encontro mais íntimo com o Senhor, no caminho para o trabalho ou para a escola, durante as viagens diárias, de carro, a pé ou nos transportes públicos, ou durante a realização de outra atividade, como uma caminhada ou a prática do desporto, quisemos também associar-nos à mesma, aquando da preparação e apresentação de todos estes subsídios, e estabelecer uma parceria para esta Semana de Oração pelas Vocações.

Deste modo, de 5 a 12 de maio, as orações descarregadas a partir da plataforma, estarão marcadas por um forte teor vocacional, ajudando cada um a melhor escutar e discernir o chamamento recebido, para que, pela oração e num diálogo franco de amor com Jesus, tenha a coragem de abrir o seu olhar e o seu coração ao horizonte mais largo e mais belo da vocação a que é desafiado.

Orações Diárias

Para que seja possível aceder às diferentes orações relativas a cada um dos dias da Semana de Oração pelas Vocações, entre 5 e 12 de maio, podendo descarregá-las para um dispositivo eletrónico, deverá recorrer-se ao seguinte link:

<http://www.passo-a-rezar.net/>

Como habitualmente, as orações poderão ser descarregadas vários dias antes, há medida que vão sendo disponibilizadas na plataforma, e não apenas no próprio dia a que respeitam.

TEXTOS PARA A LITURGIA



Textos para a Liturgia

Contextualização

Dada a importância de assinalar em toda a Igreja a Semana de Oração pelas Vocações e para que todos os fiéis tenham conhecimento da mesma e se possam unir à oração por esta causa, propomos que nas celebrações da Eucaristia esta temática seja referida e mereça especial destaque.

Deste modo, os textos que se seguem são propostas para as celebrações a realizar em todas as comunidades nos fins de semana de 4 e 5 de maio e de 11 e 12 de maio, isto é, aqueles que dão início e encerram esta Semana. Sugerimos uma admoção inicial, que introduza os fiéis no espírito da celebração e da Semana, assim como uma proposta para a oração universal.

É importante salientar também que a Oração proposta para esta Semana deverá ser rezada no contexto da celebração da Eucaristia, em algum momento que se considere mais conveniente (conclusão da oração universal, momento pós-comunhão...).

Textos

Domingo III da Páscoa

- **Admoção Inicial**

Em pleno tempo da Páscoa, de olhos postos num horizonte mais belo, e de coração fortalecido pela alegria da Ressurreição do Senhor, a Igreja do mundo inteiro convida-nos a viver e a celebrar a Semana de Oração pelas Vocações.

Na verdade, é Jesus ressuscitado, vivo entre nós e no centro da nossa vida, que vem ao nosso encontro e nos chama, a todos sem exceção, a uma vocação, a uma vida de santidade. Conscientes de que, por um lado, Cristo nunca abandona o barco da Igreja, por outro, como nos refere a Mensagem que o Papa Francisco

escreveu para esta Semana, “às vezes goza-se duma pesca boa, enquanto noutras é preciso armar-se de coragem para governar um barco sacudido pelas ondas, ou lidar com a frustração de estar com as redes vazias”, urge experimentar navegar por novas rotas, rumo a um “sonho maior”, aceitando as indicações e os vários sinais que Jesus vai colocando no caminho da nossa vida, aliás, como aconteceu com o grupo chefiado por Pedro, aquando do acontecimento da pesca milagrosa, como nos relata, hoje, São João, no seu Evangelho.

Neste 3º domingo da Páscoa, em que iniciamos a Semana de Oração pelas Vocações, diante do Senhor Jesus, que, como único e insubstituível Pastor, quer, com a ajuda de Pedro, na sua barca, alicerçar em nós um sentido de pertença mais autêntico ao seu rebanho, interpelando-nos para a Missão, somos provocados a vencer a inércia dos gestos banais e ousar “a coragem de arriscar pela promessa de Deus”, como nos desafia o Papa Francisco também na sua Mensagem.

Na certeza de que “não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor”, tomemos parte do banquete de Cristo ressuscitado e celebremos com renovada esperança a festa da Eucaristia!

- **Oração Universal**

Presidente: Caríssimo fiéis:

Voltemos para Jesus o nosso olhar e peçamos-Lhe que dê coragem, na fidelidade à vocação de cada um, aos que trabalham pela Igreja e aos que sofrem humilhações pelo seu nome, dizendo, com alegria:

R. Dá-nos, Senhor, a coragem de arriscar pela promessa de Deus.

1. Pelo Papa N. a quem Jesus pede que O ame, pelas ovelhas e cordeiros que ele apascenta e pelos bispos que com ele seguem a Cristo, oremos.
2. Pelos que semeiam a Palavra e lançam as redes, pelos que obedecem a Deus antes que aos homens e pelos que sofrem por fidelidade à sua fé, oremos.
3. Pelos homens públicos, construtores da paz, pelos que têm poder e procuram servir bem e pelos povos que anseiam por mais pão, oremos.
4. Pelos que estão presos por amarem a justiça, pelos que sofrem por dizerem a verdade e pelos que são perseguidos por falarem de Jesus, oremos.
5. Pelos jovens que participam nesta assembleia, pelas crianças que vão receber o Pão da vida e pelos adultos a quem Jesus pede que O sigam, oremos.

Presidente: Senhor Jesus ressuscitado, que nos chamais ao caminho da santidade, fortalecei a nossa fé e a nossa esperança, para que, sendo fiéis à nossa vocação, possamos sentir sempre a coragem de arriscar pela promessa de Deus, de aceitar o sonho de amor e de vida que traçaste para nós no mar imenso da evangelização.

Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

Domingo IV da Páscoa

- **Admonição Inicial**

No final da Semana de Oração pelas Vocações, em pleno tempo da Páscoa, de coração inundado pela alegria da Ressurreição, o Senhor Jesus comunica a todos os que acreditam n'Ele a sua vida, a vida mesma de Deus, a vida que não morre.

Na realidade, é em virtude desta união com Jesus ressuscitado, que vem ao nosso encontro e nos chama à vida nova e em plenitude, que desabrocha a vocação ou, como nos refere o Papa Francisco na sua Mensagem para esta Semana, nasce o desafio a navegarmos por novas rotas, onde cada um “se adentra num «mar» de possibilidades sem conta”, rumo a um “sonho maior”, que satisfaça a sua sede de felicidade.

Neste 4º domingo da Páscoa, final da Semana de Oração pelas Vocações, escutamos Jesus, o único e insubstituível Pastor, que, na sua barca, na Igreja, quer continuar a consolidar a sua relação de profunda comunhão conosco, o povo santo de Deus, as ovelhas do seu rebanho, interpelando-nos para a Missão. Em pleno Ano Missionário, e fazendo eco das Palavras do Papa Francisco para a Semana que vivemos, “o desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado”. Neste sentido, a Igreja precisa que todos nós, sem exceção, para que, na fidelidade à nossa vocação, tenhamos “a coragem de arriscar pela promessa de Deus”.

Tomemos parte no banquete de Cristo ressuscitado, a nossa Páscoa, onde nos alimentamos do Cordeiro que nos conduz às fontes da água viva, d'Aquele por quem vale a pena arriscar tudo, comunicando a vida que Ele nos dá.

- **Oração Universal**

Presidente: Irmãos e irmãs:

Oremos a Jesus ressuscitado, o Bom Pastor que nos guia para o Pai, para que dê bons pastores à sua Igreja, dizendo(ou: cantando), com alegria:

R. Dá-nos, Senhor, a coragem de arriscar pela promessa de Deus.

1. Pelo Papa Francisco e por todos aqueles que o Senhor chama à vocação ao sacerdócio, para que, a exemplo de Jesus, o Bom Pastor, vivam com coragem, entusiasmo e simplicidade o anúncio do Reino e o serviço aos irmãos, oremos ao Senhor.
2. Pela nossa Diocese e suas comunidades paroquiais, para que sejam promotoras de uma pastoral vocacional viva e profícua, capaz de ajudar cada pessoa a discernir o projeto que Deus tem para si, oremos ao Senhor.
3. Por todos os consagrados e por todos os missionários, para que, portadores da promessa que orienta e dá sentido às suas vidas, se deixem fascinar diariamente pela surpresa do encontro com o Senhor, entregando-se ao serviço dos que mais sofrem, oremos ao Senhor.
4. Pelas famílias e pelos casais unidos pelo matrimónio, para que pelo seu testemunho de amor despertem nos jovens o desejo de escutar e acolher o chamamento de Jesus que os convida a segui-Lo e a tomar parte num sonho maior, oremos ao Senhor.
5. Por todos nós aqui reunidos, particularmente por todos os leigos que vivem comprometidos com a Igreja, para que ousemos responder ao chamamento do Senhor e possamos aventurar-nos por novas rotas, abraçando a Missão de “pescadores de homens”, oremos ao Senhor.

Presidente: Senhor Jesus Cristo, Bom Pastor, ensina-nos a reconhecer a vossa voz no meio dos ruídos deste mundo e não deixeis que nada nem ninguém nos arrebate das vossas santas mãos.

Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos.

MÚSICA PARA A LITURGIA



Música para a Liturgia

Contextualização

Partindo dos mesmos pressupostos implícitos aos textos para a Liturgia, apresentamos também uma proposta de música para o mesmo contexto, alusiva à Semana de Oração pelas Vocações e, particularmente, à temática a que, este ano, a mesma está subjacente, sem esquecer o Ano Missionário assinalado e vivido em todas as dioceses de Portugal.

Assim, a música que se segue poderá ser cantada nas celebrações a realizar em todas as comunidades nos fins de semana de 4 e 5 de maio e de 11 e 12 de maio, isto é, aqueles que dão início e que encerram esta Semana.

Porém, esta música poderá ser um importante recurso para embelezar a Liturgia em qualquer outra celebração ao longo do ano, particularmente em Eucaristias de ordenações sacerdotais e/ou diaconais, em próximas edições da Semana de Oração pelas Vocações, no Dia Mundial das Missões ou sempre que a Liturgia da Palavra apresentar um forte e demarcado teor vocacional e missionário.

Música

Missionários da Promessa

Texto e Música: Cón. Hermenegildo Faria

Arranjo: André Carvalho

Estrofes Mis- sio- ná- rios da Pro- mes- sa, te- tes-

2:3
4

Mis- sio- ná- rios da Pro- mes- sa,

Detailed description: This system contains the first two lines of the musical score. The top line is the vocal melody in treble clef, with lyrics 'Mis- sio- ná- rios da Pro- mes- sa, te- tes-'. The bottom two lines are the piano accompaniment in treble and bass clefs. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is 2:3. A '4' is written below the piano part. The piano part features a steady bass line and chords that support the vocal melody.

mu- nhas da A- le- gri- a,

tes- te- mu- nhas da A- le- gri- a,

Detailed description: This system contains the second and third lines of the musical score. The vocal melody continues with lyrics 'mu- nhas da A- le- gri- a, tes- te- mu- nhas da A- le- gri- a,'. The piano accompaniment continues with the same harmonic structure as the first system.

Refrão

Ar- ris- ca- mos com Cris- to,

Detailed description: This system contains the first line of the chorus. The vocal melody starts with 'Ar- ris- ca- mos com Cris- to,'. The piano accompaniment features a more active bass line with eighth notes and chords. The key signature remains two sharps.

tu- do ou- sa- mos por E- le.

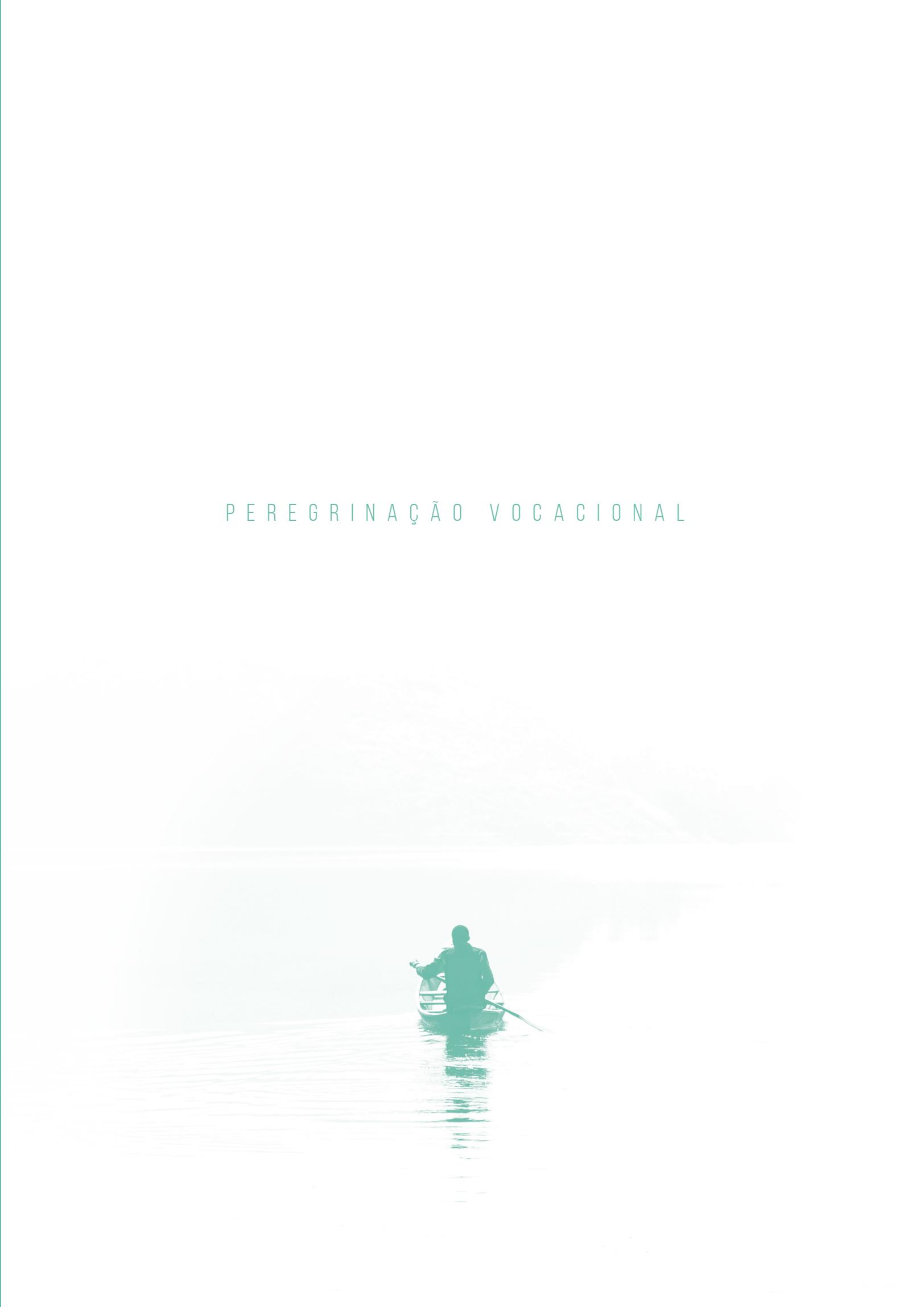
Detailed description: This system contains the second line of the chorus. The vocal melody continues with 'tu- do ou- sa- mos por E- le.'. The piano accompaniment continues with the same rhythmic pattern as the previous line.

Refrão: ***Arriscamos com Cristo, tudo ousamos por Ele.***

Estrofes:

- 1.** Missionários da Promessa,
testemunhas da Alegria!
- 2.** Enfrentamos o mar alto,
confiando na Palavra!
- 3.** P'ra vencer medo e sono,
ousamos dizer o "Sim"!
- 4.** Alegando e exultando
no esplendor da Santidade!

PEREGRINAÇÃO VOCACIONAL



Peregrinação Vocacional

Nos Trilhos da Vocação... Arrisca um sonho maior!

Contextualização

A proposta de Peregrinação Vocacional que aqui se apresenta destina-se particularmente aos jovens, isto é, àqueles que se encontram em fase de discernimento vocacional (Escutismo, Grupos de Jovens, Catequese da Adolescência e outros). No entanto, trata-se de uma iniciativa que pode e deve ser aberta a todos aqueles que queiram participar, independentemente da sua idade e do ministério que exerçam na Igreja ou movimento que integrem. Aliás, poderá ser uma experiência muito rica para famílias, participando pais e filhos, ou até avós e outros, dado que é no seio da família que as vocações devem encontrar o berço para despontarem e poderem amadurecer o seu projeto de vida, o amparo e proteção que cada um deve encontrar para o caminho da sua verdadeira felicidade.

Na mesma linha de pensamento, sugere-se que os diferentes grupos envolvidos contem com a animação e orientação de chefes de escuteiros (podendo estar estes mais direcionados para as questões logísticas e para a definição dos percursos), animadores de Grupos de Jovens, catequistas (podendo estes orientar os conteúdos para as diferentes reflexões e dinâmicas), jovens seminaristas e outros ou outras jovens que se encontrem em período de formação e discernimento vocacional. No entanto, poderão ser também outros agentes de pastoral a assumir esta tarefa, podendo de igual modo concretizar esta iniciativa.

Os horários referidos ao longo do esquema que se segue são apenas indicadores, uma proposta pensada para uma caminhada que deve terminar pela hora do jantar (20h00), seguindo-se depois um tempo de confraternização e convívio para todo o grupo. No entanto, poderá realizar-se noutro momento do dia, obedecendo a horários e a ritmos consentâneos.

A proposta apresentada, no tocante ao percurso a pé, está pensada para uma duração total de 3 horas, entre os locais de partida e o local de chegada, com momentos intercalados de oração, reflexão e realização de dinâmicas alusivas à temática da vocação, concretizadas ao longo da caminhada e também em duas paragens previstas. Na verdade, o percurso a pé, na sua totalidade, deverá demorar

cerca de 1 hora, sendo que as restantes 2 horas estão destinadas às paragens e respetivas dinâmicas. Na descrição de todo o percurso, abaixo apresentada, está definido o tempo de paragem em cada um dos momentos, de modo a que todos os grupos parem o mesmo tempo e avancem ao mesmo ritmo.

Esta dinâmica poderá concretizar-se para um pequeno grupo, composto por algumas dezenas de pessoas que poderão concentrar-se num único ponto de partida, ou abarcar centenas ou até mais de um milhar de peregrinos que poderão partir de diferentes pontos, convergindo todos os grupos para o mesmo local de chegada. Os locais de partida deverão apresentar o espaço e as condições necessárias para a concentração dos peregrinos. Os locais destinados às paragens devem também reunir as condições pretendidas. Já o local de chegada deverá ter as dimensões suficientes para comportar a concentração de todos os envolvidos, podendo ser um Santuário, Seminário ou outro complexo que se considere adequado.

Segundo o que aqui se propõe, em cada um dos locais de partida, o grupo será dividido em subgrupos. O número de subgrupos a formar dependerá do número de pessoas envolvidas, sendo que cada subgrupo deverá ter, no máximo 100 pessoas, de modo a permitir uma caminhada em condições de segurança, assim como a garantir a exequibilidade das dinâmicas previstas com a participação ativa de todos os peregrinos.

Em cada um dos locais de partida reunir-se-ão as pessoas necessárias destinadas a coordenar os diferentes subgrupos (1 catequista, 1 escuteiro, 1 elemento dos Grupos de Jovens, 1 seminarista e/ou outros, conforme já explicado). Se, por alguma razão, forem constituídos menos subgrupos que os previstos, um ou dois destes elementos dividem com outro colega a orientação de um dos subgrupos.

A divisão dos peregrinos pelos subgrupos será feita, não de acordo com as idades, mas sim por afinidades. Assim, e tendo as atividades sido preparadas de modo a que possam tocar as diferentes idades, com uma linguagem minimamente acessível a todos, e sem prejuízo da interação e relação interpessoal que a mesma atividade deve proporcionar entre todos os participantes, considerou-se que é mais proveitoso e funcional separar as pessoas de acordo com as suas afinidades, constituindo-se grupos de dimensão idêntica. Por um lado, podemos ter pais que vêm com os filhos e não se querem separar, assim como irmãos de diferentes idades, etc. Por outro lado, ter grupos motivados e equilibrados a todos os seus níveis poderá ajudar a uma melhor vivência e aproveitamento da atividade proposta.

Após a divisão de cada grupo em subgrupos menores, no local de partida, os diferentes subgrupos devem partir e caminhar sempre com uma diferença de cerca de 5 minutos entre si, para se conseguir refletir e trabalhar com cada subgrupo de forma mais proveitosa, reduzindo o risco de interferências de espaço e ruído dos outros grupos.

Porém, os diferentes subgrupos deverão encontrar-se e reunir-se alguns metros antes do local de chegada, em locais que estarão devidamente identificados, para que partilhem as suas experiências e testemunhos e tenhamos os grandes grupos, os mesmos que se concentraram nos diferentes pontos de partida, a chegar ao destino.

Como já foi explicado, todo o esquema que se segue poderá ser alterado e ajustado conforme se entender, devendo ser adaptado às diferentes realidades. Quer isto dizer que, mudando-se um ou mais dos pressupostos admitidos (número de paragens, dimensões do subgrupos, tempo das paragens, dinâmicas ou conteúdos...), a proposta continua a ser válida, introduzindo-se apenas as alterações que se considerem necessárias e oportunas.

A presente atividade pode fazer parte do elenco das atividades de programação da Semana de Oração pelas Vocações, por exemplo, como atividade de encerramento, seja durante seja após a referida Semana em que se reza de um modo especial pelas vocações na Igreja.

Estrutura

16h30 – 17h00: Concentração nos diferentes locais de partida.

Os elementos a quem cabe a missão de orientar os subgrupos e que estarão em cada local de partida deverão:

- Ter o cuidado de acolher os que vão chegando;
- Tentar contabilizar, mesmo que não tenha de ser uma contagem muito precisa, o número de pessoas que vão chegando para melhor se poder definir em quantos subgrupos o grupo deverá ser dividido.

- Para se conseguir acolher e, ao mesmo tempo, contabilizar aqueles que vão chegando, propõe-se uma pequena e divertida dinâmica: no local estará alguém (um dos responsáveis) com uma máquina digital, que vai tirando fotografias àqueles de vão chegando (fotografias de grupo). Para tornar esta dinâmica mais apelativa, poderemos ter uma caixa com um pano negro para imitar as máquinas fotográficas antigas (muitas vezes ainda presentes em alguns pontos turísticos de referência);

- As fotografias, além de ajudarem a acolher e a contabilizar os peregrinos podem ter uma terceira função, ou seja, podem ser aproveitadas para uma apresentação que pode ser projetada durante o jantar ou outra dinâmica que poderá estar prevista para o ponto de chegada, onde todos os participantes se irão reunir. Além destas fotos tiradas antes da caminhada, podem ser tiradas mais ao longo do percurso para enriquecer a apresentação;

- Em cada um dos locais de partida poderá estar também um animador (este animador não é nenhum dos responsáveis pelos subgrupos) que cantará e estimulará os peregrinos a cantar consigo diversos cânticos, cuja letra será distribuída por todos. Estes cânticos (disponíveis noutro documento) devem ser, por isso, orientados e coreografados pelo animador, que deverá conseguir captar a atenção de todos. Os palcos improvisados para os animadores poderão ser, por exemplo, carrinhas de caixa aberta. Para este efeito, será preferível providenciar som com alguma qualidade, em vez de se recorrer a megafones.

17h00: Antes de partir... 3 momentos (Tempo disponibilizado = 30 min.):

- **Acolhimento** (agora a todos os presentes, já acomodados) com cânticos vocacionais, alegres e apelativos, continuando o que já estava a ser feito antes das 17h00. (Ver lista/proposta de cânticos apresentada noutro documento);

- **Dinâmica de divisão em subgrupos:**

Os subgrupos serão criados a partir da distribuição de umas pulseiras. Serão pulseiras de tecido, de várias cores (tantas cores quantos os subgrupos que se pretende formar, pois a cor definirá o grupo a que cada um pertencerá), onde estará escrita a frase que será o tema desta iniciativa vocacional – *“Nos Trilhos da Vocação... Arrisca um sonho maior!”*. (Esta pulseira, além de ajudar a definir os grupos, será sempre uma recordação / marca deste dia, para cada um dos peregrinos).

À medida que as pulseiras são distribuídas por alguns dos responsáveis pelos subgrupos, o catequista (ou outro) que se encontra no local de partida vai comunicando com o grupo e expondo as seguintes ideias:

- ✓ Estão a ser distribuídas por todos umas pulseiras alusivas a este dia e que vos identificarão como peregrinos;
 - ✓ Essas pulseiras, sendo de cor diferente, ajudar-nos-ão a criar grupos de peregrinos mais pequenos, para que melhor possamos refletir e rezar daqui até ao ponto de chegada da nossa peregrinação;
 - ✓ À medida que cada um recebe a sua pulseira, deverá colocá-la no pulso;
 - ✓ No entanto, e como facilmente percebemos, é muito difícil colocar a pulseira no nosso pulso e prendê-la sem a ajuda de outra pessoa;
 - ✓ Reparem na importância do outro... sozinho não consigo!
 - ✓ Peregrinamos com os outros e não sós... não fazemos caminho sozinhos.
- Quando falamos de vocação e, particularmente, de discernimento vocacional, referimo-nos, precisamente, a esta necessidade de caminhar com outro, de se fazer

próximo, ser escutado e apresentar-se disponível para escutar, acompanhar e ser acompanhado, amparar e ser amparado, sem nunca deixar de dar o seu testemunho e deixar-se contagiar pelo testemunho dos irmãos. Aliás, o Sínodo dos Bispos realizado em Outubro de 2018, em Roma, dedicado ao tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, debruça-se precisamente sobre estas questões e sobre a importância de escutar e de acompanhar os jovens.

Além disso, a nossa vocação, seja ao matrimónio, ao sacerdócio, à vida consagrada ou à vida laical, “atira-nos” sempre para os outros... é sempre para servirmos e amarmos a Deus e aos irmãos! A vocação é o equilíbrio harmonioso da vida sobre esse fio delicado e arriscado do amor, que reclama a nossa coragem e a nossa ousadia! A vocação acontece e realiza-se numa dimensão comunitária, numa lógica de total e plena comunhão;

✓ Do mesmo modo, para dar nós na pulseira preciso de outras mãos... preciso estabelecer nós que me prendem, unem, atam aos outros...

✓ Pelos nós dados todos ficamos unidos, como uma rede... uma rede que é sinal de comunhão com Deus e com os outros... uma rede que nos prende ao chamamento de Jesus, nos “apanha” para o amor de Deus e nos faz portadores da sua promessa, para nos lançar na missão a que Ele nos interpela!

Enquanto os peregrinos prendem as pulseiras, estas ideias podem ir sendo repetidas, podendo eventualmente intercalar-se com algum cântico aprendido no acolhimento inicial.

- **Oração / reflexão:** Depois dos grupos divididos é o momento de rezar, antes de partir. A oração será constituída pela escuta de uma gravação, composta por um texto bíblico (Vocação dos Primeiros Discípulos), reflexão e música de fundo.

Texto Bíblico: Vocação dos primeiros discípulos

Do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Mt 4, 18-22

Caminhando ao longo do mar da Galileia,
viu dois irmãos:

Simão, chamado Pedro, e seu irmão André,
que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores.

Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me
e farei de vós pescadores de homens».

Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'Os.
Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos:
Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João,
que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu,
a consertar as redes.
Jesus chamou-os
e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'Os.

Reflexão / Ligação com a 1.ª parte do percurso:

Jesus chamou os discípulos... Chamou-os para que deixassem tudo e se tornassem "pescadores de homens"!

Hoje é a nós que Jesus chama! Somos nós os chamados a essa missão!

Por isso, estamos hoje aqui, porque, tal como Pedro, André, Tiago, João e outros tantos ao longo da história, queremos seguir Jesus e arriscar um sonho maior, como enfatiza o Papa Francisco na sua Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas Vocações do presente ano.

Agora, aproxima-se a hora de partir... de vencer a inércia dos hábitos de todos os dias e peregrinar em direção ao alto mar! Precisamos de partir com coragem para a "pesca", ou seja, precisamos partir e caminhar, testemunhando o amor de Jesus a todos os homens, para que todos O conheçam, escutem a sua Palavra, O amem e digam "Sim" ao seu chamamento!

Mas, para pescar, é necessário uma rede... uma rede presa por nós... como os nós das pulseiras que temos agora nos nossos pulsos... uma rede que nos lembra que precisamos de estar unidos, presos, atados uns aos outros, para, em comunhão com cada irmão e com Jesus Cristo, testemunharmos alegremente ao mundo a nossa fé e a nossa vocação!

Assim, cada grupo receberá uma rede enrolada que transportará durante a primeira parte do percurso que de seguida iniciaremos.

Tomem-na nas mãos e transportem-na com a alegria e a coragem próprias daqueles que se atrevem neste risco de quebrar a "paralisia da normalidade" e enfrentar um desafio inédito... daqueles que, portadores da promessa de Deus, seguem fielmente o Senhor Jesus para com Ele e n'Ele se tornarem "pescadores de homens", pescadores de alto mar!

Terminada a oração, e depois de um breve silêncio, a cada subgrupo é entregue uma rede de pesca enrolada, que deverá transportar na primeira etapa do percurso.

O primeiro subgrupo recebe a rede e parte, acompanhado pelo seu orientador, às 17h30. O subgrupo seguinte sai 5 minutos depois e assim sucessivamente. Se tivermos, por exemplo, 4 subgrupos, o último a partir deverá fazê-lo às 17h45.

O primeiro subgrupo a partir poderá ser aquele que é acompanhado por um escuteiro, por serem aqueles que, possivelmente, melhor conhecem o percurso.

O último subgrupo a partir poderá ser aquele que é acompanhado pelo catequista, na medida em que este, sendo aquele que melhor conhece toda a dinâmica no seu todo, deve ser o último a abandonar o local de partida, conduzindo todas as operações até que todos partam.

Observação: Durante o acolhimento, nomeadamente ainda antes das 17h00, os orientadores dos subgrupos deverão estar atentos às pessoas que lhes pareçam liderar algum grupo de catequese, de escuteiros, de jovens, podendo fazer-lhe um pedido direto de ajuda para o percurso, para que auxiliem a controlar e a acomodar os subgrupos, não só durante o percurso mas em cada momento de paragem.

1.ª Parte do percurso:

Cada subgrupo transporta a sua rede enrolada (esta deve ter uma dimensão que permita que, quando esticada, tenha a segurá-la à sua volta cerca de 20 pessoas).

Os peregrinos são convidados a refletir sobre a missão de “pescadores de homens” a que foram chamados. Ao mesmo tempo, e para permitir alguma dinâmica, o orientador pode pedir àqueles que seguram a rede que troquem com outro colega que está com as mãos livres. Quando é feita a troca, podem apresentar-se e travar um pequeno diálogo. Por isso, ao longo do percurso, sem que se torne muito repetitivo, o orientador do grupo terá o cuidado de relembrar as ideias presentes nesta primeira etapa:

- ✓ Fomos chamados por Jesus a uma missão... a ser “pescadores de homens”;

- ✓ Como refere o Santo Padre, “a chamada do Senhor não é uma ingerência de Deus na nossa liberdade; não é uma «jaula» ou um peso que nos é colocado às costas. Pelo contrário, é a iniciativa amorosa com que Deus vem ao nosso encontro e nos convida a entrar num grande projeto, do qual nos quer tornar participantes, apresentando-nos o horizonte dum mar mais amplo e duma pesca superabundante”;

- ✓ Por isso, este é o momento de arriscar... de caminhar com as redes em direção ao “mar” da evangelização;

- ✓ Para tal, precisamos de pensar e preparar, em silêncio, o que nos espera. Ao longo desta primeira parte da nossa caminhada façamos silêncio e procuremos refletir nesta nossa missão;
- ✓ O que Jesus me pede? A que caminho me chama? Como é que Ele me interpela a servir e a amar os outros? Como posso anunciar a alegria e a esperança presentes no Evangelho a todos? O que me faz realmente feliz? O que me realiza e completa? Qual é o meu sonho maior?
- ✓ No entanto, e como já referimos, este não é um caminho solitário, mas antes um caminho comunitário. Por isso, é também importante conhecer aqueles que caminham comigo e que, como eu, foram chamados à mesma missão de anunciar Jesus ao mundo, porque, na verdade, somos interpelados a vivermos “Todos, tudo e sempre em missão”;
- ✓ Preciso de conhecer aqueles que comigo vencerão medos, enfrentarão “tempestades”, terão a ousadia de lançar as redes... aqueles, cuja coragem, fortalecerá a minha. Logo, esta primeira parte do percurso também será para todos se conhecerem melhor e interagirem com quem caminha a seu lado;
- ✓ Podemos ir conversando e conhecendo quem caminha connosco, procurando não perturbar os outros peregrinos;
- ✓ Para tal, quem segura na rede pode, ao fim de algum tempo, convidar um colega que está livre a trocar consigo. Ao mesmo tempo, podem apresentar-se e estabelecer um pequeno diálogo, enquanto caminham.

1.ª Paragem (Tempo disponibilizado = 35 min.):

Depois de chegar ao primeiro local de paragem, cada grupo, escutará um texto introdutório. Para a leitura do mesmo o orientador do grupo deve pedir a ajuda de dois peregrinos.

Texto introdutório: Jogral

“Faz-te ao Largo”

- L1 – Podíamos ter ficado numa vida quentinha e tranquila.
- L2 – Uma vida cómoda, descomprometida, segura, presa à inércia das respostas já conhecidas e antecipadas.
- L1 e L2 – Porém, arriscámos fazermo-nos ao largo.
- L1 – E viver em alto mar, uma vida de aventura, de missão, de gente que quer ir mais longe.
- L2 – Mais longe na busca do sentido e da felicidade.
- L1 e L2 – Mais longe no serviço e no amor aos outros.

L1 – Mais longe na construção de um mundo novo e melhor.

L2 – Mais longe no seguimento de Jesus Cristo.

L1 – Mas não é fácil a viagem!

L1 e L2 – Quem nos guia rumo à felicidade?

L2 – Quem nos revela a rota que nos levará até esse sonho maior?

L1 – Quem aponta caminhos de plenitude?

L2 – A Palavra de Deus brilha para nós como um farol na noite escura.

L1 – Na tua Palavra, mensagem fiel do amor que Tu és, ó Deus, descobrimos a chave para ler o dia-a-dia.

L2 – Na tua Palavra, bússola constante da Verdade que Tu és, ó Deus, descobrimos as pistas para crescer e ser mais... para nos atrevermos mais no trilho da nossa vocação!

L1 e L2 – Mas onde encontrar a força para fazer caminho?

L1 – É duro o peso do dia e a incompreensão dos homens nossos irmãos.

L2 – É esgotante a memória da nossa própria infidelidade.

L1 – Mas Tu, Deus de todo o amor, quiseste ficar connosco como pão que alimenta e dá força.

L2 – Fizeste-nos portadores da tua promessa de felicidade e de esperança.

L1 – Chamando-nos a viver a vocação do amor e do serviço.

L2 – Na plena comunhão Contigo e com todos.

L1 – Tu quiseste chamar-nos a ser “pescadores de homens”.

L1 e L2 – Lancemos, por isso, as redes ao “mar”!

Após a escuta do texto, o grupo realizará a seguinte dinâmica, sempre sob orientação do responsável pelo subgrupo:

- A rede transportada até aí é agora esticada, ficando à volta da mesma, a segurá-la, cerca de 20 pessoas. À volta destes 20, espalhados de forma mais ou menos equitativa em torno do círculo formado pelos mesmos, estão os restantes membros do grupo. No meio da rede é lançada uma bola (“a bola das vocações”). A rede vai-se agitando, pois está agora em “mar alto” e serve de trampolim para lançar a bola para as pessoas que se encontram à volta da rede, mas que não estão a segurar na mesma.

- A cada vez que a bola é lançada, formar-se-á um pequeno grupo, constituído pelas 4 pessoas que se encontram na zona onde a bola caiu. Esse grupo será convidado a realizar uma atividade, descrita num papel entregue pelo orientador, conforme explicado abaixo. Cada atividade inicia-se pela apresentação de um texto bíblico.

- Entre cada pausa canta-se “Lancei minha rede ao mar” (ou outro cântico adequado) e faz-se saltar a bola (excepto nas pausas X e XI).

Pausa	Atividade distribuída	Atividade apresentada
I	4	----
II	2	----
III	1	1
IV	6	2
V	3	3
VI	7	4
VII	5	5
VIII	8	6
IX	9	7
X	----	8
XI	----	9
XII	10	10

N.º	Texto / Atividade
1	<p>“Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca.” (Lc 5, 4)</p> <p>Atividade: Cântico “Faz-te ao largo”.</p>
2	<p>“Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste.” (Mt 5, 48)</p> <p>Atividade: Ler o texto abaixo e responder à questão: Será possível ser santo hoje?</p> <p>Da Exortação Apostólica do Papa Francisco <i>Gaudete et Exsultate</i>:</p> <p>19. Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque «esta é, na verdade, a vontade de Deus: a [nossa] santificação» (1 Ts 4, 3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspeto do Evangelho.</p> <p>20. Esta missão tem o seu sentido pleno em Cristo e só se compreende a partir d’Ele. No fundo, a santidade é viver em união com Ele os mistérios da sua vida; consiste em associar-se duma maneira única e pessoal à morte e ressurreição do Senhor, em morrer e ressuscitar continuamente com Ele. Mas pode também envolver a reprodução na própria existência de diferentes aspetos da vida terrena de Jesus: a vida oculta, a vida comunitária, a proximidade aos últimos, a pobreza e outras manifestações da sua doação por amor.</p>
3	<p>“Segue-Me.” (Mt 9, 9)</p> <p>Atividade: Cântico “Tu que nas margens do lago”.</p>
4	<p>“As minhas ovelhas escutam a minha voz. Eu conheço as minhas ovelhas e elas seguem-Me. Eu dou-lhes a vida eterna e nunca hão-de perecer e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que Mas deu, é maior do que todos e ninguém pode arrebatá-las da mão do Pai. Eu e o Pai somos um só.” (Jo 10, 27-30)</p> <p>Atividade: Fazer uma mímica que represente a alegria do encontro com Jesus, o Bom Pastor, cuja voz conhecemos e escutamos, Aquele que nos guia aos verdes prados da Vocação.</p>
5	<p>“Fazei tudo o que Ele vos disser.” (Jo 2, 5)</p> <p>Atividade: Cântico “Amar como Jesus amou”.</p>
6	<p>“Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo.” (Mt 5, 13-14)</p> <p>Atividade: ler o texto abaixo e comentar, procurando responder a estas questões: Que realidades somos chamados a dar sabor e a iluminar? Como podemos ser discípulos missionários, edificadores de uma Igreja “em saída”?</p> <p>Da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário – “Todos, tudo e sempre em Missão”: Com o “sonho missionário de chegar a todos”, o Santo Padre tem incentivado a ir às periferias, a ir até junto dos pobres, convidando os jovens a “fazer ruído”, a não “ficarem no sofá” a verem a vida a passar. Convida a Igreja a não ficar entre si sem correr riscos, mas ter a coragem de ser uma Igreja viva, acolhedora, dos excluídos e dos estrangeiros.</p>

7	<p>“Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24, 32)</p> <p>Atividade: a partir da leitura dos textos abaixo, indicar cinco verbos determinantes para quem acompanha e ajuda outros no seu processo de discernimento vocacional.</p> <p>Segundo o comunicado do Papa Francisco relativo ao Sínodo dos Bispos – “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, anunciado ainda em 2016: A finalidade do Sínodo de 2018 é “acompanhar os jovens no seu caminho existencial rumo à maturidade, para que, através de um processo de discernimento, possam descobrir o seu projeto de vida e realizá-lo com alegria, abrindo-se ao encontro com Deus e com os homens, participando ativamente da edificação da Igreja e da sociedade.”</p> <p>Entretanto, no documento final do mesmo Sínodo, referem-se os seguintes aspetos: - Necessidade de escutar os jovens e construir uma relação de confiança com eles, nas comunidades católicas. - É o “cuidado com as relações” que mede a qualidade das comunidades cristãs e as torna “significativas e atraentes” para os jovens. - Acompanhar os jovens é uma missão a ser realizada a nível pessoal e de grupo.</p>
8	<p>“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova.” (Mc 16, 15)</p> <p>Atividade: ler o texto e depois cantar “É tempo de ser esperança”.</p> <p>Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa para o Ano Missionário e o Mês Missionário Extraordinário – “Todos, tudo e sempre em Missão”:</p> <p>A missão dada por Jesus aos seus discípulos é impressionante: uma missão ampla “por todo o mundo” (Mc 16, 15), “a todas as gentes” (Mt 28, 19), eficaz nos “sinais” que a acompanham (Mc 16, 17), profunda e alegre, que só pode realizar-se desde a experiência do Ressuscitado e a sua colaboração confirmada (Mc 16, 20). Do encontro com a Pessoa de Jesus Cristo nasce a Missão que não se baseia em ideias nem em territórios, mas “parte do coração” e dirige-se ao coração, uma vez que são “os corações os verdadeiros destinatários da atividade missionária do Povo de Deus”.</p>
9	<p>“A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara.” (Lc 10, 2)</p> <p>Atividade: rezar a Oração da Semana das Vocações.</p> <p style="text-align: center;"> Deus, nosso Pai, ao enviares o Teu Filho Jesus, quiseste vir ao nosso encontro. Queremos agradecer-Te, hoje, por continuares a chamar, no barco da Igreja, pescadores para o alto mar, para a missão de chegar a todos. Concede-nos, pela graça do Batismo, o dom da escuta da Tua voz e da resposta generosa. Desejamos abrir-nos ao “sonho maior”: discernir a vocação que nos torna servidores da alegria do Evangelho. Dá-nos a coragem de arriscar, como a jovem Maria, para sermos portadores da Tua promessa. Ámen. </p>
10	<p>“Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós. Recebei o Espírito Santo.” (Jo 20, 21-22)</p> <p>Atividade: acender uma candeia que será entregue ao grupo neste momento.</p>

Ideias a apresentar pelo orientador do grupo aquando do início do jogo:

- ✓ Vamos então lançar as redes ao “mar”;
- ✓ Esticamos a rede e à volta dela ficam várias pessoas a segurá-la;
- ✓ Os restantes peregrinos espalham-se à volta da rede, de forma a que tenhamos gente a toda a volta da mesma;
- ✓ Agora vamos lançar uma bola para o centro da rede. É a “bola das vocações”;
- ✓ Lembrem-se do cântico “Lancei minha rede ao mar” que já cantamos hoje?
- ✓ Enquanto cantamos o refrão desse cântico a bola vai saltando na rede;
- ✓ Para isso precisamos de agitar a rede. Lembrem-se que estamos em alto mar!
- ✓ A cada vez que terminamos o refrão, a bola deve ser lançada aleatoriamente para fora da rede;
- ✓ Aqueles a quem a bola calhar serão os chamados / vocacionados que, nesse momento, serão convidados a realizar uma pequena atividade que partirá sempre de um texto retirado da Sagrada Escritura.

Começado o jogo, o orientador deve seguir o esquema apresentado nos quadros acima.

Terminado o jogo, será feita a ligação, através de um texto / reflexão, com a segunda parte do percurso, que se iniciará de seguida, chamando-se a atenção para a importância de testemunharmos a nossa vocação aos outros, na medida em que esse testemunho suscita e ampara novas vocações, não deixando de fortalecer e tornar mais bela a nossa própria missão.

Texto / Reflexão / Ligação com a 2.ª parte do percurso:

“Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós... Recebei o Espírito Santo.” (Jo 20, 21-22). As palavras de Jesus, o Senhor Ressuscitado, não deixam margem para dúvidas. Somos enviados para a missão! Pelo Batismo somos chamados, todos e cada um de nós, a viver uma vocação!

Este é um caminho de Esperança, feito e iluminado pelo Espírito Santo, a luz que nunca se há-de apagar, o amor que nunca se há-de esgotar, Aquele que nunca deixará de nos guiar pela rota certa, rumo à felicidade!

Somos de Cristo e para Cristo! E, por isso, somos para os irmãos... Somos Evangelho vivo, Palavra atuante, amor expresso na vocação que nos “entrega” aos outros, para vivermos “Todos, tudo e sempre em Missão”!

Comecemos por dar testemunho de Cristo dentro dos grupos pastorais a que pertencemos, para nos sentirmos mais unidos e mais fortes no desempenho

desta missão. Sejam para aqueles que caminham conosco e se entregam também à causa do Evangelho uma luz que brilha e guia, para lá de todas as diferenças, de todas as dificuldades, limitações ou contratempos... Sejam esta luz que, mesmo pequenina, se contagia e fortalece na chama da fé e da esperança dos outros... Esta luz que se ateia no fogo da alegria da vocação! Esta luz que nos enche da coragem de arriscar novos trilhos e nos impele a procurar novas rotas para a nossa vida!

Como sinal dessa vontade de testemunhar Jesus, ao longo da caminhada que vamos agora fazer, vamos passando de uns para outros uma candeia, símbolo da Luz de Cristo, que deve iluminar a nossa vida e que a todos deve chegar!

Terminada a leitura do texto, o grupo mantém-se portador da candeia acesa na atividade 10 da dinâmica anterior. A pessoa que tem consigo a candeia deve tomar a frente do grupo, ao lado do orientador, no momento de retomar a caminhada.

2.ª Parte do percurso:

Nesta segunda parte do percurso, o grupo já não transporta a rede, mas sim a candeia, com uma particularidade: enquanto se caminha, a candeia passa de mão em mão, por todos os elementos do grupo, até à próxima paragem.

No entanto, é importante que o significado deste passar de mão em mão fique bem explicado e ajude o grupo a refletir. Por isso, ao longo do percurso, sem que se torne muito repetitivo, o orientador do grupo terá o cuidado de explicar e lembrar as ideias presentes até aqui:

- ✓ Temos agora a iluminar o nosso grupo uma candeia;
- ✓ Esta candeia representa a luz de Jesus Cristo, a luz do Espírito do Senhor, que ilumina todos aqueles que percorrem os trilhos da vocação a que Deus nos chama;
- ✓ Ao longo do percurso que agora retomamos deveremos fazer esta candeia passar de mão em mão;
- ✓ Aquele que tem a candeia nas suas mãos deve caminhar com ela durante algum tempo (1 ou 2 minutos). Depois disso passa a candeia a um dos colegas que caminha ao seu lado;
- ✓ Este passar da candeia, de mão em mão, significa que toda a vocação, nascida em Cristo e na sua Palavra, é luz (a luz da santidade e da alegria suprema)...
- ✓ É luz que ilumina a minha vida... e luz que, quando testemunhada, ilumina a vida daqueles que caminham a meu lado, despertando-os também para a sua vocação... conduzindo-os também à alegria do encontro com Cristo!
- ✓ Se a candeia já passou por todas as mãos, pode continuar a rodar, passando a segunda vez pelas mesmas pessoas.

(A escolha da candeia prende-se com o facto de ser mais fácil e seguro de transportar do que uma tocha, maior e, por isso, mais visível do que uma vela, não correndo o risco de se apagar com o vento).

2.ª Paragem (Tempo disponibilizado = 40 min.):

No segundo local de paragem será construído um mural de grandes dimensões, a partir de várias caixas de cartão (12 no total) que representarão as pedras que irão compor o referido muro. Duas das pedras já estarão preenchidas: uma pedra é Jesus (pedra angular); a outra pedra representa a comunidade (berço de vocações), estando escritos na mesma alguns testemunhos vocacionais.

Cada grupo será dividido em grupos de pequena dimensão (10 grupos para as restantes 10 pedras). A cada pequeno grupo é entregue uma caixa / pedra.

A partir de um texto que introduzirá esta dinâmica, os pequenos grupos serão convidados a refletir e, conseqüentemente, preencher essa caixa que receberam (a sua pedra) com textos, orações, desenhos, etc., conforme o pedido.

Texto introdutório:

Da Primeira Epístola de São Pedro

1 Ped 2, 4-5

Caríssimos:

Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva,
rejeitada pelos homens,

mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus.

E vós mesmos, como pedras vivas,
entrai na construção deste templo espiritual,
para constituirdes um sacerdócio santo,
destinado a oferecer sacrifícios espirituais,
agradáveis a Deus por Jesus Cristo.

Por isso se lê na Escritura:

«Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa;
e quem nela puser a sua confiança não será confundido».

Depois do texto, o orientador deve dar as seguintes indicações:

- ✓ Como escutámos, Jesus é a pedra viva de quem nos devemos de aproximar;
- ✓ Também nós devemos ser as pedras vivas, construtores da Igreja de Cristo;
- ✓ Para tal vamos formar 10 grupos. Eu vou atribuir números de 1 a 10 a todos vós. Depois quem tiver o n.º 1 forma um grupo, o n.º 2 outro grupo e, assim, sucessivamente;

Depois de formados os grupos o orientador prossegue, chamando por cada grupo e entregando a cada um uma pedra / caixa de cartão:

- ✓ Cada grupo recebe agora uma pedra;
- ✓ Como podem ver, esta pedra está em branco;
- ✓ Temos aqui duas pedras já preenchidas. Uma é Jesus, a pedra angular, sobre a qual devemos construir a sua Igreja e toda a nossa vida;
- ✓ A outra pedra tem testemunhos vocacionais (matrimônio, sacerdócio, vida consagrada e vida laical), como aqueles que recebemos da nossa comunidade. Esses testemunhos ajudar-nos-ão a ser também pedras vivas, vivendo o projeto de amor que Deus escolheu para nós;
- ✓ Para tornarmos a pedra que somos numa pedra viva, cada grupo é agora convidado a preencher essa pedra... a dar-lhe vida;
- ✓ Logo, cada grupo deve refletir sobre as vocações...a vocação a que me sinto chamado... as dúvidas que tenho sobre a minha vocação... até que ponto esta peregrinação me está ajudar a despertar e/ou a refletir sobre a minha vocação...
- ✓ No fundo, ao preencher a pedra, devemos procurar que no final ela expresse o seguinte: "Eu e a minha vocação" ou "A vocação na minha vida";
- ✓ Para tal, na pedra poderão colocar uma oração espontânea, ou já conhecida, a letra de um cântico, um desenho, a conjugação de duas ou mais destas coisas, etc.;
- ✓ Têm 10 minutos para preencher a vossa pedra.
- ✓ Depois das pedras estarem preenchidas, iremos construir o nosso mural. À medida que o formos fazendo, cada grupo, através de um porta-voz, deve explicar em linhas muito gerais as ideias presentes na sua pedra e só depois a coloca no mural.

No final, o mural será preenchido com as pedras de todos, com o testemunho da vocação de todos os peregrinos.

No entanto, e como já referido, antes de colocar as pedras, cada grupo faz uma breve apresentação do conteúdo da mesma.

Para melhor segurar a construção pode usar-se fita-cola de duas faces entre as caixas, no momento de construir o muro.

Ao construir o mural deve-se ter o cuidado de não colocar as pedras todas numa única linha ou numa única coluna. Podem ficar 4 filas sobrepostas de 3 pedras cada, ou 3 filas de 4 pedras cada.

Este mural simboliza a Igreja que somos, todos nós que, sendo pedras vivas, construímos esta Igreja que amamos, a partir da vivência da nossa vocação comum batismal e na vocação específica para a qual Deus chama.

Antes de o grupo partir, deverá ser feita a ligação com a 3.^a etapa do percurso, que se seguirá, explicando-se ao grupo que é chegado o momento de testemunhar a fé e a vocação, não apenas aos elementos do grupo, como até aí, mas ao mundo.

Texto / Reflexão / Ligação com a 3.^a parte do percurso:

Somos pedras vivas, construtores de uma Igreja sempre renovada, pois, na fidelidade à nossa vocação e no testemunho da mesma, edificamos essa mesma Igreja, contribuindo para o seu crescimento e para a sua vitalidade!

Nesta certeza, partimos agora para a última etapa desta nossa peregrinação... Eis chegado o momento de testemunharmos a nossa fé e a nossa vocação, não apenas entre nós, como até aqui, mas ao mundo, tal como Jesus nos interpela!

Texto bíblico:

Do Evangelho de São Mateus

Mt 28, 16-20

Naquele tempo,
os onze discípulos partiram para a Galileia,
em direcção ao monte que Jesus lhes indicara.
Quando O viram, adoraram-n'O;
mas alguns ainda duvidaram.
Jesus aproximou-Se e disse-lhes:
«Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra.
Ide e fazei discípulos de todas as nações,
baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,
ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei.
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».

Terminada a leitura do evangelho, prossegue-se com o seguinte texto:

Com particular enfoque neste ano missionário, Jesus confia-nos esta missão: "Ide e ensinai". É, por isso, é chegada a hora de gritar sem medo... gritar com confiança e com mais coragem a alegria da nossa fé e da nossa vocação, porque caminhamos unidos com Cristo... porque Ele está e estará sempre connosco!

Levemos a todos os homens a mensagem de Jesus, anunciemos o seu amor... partilhemos os testemunhos daqueles que se deixaram tocar pela sua Palavra... partilhemos a Palavra para que todos a acolham no seu coração e nas suas vidas!

Somos discípulos missionários, chamados a uma vocação, peregrinos da esperança! Somos Missão, destinatários do mandato desafiante de Jesus! Acolhamo-lo

e vivamo-lo... Sintamo-nos enviados com amor a anunciar o amor! Com Jesus a nosso lado, deixemos tudo para responder ao seu chamamento, partamos sem demora e continuemos a percorrer os trilhos da vocação!

Terminada a leitura do texto, serão entregues os seguintes objectos ao grupo:

- Uma Bíblia grande (livro de grandes dimensões feito de cartão ou outro material, que se assemelhe com uma Bíblia) com umas fitas presas na mesma. A Bíblia deve seguir na frente do grupo, nas mãos de um ou dois dos peregrinos. As fitas prolongam-se ao longo do grupo, devendo ser, preferencialmente, seguras pelas pessoas mais velhas (adultos) do grupo;

- Os jovens e adolescentes são convidados a atenderem à letra dos “gritos” que têm no final da lista de cânticos entregue no início;

- Às crianças serão entregues pequenas tiras de papel com mensagens / frases bíblicas que deverão entregar àqueles e àquelas que encontrarem ao longo do percurso.

Durante a entrega desses objectos e antes de partir, o orientador explica:

✓ Vamos percorrer a última etapa do nosso percurso, rumo ao nosso local de chegada;

✓ Depois de cada um ter testemunhado a sua vocação àqueles que caminham consigo, é a vez de testemunhar a vocação ao mundo, fazendo-a sair e deixando uma marca fora do grupo;

✓ Por isso, essa Bíblia seguirá à nossa frente, para mostrarmos a todos que é a Palavra que nos guia e orienta nos trilhos da vocação;

✓ Como a própria Palavra nos prova, na frase que escutámos há pouco e que está transcrita na Bíblia, agora somos nós aqueles que Jesus envia a anunciá-Lo;

✓ As fitas que partem da Bíblia e vêm até às nossas mãos ajudam-nos a perceber que todas as vocações nascem e brotam da Palavra ou, mais concretamente, do acolher, escutar, meditar e amar a Palavra;

✓ As fitas são de cores diferentes porque as vocações são diversas e podem ser vividas em diferentes “tonalidades”... É a riqueza da diversidade de dons e carismas que brotam da Palavra;

✓ Nas folhas com os cânticos que vos foram distribuídas no início, na parte final, podem encontrar as letras para alguns “gritos” que vamos entoar ao longo do percurso;

✓ Precisamos de gritar ao mundo a nossa fé, a nossa vocação, a nossa alegria, o amor de Jesus... precisamos de gritar porque a alegria que sentimos é tanta que não cabe mais dentro de nós... precisamos de gritar porque, como nos recorda o Papa Francisco, “não há alegria maior do que arriscar a vida pelo Senhor”;

- ✓ Ao mesmo tempo, os mais novos têm umas pequenas mensagens para entregar àqueles que forem encontrando no caminho, num café, numa praça, etc.
- ✓ Isto para que aqueles com quem nos cruzarmos também possam ser interpelados pela Palavra de Deus, a acolham e com ela se atrevam a percorrer os trilhos da vocação, no fundo, para que todos possam discernir a vocação a que Jesus nos chama e com Ele descubram o caminho da felicidade, a rota para um sonho maior.

3.ª Parte do percurso:

Nesta fase, a última etapa do percurso, e depois de cada um ter testemunhado a sua vocação àqueles que caminham consigo, é a vez de se testemunhar a própria vocação no mundo e ao mundo, fazendo-a sair e deixando uma marca fora do grupo.

Para o fazer, e dado que teremos grupos com pessoas de diferentes idades (crianças, adolescentes / jovens e adultos), serão desenroladas 3 dinâmicas em simultâneo.

Assim, na frente de cada subgrupo seguirá uma grande Bíblia feita de material leve. Nessa Bíblia estará escrita em letras visíveis uma frase bíblica vocacional / missionária, retirada do Evangelho antes escutado. Presas à Bíblia, haverá várias fitas, de várias cores, que simbolizam a diversidade de dons e carismas. Estas, tendo vários metros de comprimento, estender-se-ão ao longo do grupo, sendo seguras por alguns dos peregrinos, de preferência os adultos, numa alusão clara a que todas as vocações nascem e brotam da Palavra ou, mais concretamente, do acolher e viver a Palavra de Deus.

Frase para a Bíblia: “Ide e fazei discípulos de todas as nações.” (Mt 28, 19)

Aos adolescentes e jovens caberá a tarefa de fazer ouvir-se um grito ao longo do percurso. A letra do grito será distribuída pelo grupo (junto com os cânticos entregues no início da caminhada) e o orientador deverá impulsionar o grupo a dar voz a esse grito. O grito terá uma melodia conhecida e uma letra alusiva ao dia, forte e atrativa, que fique no ouvido, podendo assemelhar-se aos gritos académicos ou a algo do mesmo género. Embora o grito seja uma tarefa essencialmente dos adolescentes e jovens, porque mais atrativa para estas idades, qualquer elemento do grupo, mais velho ou mais novo, pode juntar a sua voz ao mesmo.

Grito 1

Donde é que vimos (bis)
Todos nos perguntam. (bis)
Donde é que vimos? (bis)
E para onde vamos? (bis)

Somos peregrinos (bis)
Pelas vocações. (bis)
E, se não nos ouvem, gritamos mais alto. (bis)

Grito 2

É com orgulho que sou peregrino,
É com alegria que sigo p'ra Ti
E bate forte cá no meu peito
Este desejo de ser Missão!

Ave peregrino, ave ave (bis)
Ave peregrino, ave ave. (bis)

Grito 3

Eu gosto é de ser peregrino,
De O anunciar a cada coração.
Rezamos, cantamos e rimos,
E meditamos sobre a vocação.
E, no fim do caminho, já bem felizes,
A ver o pôr-do-sol,
Encorajados p'ra Jesus seguir e amar!

Original

*Eu gosto é do Verão,
De passearmos de prancha na mão,
Saltarmos e rirmos, na praia,
De nadar e apanhar um escaldão.
E, ao fim do dia, bem abraçados,
A ver o pôr-do-Sol,
Patrocinado por uma bebida qualquer.*

Às crianças serão distribuídas umas pequenas mensagens escritas em papel, com textos ligados ao despertar e ao testemunho vocacional, que deverão entregar a todas as pessoas que encontrem na rua, durante o percurso, ou em algum café, etc.

Frases

1. "Ide e ensinai todas as nações... Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos." (Mt 28, 19-20)
2. "Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a Vós. Permanecei no meu amor." (Jo 15, 9)

3. "Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos." (Jo 15, 13)
4. "Em verdade, em verdade vos digo: quem receber aquele que Eu enviar é a mim que recebe, e quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou." (Jo 13, 20)
5. "Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer." (Jo 15, 5)
6. "É este o meu mandamento: que vos amei uns aos outros como Eu vos amei." (Jo 15, 12)
7. "Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo." (Mt 5, 13-14)
8. "Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste." (Mt 5, 48)
9. "Quem escuta as minhas palavras e as põe em prática é como o homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha." (Mt 7, 24)
10. "Há diversidade de dons, mas o espírito é o mesmo; há diversidade de serviços; mas o Senhor é o mesmo... a manifestação do Espírito é dado a cada um para proveito comum." (1Cor 12, 4-5.7)
11. "Como em um só corpo temos muitos membros e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, que somos muitos, constituímos um só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros." (1Cor 12, 4-5)
12. "Aquele que não ama não chegou a conhecer a Deus, pois Deus é amor... Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos nele. Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele." (1Jo 4, 8.16)
13. "A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara." (Lc 10, 2)
14. "Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e hão-de abrir-vos. Pois, quem pede, recebe; e quem procura, encontra; ao que bate, hão-de abrir." (Mt 7, 7-8)
15. "Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem e mulher, porque todos sois um só em Cristo Jesus." (Gl 3, 28)
16. "Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus." (Gen 1, 27)
17. "O Espírito do Senhor está sobre mim... Enviou-me para anunciar a Boa Nova aos pobres." (Lc 4, 18)
19. "Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação, perseverantes na oração." (Rom 12, 12)
20. "Surgiu entre nós um grande profeta e Deus visitou o seu povo." (Lc 7, 16)
21. "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova." (Mc 16, 15)
22. "Há um único Senhor, uma única fé, um único baptismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, actua por meio de todos e Se encontra com todos." (Ef 4, 4-6)
23. "Orai sem cessar." (1Ts 5, 17)

24. “Dai sempre graças por tudo a Deus Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Ef 5, 20)

25. “Servindo-vos de toda a espécie de orações e preces, orai em todo o tempo no Espírito Santo; e, para isso, vigiai com toda a perseverança e com preces por todos os santos.” (Ef 6, 18)

26. “Fazei tudo o que Ele vos disser.” (Jo 2, 5)

27. “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.” (Mt 16, 24)

28. “Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24, 32)

29. “Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens.” (Mt 4, 19)

30. “Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa.” (Jo 15, 11)

Embora, neste caso, os sinais visíveis falem por si, ao longo do percurso, sem que se torne muito repetitivo, entre os gritos entoados, o orientador do grupo terá o cuidado de relembrar as ideias presentes nesta primeira etapa (já apresentadas antes de partir).

Reencontro dos subgrupos:

Em local pré-definido, já perto do destino final, os subgrupos que partiram do mesmo local reencontrar-se-ão. O primeiro subgrupo espera pelo segundo. Depois os 2 subgrupos esperam pelo terceiro, e assim sucessivamente. Caso tenhamos 4 subgrupos, o primeiro subgrupo esperará, no máximo, 15 min. (os mesmos 15 min. que esperou o último subgrupo antes de partir).

Durante este tempo, voltar-se-ão a cantar alguns dos cânticos já aprendidos no início da caminhada, assim como cantar o hino da Semana de Oração pelas Vocações ou mesmo coreografar a sua letra ou parte dela...

20h00: Chegada ao destino.

A partir daqui uma única pessoa assume um único megafone, orientando todos os participantes para cada um dos momentos que se possam seguir (palavra de acolhimento [bispo, arcepreste, delegado da pastoral vocacional...], jantar, alguma celebração, concerto ou outras dinâmicas...).

ITINERÁRIO: UM DIA NO SEMINÁRIO
OU INSTITUTO RELIGIOSO



Itinerário: um dia no Seminário ou Instituto Religioso

A coragem de quebrar a “paralisia da normalidade”!

Contextualização

Para a 56.^a Semana de Oração pelas Vocações, preparou-se também um esquema para visita (experiência vocacional) a um Seminário ou Instituto Religioso.

Esta proposta procura corroborar as palavras do Santo Padre que na sua Mensagem para esta semana, nos recorda que “o desejo de Deus é que a nossa vida não se torne prisioneira do banal, não se deixe arrastar por inércia nos hábitos de todos os dias, nem permaneça inerte perante aquelas opções que lhe poderiam dar significado”.

Na verdade, são inúmeras as reportagens e testemunhos que tentam conhecer mais estas realidades. Contudo, esta proposta não aponta apenas para uma visita descomprometida, mas procura propor uma experiência vocacional que quebre a “paralisia da normalidade” e faça surgir uma caminhada interior, abraçando a promessa de Deus que requer a coragem de arriscar uma escolha, rumo a um sonho maior.

Assim sendo, propomos este esquema ou itinerário, para que qualquer grupo pastoral (catequese, grupos de jovens, alunos de EMRC, movimentos juvenis...) possa, de modo organizado, ter uma experiência que os possa ajudar a uma aproximação, na sua diocese, com esta realidade que, muitas vezes, sofre por excesso de anonimato e de desconhecimento total por parte dos jovens cristãos.

Neste sentido, conscientes de que estamos perante duas realidades bastante desconhecidas, sobretudo nos nossos dias e na nossa sociedade, propomos o seguinte itinerário: um dia no Seminário ou Instituto Religioso. Importa ainda salientar que, mesmo que ao longo de todo o documento, além da instituição Seminário, mencionemos apenas Institutos Religiosos, podemos também reportar-nos, *servatis servandis*, a Institutos Seculares e a Sociedades de Vida Apostólica.

Estrutura

1. O horizonte de um mar mais amplo

Neste primeiro momento requer-se que o grupo em questão trabalhe, num encontro prévio, o desejo de conhecer uma comunidade específica (Seminário, Menor ou Maior, ou Instituto Religioso).

Este trabalho prévio assume particular importância, na medida em que, antecipadamente, vai gerar no coração de cada jovem uma inquietação e um desejo de descoberta, de conhecer mais e melhor a realidade a visitar, de abrir os sonhos a novas rotas, na busca de um “horizonte de um mar mais amplo”, como nos interpela o Papa Francisco.

Assim, depois de determinada a comunidade a ser visitada, delineamos três perguntas para trabalho em grupo:

- **O que sabemos sobre ela?**
- **O que queremos saber?**
- **Como vamos descobrir?**

Para isso, o responsável deve, através do seu pároco, dos serviços diocesanos ou pelas redes sociais, entrar em contacto com a referida comunidade, agendando a visita, assim como os moldes em que a mesma acontecerá.

2. Quebra da “normalidade”

Os esquemas propostos devem ser ajustados a cada realidade.

- **Seminário (Menor ou Maior)**

- ✓ **Boas-vindas**

➤ O grupo deve ser recebido no local de entrada por um dos elementos da equipa formadora da comunidade do Seminário. Após as boas-vindas, o grupo é convidado a apresentar-se (caso seja um grupo pequeno).

➤ Como atividade de 'quebra-gelo', propomos a música "Grita comigo", que deve ser acompanhada com gestos:

Amigo, te canto a ti,
o primeiro inconformista
que, rompendo com a moda,
criaste a anti-moda.
Ao mesmo tempo choro por ti,
porque a sociedade te cativou,
e calou teu grito de protesto e de luta.
E a tua moda
apareceu nas galerias e desfiles,
valoriza-se o teu vestir
e se vende a grande preço.

Refrão:
Grita comigo que é possível
avançar contra a corrente.
Grita comigo que é possível,
se te tiram as palavras
será tua vida a que grita fortemente.

✓ **Peddy Paper**

➤ Neste momento, propomos que seja dinamizado um peddy papper pela casa, tendo em vista dois propósitos: conhecimento do projeto formativo e conhecimento do espaço do Seminário. Como? À medida que o grupo passa em cada espaço, deve ser explicado que dimensão se procura desenvolver em cada local específico (capela, sala de estar, jardim, sala de estudo, sala de jogos, sala de música...).

➤ Para esta atividade conta-se com a ajuda dos seminaristas. Deixamos um exemplo de estrutura a ser delineado em cada espaço da casa:

• **Apresentação (pelos seminaristas)**

Os seminaristas apresentam-se e partilham com o grupo:

- O espaço do Seminário em que se encontram (por exemplo: sala de estar);
- A vivência no Seminário de todos os momentos decorridos nesse espaço;

- Como os momentos partilhados nesse local da casa ajudam a descobrir os sinais vocacionais.

- **Leitura em voz alta e para todo o grupo de um texto da Sagrada Escritura**

Em cada espaço, é sugerido um texto bíblico, que se encontra dentro de um envelope que estará escondido no espaço em questão. Após a leitura, é dada uma missão para ser discutida em grupo.

- **A Missão**

O desafio proposto varia consoante o espaço que está a ser visitado e dado a conhecer ao grupo.

- **Pista para o próximo sinal vocacional**

Para terminar, o grupo deve encontrar um outro envelope onde terá uma pista que indicará o próximo espaço da casa.

Segue-se uma sugestão para os diferentes espaços, que poderá sofrer as devidas adaptações:

Espaço	Texto Bíblico	Missão
Pátio no exterior	Jr 1, 4-10	Partilha com os membros do teu grupo como vives, a partir da tua experiência, a escuta da Palavra de Deus e a oração pessoal.
Sala de Aulas	1Sm 3, 1-10	Partilha, neste grupo, quem foram as pessoas que te convidaram a vir ao Seminário e como surgiu esse convite. Qual o teu interesse em conhecer o Seminário e a vida de quem cá vive?
Capela	Lc 1, 26-38	Reza em grupo uma oração (conhecida por todos ou espontânea), pedindo luz e discernimento para descobrires a tua vocação.
Jardim	Texto sobre S. Francisco de Assis	Conta aos membros do teu grupo como é a tua vida cristã: se rezas em família, se participas na vida da paróquia, se fazes parte de algum grupo ou movimento da Igreja...
Sala de Estar	At 1, 1-18	Partilha com os restantes membros do grupo as dificuldades que sentes em ser cristão e como dás testemunho de participares na vida da paróquia, perante os teus amigos da escola que não acreditam em Deus nem participam na vida da Igreja.

✓ **Despertar vocacional**

➤ Após o peddy paper, prevê-se um espaço para um encontro de 30 minutos onde um dos formadores do Seminário poderá organizar um momento de despertar vocacional. Encontrará neste guia material para essa ocasião (catequese de infância ou adolescência, por exemplo).

- Poderão ser considerados e trabalhados outros pontos:
 - Testemunho de um jovem seminarista;
 - Falar do projeto de Pré-seminário;
 - Explicitar como se deve proceder para entrar no Seminário;
 - Apresentar a presença do Seminário no mundo digital (redes sociais, site, e-mail...);
 - Subsídios onde o Seminário se faz presente (jornal, boletim...).
 - ...

✓ **Momento de oração**

➤ Para findar o encontro, propomos um momento de oração. Deixamos um esquema para que possa ser usado.

Cântico

Já se ouvem nossos passos a chegar,
Já se ouvem nossas vozes de alegria,
Neste dia que é uma bênção,
para a Igreja reunida:
Jesus Cristo nos congrega e faz irmãos.

Refrão:

Como são belos os pés
que anunciam a paz
E as mãos que repartem o pão.
Na refeição do cordeiro:
Da palavra, vinho e pão,
Somos o povo de Deus em comunhão.

Ritos iniciais

Salmódia (Sl 139)

(em dois coros)

Senhor, tu examinas-me e conheces-me,
sabes quando me sento e quando me levanto;
à distância conheces os meus pensamentos.

*Vês-me quando caminho e quando descanso;
estás atento a todos os meus passos.
Ainda a palavra me não chegou à boca,
já tu, Senhor, a conheces perfeitamente.*

Tu me envolves por todo o lado
e sobre mim colocas a tua mão.
É uma sabedoria profunda,
que não posso compreender;
tão sublime, que a não posso atingir!

*Onde é que eu poderia ocultar-me
do teu Espírito?
Para onde poderia fugir da tua presença?
Se subir aos céus, tu lá estás;
se descer ao mundo dos mortos,
ali te encontras.*

Tu modelaste as entranhas do meu ser
e formaste-me no seio da minha mãe.
Dou-te graças por tão espantosas maravilhas;
admiráveis são as tuas obras.
*Como são insondáveis, ó Deus,
os teus pensamentos!
Como é incalculável o seu número!*

Examina-me, Senhor, e vê o meu coração;
põe-me à prova
para saber os meus pensamentos.
Vê se é errado o meu caminho
e guia-me pelo caminho eterno.

Cântico

Maravilhas fez em mim,
Minh'alma canta de gozo,
Pois em minha pequenez
Se detiveram seus olhos.
E o Santo e Poderoso
Espera hoje por meu "sim".
Minha alma canta de gozo,
Maravilhas fez em mim.

Maravilhas fez em mim,
Da alma brota o meu canto:
O Senhor me amou
Como aos lírios do campo.
E por seu Espírito Santo
Ele habita hoje em mim.
Que não pare nunca este canto,
Maravilhas fez em mim.

Palavra

Do Evangelho segundo São Marcos
Mc 4, 3-9.13-20

O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. Mas quando saiu o sol, as plantas queimaram-se e secaram, porque não tinham raiz. Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto. Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um". A seguir Jesus acrescentou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

Então Jesus perguntou: "Não entendeis esta parábola? Como compreendereis todas as outras parábolas? O semeador semeia a palavra. Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada. Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria. Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam.

Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra; mas quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas, sufocam a palavra, tornando-a infrutífera. Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão trinta, sessenta e até cem por um”.

Interpelações / Silêncio

Preces

Irmãos e irmãs: cada um na sua vocação específica participa na construção do Reino de Deus. Porque Ele conta com todos nós, confiemo-nos a Ele e aclamemos numa só voz: *Escuta, Senhor, a nossa oração.*

1. Pelo Papa Francisco, pelos bispos, presbíteros, diáconos e catequistas, para que saibam ser instrumentos do amor de Deus, procurando sempre cumprir a Sua vontade e orientando os irmãos no caminho da santidade. Oremos, irmãos.

2. Por todos os consagrados e consagradas, para que tenham a força para arrancar a vida da inércia dos hábitos banais e possam vencer todos os desafios, levando, com paixão, Jesus ao mundo inteiro. Oremos, irmãos.

3. Pelas famílias cristãs, para que mantenham acesa a luz da fé em suas casas, transmitindo aos seus filhos os valores do Evangelho, que os convida à missão de “pescadores de homens”, construindo verdadeiras igrejas domésticas. Oremos, irmãos.

4. Por todas as crianças e jovens, para que descubram a riqueza que trazem dentro de si, reconhecendo nela a presença do Pai e trabalhando com alegria e empenho na construção de um mundo de justiça e paz. Oremos, irmãos.

Pai Nosso

Oração da Semana das Vocações

Deus, nosso Pai,
ao enviares o Teu Filho Jesus,
quiseste vir ao nosso encontro.
Queremos agradecer-Te, hoje,
por continuares a chamar,

no barco da Igreja,
pescadores para o alto mar,
para a missão de chegar a todos.
Concede-nos,
pela graça do Batismo,
o dom da escuta da Tua voz
e da resposta generosa.
Desejamos abrir-nos ao “sonho maior”:
discernir a vocação
que nos torna servidores
da alegria do Evangelho.
Dá-nos a coragem de arriscar,
como a jovem Maria,
para sermos portadores da Tua promessa.
Ámen.

Cântico

Podes achar que não tens
P’ra onde ir, nem que fazer.
Não sabes bem quem és aqui,
Neste mundo, tão grande e frio.
Mas há qualquer coisa em ti,
Que te faz querer:
Querer ser alguém,
Querer ser alguém.

Refrão:

E a vida não vai parar,
Vai como o vento.
Tens tudo a dar,
Não percas tempo.
Podes saber
Que vais chegar
Onde Deus te levar.

Ritos finais

- **Instituto Religioso**

A partir do esquema que propomos para a experiência num Seminário, sugerimos que, naquilo que for possível, seja seguido o mesmo no caso de um Instituto Religioso. Apelamos que na parte do encontro de despertar vocacional se apresente o carisma de cada Instituto.

3. Arriscar uma escolha

“Sentindo-se chamados por Ele a tomar parte num sonho maior, os primeiros discípulos, «deixando logo as redes, seguiram-No» (Mc 1, 18). Isto significa que, para aceitar a chamada do Senhor, é preciso deixar-se envolver totalmente e correr o risco de enfrentar um desafio inédito; é preciso deixar tudo o que nos poderia manter amarrados ao nosso pequeno barco, impedindo-nos de fazer uma escolha definitiva; é-nos pedida a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para a nossa vida. Substancialmente, quando estamos colocados perante o vasto mar da vocação, não podemos ficar a reparar as nossas redes no barco que nos dá segurança, mas devemos fiar-nos da promessa do Senhor” (Papa Francisco, Mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, 2019).

Após esta experiência vocacional, o grupo, num outro momento que se junte, poderá avaliar, tendo em conta algumas questões:

- O que ficamos a saber?
- O que sentimos ao longo do encontro?
- O que é que este encontro despontou em cada um?

4. Para não ficar na praia...

A busca de um sonho maior, traçado por rotas mais belas, mas também mais audazes, desafia cada um à coragem de “não ficar parado na praia com as redes na mão”. Por isso, importa que esta experiência vocacional possa continuar a gerar frutos, quer no coração e na vida daqueles que visitaram um Seminário ou Instituto Religioso, quer na vida da própria comunidade que acolheu a graça desta visita.

Eis algumas sugestões que o poderão assegurar:

- No caso dos Seminários, o grupo poderá escrever uma notícia que poderá ter como fim a publicação no jornal ou boletim, site ou redes sociais do Seminário, assim como nos meios de divulgação do próprio grupo e/ou paróquia de proveniência;
- No caso dos Institutos Religiosos, deixar a possibilidade de continuar a comunicação através de carta com algum consagrado(a);
- Num caso e noutro, os participantes no encontro podem ser convidados a participar em alguns momentos da vida da comunidade que, habitualmente, sejam abertos ao exterior;
- ...

M O M E N T O C U L T U R A L



Momento Cultural

Contextualização

Tal como nos diz o Papa Francisco na sua Mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, “nem sempre é fácil discernir a própria vocação e orientar justamente a vida. Por isso, há necessidade dum renovado esforço por parte de toda a Igreja – sacerdotes, religiosos, animadores pastorais, educadores – para que se proporcionem, sobretudo aos jovens, ocasiões de escuta e discernimento”. A visualização de filmes transforma-se, assim, não apenas numa simples observação de estórias, mas numa oportunidade de leitura e reflexão sobre a nossa própria vida.

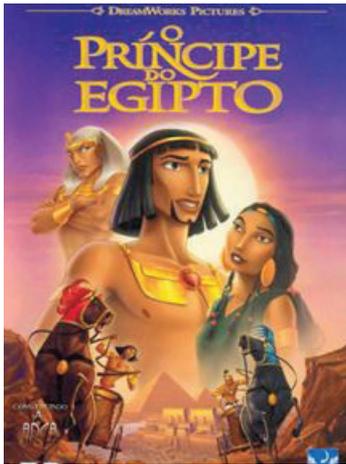
Os filmes propostos proporcionam momentos de reflexão sobre alguns temas relacionados com a vocação que consideramos importantes:

- O primeiro filme – **O Príncipe do Egito** – introduz-nos num momento significativo da história da salvação. Apresenta Moisés, personagem bíblico, que responde afirmativamente ao chamamento de Deus e abraça a missão que lhe é confiada. Este filme é indicado para crianças.

- O segundo filme – **Se Deus quiser** – é uma comédia italiana. Tem como principal objetivo apresentar que a realidade do discernimento vocacional de alguém próximo pode também ser ponto de partida para uma reflexão mais profunda do sentido da nossa própria vida. Este filme é indicado para os adolescentes e jovens.

- Finalmente o terceiro filme – **Realizar o impossível** – tem como principal foco o acompanhamento. À primeira vista não parece relacionado com o tema. Este filme exige a capacidade de transpor o que se vê no ecrã para o plano vocacional. Mas a pergunta é clara... “Nunca sentiste que estás destinado a algo muito maior?” Este filme é proposto para os adultos, em especial agentes de pastoral e educadores na fé.

Depois da visualização de cada filme, propomos, também, uma reflexão dialogada sobre o mesmo com algumas questões ou tópicos que ajudam a orientar a mesma.



Crianças

O Príncipe do Egito

Nome original: Prince of Egypt

Ano: 1998

Duração: 99 minutos

Classificação: Todos os públicos

Gênero: Animação, Musical

Sinopse: Este filme norte-americano, de 1998, é uma animação musical, que acompanha a vida de Moisés

como príncipe do Egito até ao seu chamamento e missão final – tirar os filhos de Israel da escravidão, para fora do Egito. Este filme é uma adaptação do livro do Êxodo e começa a sua narração no Antigo Egito, quando os hebreus lá viviam como escravos.

O faraó, temendo o constante nascimento de crianças de origem hebraica, pois no futuro poderiam tornar-se uma força que ameaçasse o seu poder, ordena que todos os bebés hebreus do sexo masculino sejam mortos. Uma mulher hebraica desesperada, ao ver que o seu filho poderia ser morto, coloca-o numa cesta no rio, para o salvar. A criança é encontrada pela filha do faraó, que decide ficar com ele. Moisés é criado como irmão de Ramsés, o herdeiro do trono. Os dois crescem e tornam-se grandes amigos, mas Moisés acaba por descobrir a sua verdadeira origem e decide abandonar o palácio. Anos mais tarde, depois de Deus o ter chamado da sarça ardente e lhe ter dado uma missão, regressa ao Egito para libertar os hebreus e levá-los para a Terra Prometida.

- Questões para o diálogo:
 - Vocação de Moisés: Deus chama e Moisés responde positivamente;
 - A sua missão é concreta e ele cumpre-a;
 - Moisés é muito importante na história da salvação.



Adolescentes / Jovens

Se Deus quiser

Nome original: Se Dio Vuole

Ano: 2015

Duração: 87 minutos

Classificação: M/12

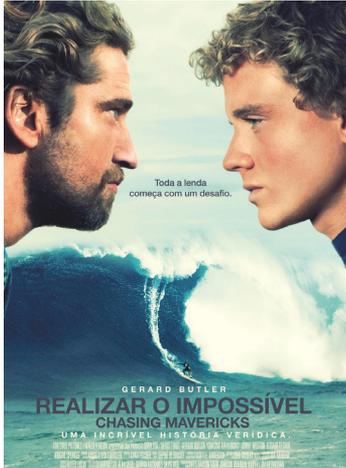
Gênero: Comédia

Sinopse: Tommaso (Marco Giallini) é um respeitado cirurgião, profundamente ateu, que entra em crise quando o seu filho, estudante de medicina, anuncia que quer ser padre. A figura que inspira essa súbita vocação é o padre Pietro (Alessandro Gassman). Tommaso não tem outra hipótese que não aproximar-se dele na esperança de descobrir os segredos mais íntimos deste padre pouco convencional.

Uma comédia cheia de surpresas que fala de religião, da necessidade de voltarmos a ter uma relação direta e humana com a nossa fé e dos preconceitos que às vezes nos impedem de descobrir a verdade sobre Deus e sobre nós próprios.

Uma comédia cheia de surpresas que fala de religião, da necessidade de voltarmos a ter uma relação direta e humana com a nossa fé e dos preconceitos que às vezes nos impedem de descobrir a verdade sobre Deus e sobre nós próprios.

- Questões para o diálogo:
 - Sentimos que a nossa vida tem sentido?
 - ✓ O discernimento vocacional do filho, torna-se o ponto de partida para o questionamento de toda a família, nomeadamente do pai;
 - ✓ A vocação é algo que dá sentido à nossa vida;
 - ✓ O padre Pietro tem um papel fundamental no acompanhamento dos dois (pai e filho);
 - Consideramos que a nossa família, catequistas, pároco, animadores e outros educadores podem ter um papel importante no discernimento da nossa vocação?
 - ✓ Aprofundar a personagem do padre Pietro.
 - A vocação é um caminho para a felicidade. Como podemos perceber isso através da evolução da personagem do pai?
 - ✓ A relação dele com os outros, sobretudo os filhos e a esposa, muda bastante.
 - ✓ As cenas finais são bastante elucidativas: enquanto o Padre Pietro está na mesa de operações, ele regressa à igreja e, ainda que não reze com palavras, “fita” a imagem de Jesus Cristo; regressa ao lugar onde padre Pietro discerniu a sua vocação e, vendo a pêra cair (que segundo o Padre, cairia porque Deus quer), sorri e surge a resposta, que é o título do filme: “Se Deus quiser”.



Adultos / Agentes de Pastoral / Educadores na Fé

Realizar o impossível

Nome original: Chasing Mavericks

Ano: 2012

Duração: 116 minutos

Classificação: M/12

Gênero: Drama

Sinopse: Maverick é o nome dado às ondas gigantes que se formam entre novembro e março na costa norte

da Califórnia. Essas ondas são formadas por correntes que vêm do Golfo do Alasca, chegando a atingir 18 metros de altura. Jay (Jonny Weston), apesar dos seus 15 anos, é um talentoso surfista que sonha ser como o seu ídolo Frosty Hesson (Gerard Butler), cujas proezas com as ondas o tornaram numa lenda.

E quando Jay consegue convencer o seu herói a ensinar-lhe tudo o que sabe para o fazer sobreviver a uma Maverick, os dois embarcam numa aventura de coragem, amizade e persistência que os transformará irremediavelmente.

É um filme biográfico sobre a juventude do surfista americano Jay Moriarity, que morreu por afogamento a 15 de junho de 2001, ao largo da costa da ilha Lohifushi, nas Maldivas.

- **Questões para o diálogo:**

- “Nunca sentiste que estás destinado a algo muito maior?” – temos a capacidade de questionar qual o “sonho maior” que devemos abraçar, como refere o Papa Francisco na sua Mensagem para o 56.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, relativo a nós ou a outros que estão a crescer na fé e na sua vocação?

- Suscitamos nos que nos estão confiados a vontade de aprofundar a sua fé? E ajudamos a que isso aconteça?

- ✓ Frosty não só ensina a Jay a prática e os princípios teóricos do *surf*, mas também implementa outras estratégias, como, por exemplo, fazer com que ele estudasse as correntes marítimas e entregasse vários trabalhos sobre a observação das marés ou os medos que ia sentindo.

- Reconhecemos que, no exercício da nossa missão, quando aqueles que acompanhamos encontram a sua felicidade, nos tornamos também mais felizes?

- ✓ O que Frosty mais queria é que Jay realizasse o seu “sonho” – surfar a maior onda que possa existir – e por isso entregou-se plenamente a essa missão.

 351 910 076 168

 cevm.conferenciaepiscopal@gmail.com

COMISSÃO EPISCOPAL
DAS VOCAÇÕES E MINISTÉRIOS

56.ª SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES